ANNO XXXVI. NUMERO 21. QUINTA FEIRA 26 DE JANEIRO DE 1860.

Por tres mezes adiantados 3$000.
Por tres mezes vencidos 4$000.

Por anno adiantado 19$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio : segundas e quintas.
Relação : terças feiras e sabbados.
Fazenda : terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio : quintas ao meio dia.
Dito de orphãos : terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel : terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civel : quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.

1 Quarto crescente as 8 horas e 28 minutos da manhãa.
8 Lua cheia a 1 hora e 3 minutos da tarde.
15 Quarto minguante as 4 horas e 38 minutos da manhãa.
22 Lua nova as 9 horas e 27 minutos da tarde
31 Quarto cresc. as 2 horas e 51 min. da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segundo as 8 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

23 Segunda. S. Raymundo de Penaforte.
24 Terça. N. S. da Paz ; S. Themoteo b m.
25 Quarta. Conversão de S. Paulo ap.
26 Quinta. S. Policarpo b. m. ; S. Paula v.
27 Sexta. S. João Chrisostomo b. dout. da igr.
28 Sabbado. S. Cyrillo b. ; S. Leonidas m.
29 Domingo. S. Francisco de Salles b. dout.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias ; Bahia, o Sr. José Martins Alves ; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manuel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Officios do Exm. Sr. presidente da provincia dirigidos ao governo imperial, de particular interesse dos nomes abaixo declarados, os quaes deverão satisfazer o respectivo sello para poderem seguir os seus destinos :

Anna Francisca Leal de Castro.
Affonso Alves Rego Villela.
Alferes Aristides Balthazar da Silveira.
Furriel Antonio Carlos Costa e Sá.
Antonio Costa Mello Luna.
Antonio Francisco de Barros.
Antonio José Dias Nunes.
Antonio Manoel Estevão.
Antonio Silveira Sá Barreto.
Antonio Teixeira Peixoto.
Antonio Victor Sá Barreto.
Cabo de esquadra Belarmino Francisco Barbosa.
Belarmino dos Santos Bulcão.
Coronel Bento José Lamenha Lins.
Bernardo José Martins Pereira.
Segundo tenente Carlos Esteves de Freitas Guimarães.
Segundo tenente Clemente Francelino Tavares.
Fortunata Alexandrina de Almeida Fortes e duas irmães.
Major Felippe Duarte Pereira.
Primeiro cadete Frederico José Wickenhagem.
Francisco Alves de Oliveira.
Francisco Eduardo Benjamim.
Alferes Francisco Genuino Simões.
Francisco Muniz das Chagas Pacheco.
Francisco Manoel de Faria
Francisco Quintino da Silva Vieira.
Ignacio Fortunato do Espirito Santo.
Ignacio José Rodrigues.
Justina Francisca de Jesus.
Juvelino Arminio de Barros Correia.
Joaquim da Cruz Lima.
Tenente Joaquim José dos Santos e Araujo (2)
Soldado Joaquim José Tavares de Souza.
Dr. João Alfredo Correia de Oliveira Andrade.
João Affonso Rigueira.
João Baptista do Amaral e Mello.
João Eduardo Chauvin.
João Pinto de Lemos.
Elias Baptista da Silva e Angelo Francisco Carneiro.
João Paulo de Miranda.
João do Rego Barros.
José Anacleto do Nascimento.
José Cyriaco Ferreira.
José Faustino de Barros.
José Joaquim de Almeida.
Tenente coronel José Luiz Caldas Lins.
Tenente José Manoel da Silveira.
José Rodrigues Araujo Porto.
José Raymundo de Carvalho.
Dr. José Sergio Ferreira.
José Theodoro de Azevedo.
Soldado Leoncio José Joaquim.
Alferes Luiz de Queiroz Coutinho.
Miguel Affonso Ferreira Gapobre.
Marcolino Evangelista da Paixão.
Soldado Marcolino da Silva.
Manoel Augusto Menezes Costa.
Capitão Manoel Claudino de Oliveira Cruz.
Sentenciado Manoel da Costa.
Manoel Eduviges da Silva.
Soldado Manoel Hylario de Santa Rosa.
Manoel José da Costa.
Cadete Manoel José Gonçalves (2).
Ex-soldado Manoel do Nascimento Segundo.
Soldado reformado Manoel Rodrigues da Costa.
Primeiro sargento Manoel Saturnino da Cunha.
Dr. Pedro de A. Lobo Moscoso.
Religiosos do convento de Santo Antonio.
Roberto Pereira Duarte.
Tiburcio Hylario da Silva Tavares.
Vicente Umbelino Cavalcanti de Albuquerque.
Umbelino Guedes de Mello.
Vicencia Maria do Livramento.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, 25 de janeiro de 1860.

ORDEM DO DIA N. 343.

Com o fim de evitar os abusos que se tem dado nos embarques das familias dos senhores officiaes do exercito nesta provincia, determina o tenente general commandante das armas, que os senhores commandantes de companhias, quando qualquer Sr. official tiver de embarcar, conduzindo a sua legitima familia, remettam ao quartel general uma nota demonstrativa das pessoas de que essa se compõe, devendo para isso consultar os respectivos assentamentos.

Assignado.—*José Joaquim Coelho.*

Conforme.—*Horacio de Gusmão Coelho*, alferes ajudante d'ordens do commando.

EXTERIOR.

A paz da Europa.

(*Continuação.*)

VIII.

Deixamos o congresso de Vienna proclamando a necessidade do accordo em nome da salvação commum.

Aquella voz — *Napoleão em França* viera no meio do baile como as palavras mysteriosas no meio do festim da Babylonia.

Até ahi nenhum desses mais poderosos monarchas que alli se tinham vindo abraçar e appellidar-se irmãos, nenhum desses mais distinctos diplomatas que se presavam de impor leis ao mundo politico, nenhum delles acreditava na paz, que se devia consolidar naquelle magestoso congresso.

Desde que a questão ácerca da Polonia tinha revelado o accordo que existia entre a Russia e a Prussia, preparavam-se para nova luta a Austria, Inglaterra e França.

Os exercitos haviam suspendido as armas : ninguem porém, as tinha deposto. Fallava-se na paz ; dizia-se que era appetecida de todos após tantos annos de guerra ; mas desse bello sonho que doirava os primeiros dias do congresso apenas restavam saudosas recordações.

Não se escondia a Napoleão quaes tinham sido as consequencias do tratado secreto de 5 de janeiro ; pois era aquelle o pomo da discordia que a ambição viera atirar ao convivio dos monarchas : contando com as rivalidades dos ambiciosos, o terror e o prisioneiro da Europa, vinha com a espada de Austerlitz repartir a cada um o seu quinhão.

Mas a estrella de Bonaparte tinha-se eclypsado. Essa mesma desunião e desconfiança dos reis da Europa foi a salvação destes e a perda delle.

Se as mutuas desconfianças tivessem acabado, os exercitos houveram sido reduzidos, e Napoleão não os encontraria logo promptos para lhe embargarem o passo, nem a espada de Welington lhe podéra apontar o caminho de Santa Helena : se a guerra houvera rebentado entre elles Napoleão viria a ser o arbitro da paz.

Assim pois, se o destino dos homens não fora mais forte que seu braço, mais poderoso que seu genio, Napoleão não precipitaria a sua volta da ilha d'Elba. Arrastou-o o destino, entrou em Paris, e esse senado que o desthronára, esse povo que o desconhecera, esse exercito que o abandonára, correm todos para elle, e entregam-lhe de novo o sceptro que Luiz XVIII não tivera pulso para sustentar.

Quando Alexandre I soube que ninguem se alevantava em defeza do rei legitimo, disse que não desembainharia de novo por elle sua espada.

A Inglaterra que não se atrevia a contrastar de frente esta resolução, conseguio todavia que os alliados se compromettessem á fazer um esforço commum em beneficio da mutua segurança contra Napoleão, mas não para impor nenhum governo á França.

A Inglaterra conhecia o perigo de dar á França um governo que não fosse fundado n'um principio de estabilidade ; mas julgou que naquelle momento para não alienar a vontade do czar, lhe convinha a dissimulação.

E por que era que o czar mostrava tamanha repugnancia ao regresso dos Bourbons ? Acaso comprehendia elle, que a França podia detestar a gloriosa dynastia dos netos de S. Luiz ? Dominava-o a idéa revolucionaria, a elle principe absoluto, senhor do poder civil, e arbitro das consciencias ? Não era isso.

Os vultos gigantes valem mais vistos de respeitosa distancia.

Alexandre I havia pedido a mão do duque de Berry para sua irmãa ; e Luiz XVIII recusara o seu consentimento sobre o pretexto de differença de religião, e algum outro motivo que devia ferir o czar. Depois aquella triple e secreta alliança entre França, Austria e Inglaterra contra o que se suppunham projectos ambiciosos da Russia, não era extranha á este ressentimento.

Nas disposições de animos que estes factos deviam produzir no czar, é que o vinha encontrar a noticia de ter Luiz XVIII abandonado a França á Napoleão, sem ao menos tentar um esforço de resistencia.

Alexandre perguntou, senão seria melhor que o duque de Orleans fosse substituido a Luiz XVIII. O congresso ficou atonito com tal idéa, e lord Elancarthy foi o primeiro que se abalançou á impugna-la.

Nada pois se decidio nesta occasião ; a questão não foi aprazada ; as tropas voltam á frente para a França, e 800 mil soldados marcham a disputar o passo ao conquistador, que ainda tentava dar brilho a seu nome, quando já lhe tinha anoitecido a fortuna.

A' 17 de junho de 1815 entrava elle em Bruxellas depois de uma sanguinolenta batalha ; a 18 Waterloo era escolhido para theatro onde devia representar-se a peripecia deste drama sanguinolento.

A França que um anno antes contemplára a entrada dos Bourbons e dos Russos não só sem odio, mas até com sympathias, via-se agora occupada por 180 mil homens, que sustentava á sua custa : via-se insultada pelos Inglezes e Prussianos, seus mais antipathicos vizinhos.

Sobre estas humilhações perdeu Landasi na Alsacia, Surre Lonis na Lorena, Philippe Ville e Mariemburg no Hainaut, Versois no paiz de Saxe, teve que aceitar a demolição de Huninque, restituir á Saboia e Paizes-Baixos o territorio que lhe concedia o tratado de Paris, entregando *quinze praças que defendiam a fronteira.* O imperio dos cem dias custou á França tres milhares de milhões.

Foram-lhe arrebatados mil objectos d'arte como ella os arrebatára ás nações onde entraram seus soldados, os manuscriptos das bibliothecas ; e quando os tratados de Vienna foram submettidos á approvação das camaras, estas votaram-os no mais profundo silencio.

Assim ficava a França enfraquecida, em quanto que a Russia fortificava seu dominio na Polonia ; reconstruia-se a monarchia prussiana, repartindo-se os estados saxonios e annexando-se-lhe algumas terras dos antigos eleitorados ecclesiasticos do Rheno ; a casa d'Austria constituia-se vigorosa no interior da Allemanha, e na Italia, já pelos dominios que se lhe concediam até o Pó, já por suas ligações com os ducados de Parma, Toscana e Modena, e bem assim por ter subido ao throno de Napoles o legitimo rei Fernando IV.

Um espirito de sabedoria e conciliação tinha chamado ao congresso as differentes potencias rivaes — em parte dominava e influia alli o principio da justiça, e das conveniencias ; quanto procedeu daquelle foi bom e estavel ; quanto veio deste, foi vicioso e trazia em si mesmo o germen da corrupção.

Desprezou-se mais de uma vez o direito dos povos e o direito dos soberanos : assassinaram-se ou sepultaram-se muitas nacionalidades que ou ainda tinham vida robusta, ou ao menos podiam ser chamadas á vida da independencia. Se os reis desthronados pelo usurpador Napoleão voltaram a seus estados, foi mais por voto dos povos, que pelo do congresso, se exceptuamos a França.

Assim não admira que esta obra, a qual agouravam seculos de duração, cahisse em ruinas dentro de 15 annos.

Depois todos os annos tem cahido uma pedra do desmantelado edificio ; hoje basta um pequeno impulso para dar com ella em terra.

Será essa a missão do futuro congresso ?

Examina-lo-hemos.

IX

Estava consummada a obra da diplomacia, queremos dizer, a obra das conveniencias, mais que da justiça.

Diz um celebre historiador contemporaneo que Pradt julgou com severidade os actos do congresso de Vienna, e adivinhou as consequencias delle, melhor do que os diplomatas, porque escrevia no seu gabinete, organisava a Europa como lhe parecia mais justo e mais conforme ao interesse geral, e não tinha que lutar contra os interesses particulares. Nisto, em vez de o humilhar, exalta-o.

Se a diplomacia é inhabil para remediar o futuro, deixe que a espada corte as difficuldades do presente. Para o passado não ha remedio ; os mortos não resuscitam ; o sangue derramado lá fica na terra, clamando contra a civilisação que inventa meios de destruição ; as lagrimas que cavaram as faces de orphãos e viuvas, não dão viço aos louros ; os gritos, que de peitos lacerados pela dôr subiram ao céo, não pedem justiça em vão.

Essa justiça virá.

Se a não fez a espada do homem, fal-a-ha a de Deus ; se não a reconhecem tribunaes corruptos pela ambição, reconhecel-a-hão os povos.

Após o tractado de Vienna, as quatro grandes potencias continentaes, celebraram em Paris a 26 de setembro de 1815 o tratado da Santa Alliança, santa pelos sentimentos que a dictaram, santa pelos principios que nella se reconheceram.

Por esse tractado os monarchas que o assignaram, e todos os que depois adheriram a elle, em conformidade com o preceito evangelico que nos manda amarmo-nos uns aos outros como irmãos, compromettiam-se a permanecer unidos pelo laço indissoluvel da amisade fraternal ; a soccorrerem-se mutuamente ; a governarem seus subditos como paes ; a manterem sinceramente a religião, a paz e a justiça. Os soberanos abaixo assignados, dizia ainda o tratado, consideram-se como membros de uma familia christã, tendo por unico soberano Jesus Christo, Verbo Altissimo, e encarregados cada um delles pela Providencia de cultivar um ramo da mesma familia : convidam todas as potencias a reconhecerem estes principios e a entrarem nesta santa alliança. »

Alli estava o homem novo, o homem da lei da graça dominando o homem velho e corrupto ; alli se reconhecia a necessidade de unir os homens pelos vinculos religiosos, de governar segundo os principios de justiça. Os soberanos reputavam-se paes de grandes familias ; e onde o amor de pae se casa com a autoridade publica, os povos podem ser muito mais felizes, do que onde a obediencia perde a suavidade de ser livre, e o mando contrahe a repugnancia de ser força.

Acima desses paes não estavam os filhos, autoridade falsa como as divindades do paganismo, e digna de receber a apotheose no mesmo lugar e ao mesmo tempo, em que um povo em dilirio ia burcar aos prostibulos uma deusa para seus altares.

Acima desses paes, estava o soberano de todos, o Verbo Altissimo, Jesus Christo, supremo juiz que a todos os reis pediria estreitas contas dos males que houvessem feito.

Não admira que Jorge IV recusasse assignar esta alliança sob pretexto de que attentava contra a liberdade dos seus povos. Com isto queria dizer, que a liberdade parlamentar ingleza não podia casar-se com os principios evangelicos : podia não obstante a da Prussia e França.

Mas quando alli se reconheciam tão santos principios, como foi que não saltaram aos olhos dos soberanos as injustiças que acabam de consummar no tratado de Viennà ? Como se podia justificar a desmembração da Saxonia para engrandecer a Prussia ? Que valor podia ter o tratado de Tilsit, quando uma nacionalidade abafada por elle, queria surgir para o fazer em pedaços ?

É com que direito se tolhia á Polonia a liberdade de escolher soberano, renovando as tradicções dos seus *pacta conventa ?* Houve um reino de Polonia : mas um reino annexado á Russia, que se podia reputar independente, emquanto um soberano como Alexandre lhe suavisa a perda da sua antiga liberdade, todavia essa bella Polonia que servira de cidadella á Europa contra os vôos do crescente, ficava amortalhada n'um dos capitulos do tratado de Vienna. Alexandre pretendia que a Polonia fosse um reino independente sob o sceptro de seu irmão Constantino, ou do duque de Oldemburgo ; a Inglaterra oppunha-se, temendo engrandecimento ou pelo menos preponderancia da Russia ; depois teve que ceder e consentir na annexão, porque tinha necessidade de conciliar a boa vontade do czar.

E' o que acontece, quando se cala a voz da justiça, e não falla senão o interesse. Se o mal entendido ciumo das potencias não se houvera opposto á conservação de tão gloriosa nacionalidade, quando mais tarde a Russia tentasse a annexão da Polonia, ainda o direito das nacionalidades fallaria bem alto e contra o attentado de dar a morte á infeliz Polonia ; mas, desde que os adversarios da Russia foram os primeiros a desconhecer e desprezar a voz desse direito, haviam-se inhabilitado para o invocarem depois.

Foram desattendidos na Allemanha os antigos direitos, e em parte foi respeitada a divisão que a espada do conquistador fizera ; em parte davam-se territorios ás grandes potencias, entregavam-se-lhes povos como rebanhos, sem os escutar se quer, sem ouvir seus votos.

As antigas e venerandas republicas da Italia ficaram sepultadas sob as ruinas que deixára apos si a espada do anjo negro de Deus, como a Senhora de Riga chamava a Napoleão. A orgulhosa Veneza curvava-se ante a magestade do imperador d'Austria ; Genova ia engrandecer os dominios da casa de Saboia.

O povo christão podia bradar como o Psalmista : *diviserunt sibi vestimenta mea.*

Assim pois a Santa Alliança, por mais sinceros que fossem os sentimentos dos que a faziam, não podia santificar a obra da injustiça, do solipsismo e da ambição. Era boa semente espargida em terreno amaldiçoado, era arvore que lançava raizes ás margens do Mar Morto, abrazadas pelo fogo do céo.

Assim, quando quinze annos depois a revolução expulsava de França o seu rei legitimo, o que fez a Santa Alliança? Abrio as portas do exilo á realeza proscripta, e foi saudar o usurpador.

A Alliança que fôra Santa nas palavras, que fôra provavelmente nos sentimentos de algum monarcha, cahia sobre o chão pantanoso e putrido, onde a haviam plantado ; esteril como as plantas que bordam o lago Asphallite, sem produzir um fructo se quer.

Dezoito annos depois esses mesmos que foram indifferentes á desventura do principe que chamavam irmão, viram-se á beira do abysmo : e longe de aprenderem na lição que lhes enviava a Providencia, persistiram em considerar o interesse proprio como regulador de sua politica.

Ligadas ainda pelo tratado da Santa Alliança ficavam somente a Austria, Prussia e Russia ; esta cumprio seus deveres quando accudio á Austria na hora do extremo perigo : mas quando a Russia se vio atacada pela França, Inglaterra, Turquia e Piemonte, a Prussia conservou-se neutral, e a Austria, depois de vacillar largo tempo entre o interesse e o dever da gratidão, ligou-se ás potencias occidentaes contra a Russia, e cortou o laço que ainda restava daquella malfadada alliança.

Não tardou que a Austria não houvesse de arrepender-se de sua politica.

O imperador dos francezes, ligado com o Piemonte, e auxiliado pelos revolucionarios de Italia faz guerra á Austria, e esta não podendo esperar auxilios de seus antigos alliados, subscreveu a condições que lhe tiravam quasi todas as vantagens ganhas no congresso de Vienna. Perdeu o Milanez, a faculdade de ter guarnições em Placencia, Ferrara e Comacchio que lhe asseguravam ambas as margens do Pó.

Taes foram os preliminares de Villa Franca ; mas nelles tambem se estipulou que não ficassem prejudicados os direitos do Summo Pontifice na Romanha, nem os dos duques de Parma, Toscana e Modena : todavia a revolução, auxiliada pelas armas francezas e sardas, movida pelas intrigas do Piemonte, proclama a destituição daquellas soberanias, e annexação ao Piemonte.

Os tratados de Vienna recebem desta vez um golpe profundo ; o proximo futuro congresso é convocado para se reconhecerem como novo direito publico as profundas alterações que já se acham feitas e consummadas naquelles tratados.

(*Nação.*)

Marrocos.

Acampamento del Serrallo 16 de dezembro.

Desde que escrevi a minha ultima tiveram lugar dous feitos d'armas ; um na estrada de Tetuan com a divisão do general Prim, e outro com os batalhões do primeiro corpo que, commandados por Lasset, concorreram ao ponto atacado.

Desta acção já V... tem noticia, assim como das perdas, que tivemos, as quaes ainda que diminutas por seis horas de fogo, foram mais sensiveis pela pessoa que succumbio, o Sr. coronel Monlins.

A 15 foi o segundo, na linha dos reductos que quasi estão terminados.

Seriam 8 horas da manhãa, quando em differentes direcções se apresentaram grandes massas de cavallaria e infantaria inimiga, que começou atacando as forças que protegiam as fortificações dos reductos e a destruição dos bosques proximos.

O general Lassel, apercebendo o intento do inimigo, poz em movimento todo o seu corpo d'exercito e tomou as as disposições convenientes para repellir o ataque emquanto o general em chefe, conhecedor do movimento tomava as mais acertadas medidas.

Entretanto foram atacados os batalhões de Simancas e um dos do rei por uma forte massa de infantaria e cavallaria, porém com tal valor repelliram o inimigo que o general Lasset, que estava á vista destas forças, lhe fallou fazendo-lhes conhecer o bem que nesta occasião se haviam conduzido.

Um batalhão do regimento de Granada commandado pelo seu coronel chegou com tanta opportunidade a reforçar os citados batalhões, que além de os ajudar, compartilhou com elles a gloria de repellir o inimigo.

Estes batalhões portaram-se bem, e disto se persuadio o general em chefe, que apresentando-se nos pontos que o inimigo atacava, pode presencear tão brilhante comportamento. Acontecia isto nas alturas, em frente do forte em construcção Francisco d'Assis.

Á direita no de Isabel II e casa do Renegado, tambem os inimigos atacaram vigorosamente, porém o batalhão das Navas e 4 companhias do de Merida, com os seus chefes na frente desalojaram os Mouros das posições que occupavam e com tal bravura o fizeram, que em poucos momentos repelliram o inimigo, apezar do bem mantido o fogo que elle fazia.

Os batalhões de Madrid, Bourbon, Catalunha e Alba de Tormes operaram no mesmo ponto.

Como sempre, as nossas tropas repelliram o inimigo até onde lhe foi ordenado, e ainda que grandes massas coroavam as suas posições, abandonavam-as, sendo atacados pelos nossos soldados.

Presenciamos alguns feitos de valor por parte dos Mouros, havia mourozinho que se approximava dos nossos soldados na distancia de 30 ou 40 passos, descarregava a espingarda e voltava para os seus a correr, e isto o repetiam tres ou quatro vezes.

Individualmente não lhes falta valor ; porém a sua má organisação os fará ficar vencidos em todos os encontros que tenhamos.

As perdas delles, como sempre, são impossiveis de calcular.

As nossas foram um official e trinta e seis soldados mortos, dez officiaes e 149 soldados feridos.

Espera-se a cavallaria para pôr em movimento os corpos do exercito, na linha de reducto formada ficará o primeiro corpo.

———

Acampamento no caminho de Tetuan, 18 de dezembro.

Desde a minha anterior correspondencia, em que dava conta da acção do dia 15, sustentada pelo primeiro corpo e meia brigada da segunda divisão do segundo corpo, e pelo terceiro corpo e a outra meia brigada mencionada, e do bom effeito que a artilharia de montanha e montada fez com as suas peças rayadas na cavallaria arabe, só occorreu hontem á tarde o inimigo atacar com grossas columnas de cavallaria a divisão Prim, que proseguia os trabalhos do caminho, que já tem perto de duas leguas, a contar de Ceuta.

O fogo dos vapores fez recuar os Mouros para os barrancos que estão dominados por umas posições naturalmente fortificadas, e que elles criam abandonadas ou não previstas pelos nossos ; mas tropeçaram com tres companhias, duas de Almansa e uma do Principe, que combateram por muito tempo, e graças que a demasiado tarde os obrigou a retirar-se, e por certo estando a noite já um tanto avançada.

Ouvi contar ao capitão de granadeiros de Almansa um rasgo de valor d'um soldado seu, o qual se lançou sobre um Mouro que se destacava da sua massa de cavallaria, lhe apontou a espingarda, mas a escorva não pegou fogo ; o Mouro tambem apontou, mas a arma não disparou.

Então lançou-se sobre o granadeiro, para fazer uso da arma branca, este não teve tempo de armar a baioneta, mas lançou a mão ao cano da espingarda do seu adversario, que por não cair do cavallo se agarra á crina com a mão em que tinha a alfange e larga a espingarda, mas nesse momento o granadeiro levantando a sua espingarda, lhe dá com os fechos uma pancada tão forte no craneo que espedaçando-o, estende o Mouro morto a seus pés.

Colhe então o armamento e cavallo do inimigo e volta para a sua companhia.

A mortandade de ginetes e cavallos foi consideravel.

Calcula-se em uns 200 a 300 homens.

A nossa foi d'uns 7 homens feridos da primeira divisão do terceiro corpo, que protegia o quarto, e de dous mortos o uns vinte feridos deste ultimo.

Reina um grande temporal.

Tem chovido por espaço de 36 horas seguidas, e feito um vento tão forte que fez voar a maior parte das barracas dos chefes e todas ou quasi todas da tropa, sem que se possa transitar por parte alguma, pois tudo está feito um lodaçal.

Parece impossivel que o soldado cante e ria, como ouvi e vi hoje ao toque d'alvorada, mas são Hespanhoes e tem o coração mui grande. A nossa barraca franceza conica, arrebatou o vento ás 12 1/2 horas da noite.

A mesa que tinhamos ao redor da estaca do centro gyrou em termos que o seu autor ou artifice não a cohhece, e o nosso equipamento custa a distinguir do barro e da palha humida em que está envolto.

———

Acampamento na estrada de Tetuan á esquerda do reducto Principe D. Affonso, 15 de dezembro :

Quando fechava a minha anterior não julgava que o fogo se generalisaria, e nos occuparia todo o dia.

Os Mouros fizeram-nos exhibição de numerosa cavallaria, porém a sua collocação nas montanhas é uma prova da sua classica ignorancia, pois se é verdade que as armas de infante são eguaes ás de ginete, e por mais que estes e os seus cavallos estejam costumados, o resultado é apresentar maiores alvos e maior difficuldade em occultar os seus movimentos.

Indubitavelmente a sua idéa foi atacar a nossa esquerda, e quando começassemos a perseguilos, carregarem sobre a nossa extrema direita ; conhecida porém a idéa pelo nosso general em chefe, bateu-os na esquerda com a artilharia rayada, que nunca vi tão certeira, e que pertencia á primeira companhia do segundo regimento montado (capitão D. Eugeni Franco Munhoz) e a companhia de montanha do quinto regimento a pé (capitão D. José Lopes Domingues.) De posição em posição foram-os arrojando successivamente e o terceiro corpo que occupa esta posição já não foi molestado com insistencia, e ainda que sempre teve uma guerrilha em fogo, felizmente só teve um homem ferido.

Na nossa direita, o fogo de guerrilha foi muito sustentado, assim como o da artilharia dos fortes, e para os desalojar da frente da nossa linha deram-se algumas cargas de baioneta.

Esta linha era coberta do primeiro corpo e dous batalhões da segunda brigada da segunda divisão do segundo corpo que tinham avançado para trabalhos e que tiveram de entrar em fogo, tendo-lhe sido morto um official.

Eu não me considero na situação de dar conselhos, porém julgo que seria prudente poupar essas guerrilhas, que rendidas com frequencia, nessas occasiões, teem algumas baixas.

Nós deviamos estar mudos, occultos e resguardados como elles, e somente repellir os seus ataques com armas brancas.

Finalmente, uns 25 ou 30 mortos e um centenar de feridos, entre elles 9 officiaes foi o resultado de um combate, cuja unica compensação consiste na perda que teve a sua cavallaria, segundo podemos ver de longe com os oculos de campanha.

Continuam á chegar reforços de voluntarios, com o que se cobrem as baixas dos corpos.

Chegaram 2 batalhões de hussards da Princeza, e o resto do terceiro batalhão de Cuenca, menos sessenta homens que ainda estão em Corunha.

Ceuta está cheia de generos e comestiveis, e as diligencias por parte do governo não faltam.

Queira Deos que todos as ajudem.

As noticias que podemos communicar aos nossos leitores até á hora em que escrevemos estas linhas, só comprehendem particularidades dos ultimos combates, ou se referem ao extraordinario movimento que em todos os pontos da Peninsula se observa, em consequencia da guerra.

As numerosas correspondencias que recebemos do acampamento affirmam que no dia 15 commandou os Mouros o irmão do imperador. Nesta acção succumbiram dous dos chefes da cavallaria inimiga, tendo cahido do cavallo um delles depois de deter a nossa primeira linha de guerrilhas.

N'um periodico francez o *Pays*, encontramos noticias do interior de Marrocos que alcançam até 15.

O mais essencial do seu conteúdo é que o imperador ainda permanecia em Mequinez em frente do seu exercito, e não parecia disposto a deixar por algum tempo a sua residencia tomando parte na luta com as suas tropas.

Diz-se tambem que as tropas que pelejam hoje com o exercito hespanhol são irregulares, e nisto cremos encontrar alguma inexactidão, porque em um dos ultimos encontros, os Marroquinos effectuaram movimentos tacticos, operando numerosas forças combinadas, e isto não pode conseguir-se senão com tropas que receberam uma instrucção solida e adequada.

Acrescenta o correspondente do *Pays*, que as tribus de Marrocos, Tafilete e Sus, permanecem estranhas á guerra ; que tres dos irmãos do imperador commandam corpos irregulares, e que o seu parente Muley-Solimão, um dos que tinham levantado a bandeira de rebellião contra Abd-El-Raman, submetteu-se ultimamente.

Referem-se varios feitos particulares de alguns individuos do nosso exercito, nos quaes se bem devemos presumir ha alguma exageração apezar de muito provavel.

Um presidiario lutava braço a braço com um Mouro, e convencido da sua impotencia physica tratou de appellar para a astucia, afim de desfazer-se delle.

Com effeito fingio abandonar a espingarda para manejar a baioneta que o seu contrario agarrava fortemente, em um destes esforços partio-se a culatra fazendo cahir o Mouro de espadoas.

Uma vez o Mouro no chão foi para o presidiario mui facil recobrar a sua arma e vencer o adversario.

Outro lance conhecemos em que do mesmo modo, se vê um desses rasgos de engenho que tão communs são nos nossos quarteis.

Um Mouro agarrou a cartucheira de um soldado hespanhol e emprehendeu leva-lo á força para o acampamento marroquino, não obstante os desesperados esforços que o Hespanhol fazia para escapar apoiando na terra a culatra da sua carabina : de repente o que se cria proximo a ser victima da barbaria do seu adversario, suspende a respiração e estreitando o corpo, conseguio desfevelar o seu cinturão deixando o Mouro com as corrêas na mão, que recobrou instantaneamente atravessando de um golpe de baioneta o seu apprehensor.

Já sabem os nossos leitores a efficaz ajuda que durante a acção do dia 15 prestaram á divisão de Prim os navios da armada.

Uma só desgraça ha que lamentar por este feito de armas, e não devida certamente ao fogo do inimigo.

A explosão puramente expontanea de um canhão do Boaventura, arrojou á agua seus dous carregadores, que poderam salvar-se, mas com os braços mutilados.

O navio, não obstante, continuou fazendo fogo emquanto podiam distinguir-se as guerrilhas dos contrarios, e entretanto o facultativo do navio ajudado do da fragata *Ceres* amputou os troços dos braços que continham aquelles desgraçados, cujos ante braços tinha levado por inteiro a granada e a carga do canhão.

Pouco depois foram transportados ao hospital de Ceuta, e quantos tinham noticia do successo os conceituaram dignos do premio offerecido pela provincia de Huelva aos primeiros maritimos que se inutilisem na campanha.

Antes de agora temos dado a conhecer o conteúdo de alguns documentos achados sobre os Mouros mortos no campo da batalha.

Hoje transcrevemos a traducção de outro não menos curioso que os anteriores.

Diz assim :

1.°

Oh Ali meu, pleja com os barbaros pela gloria de Deos e do propheta, e quando estejam mortos ou do outro lado do mar, volta que o amor de Fatima te espera.

Não ha mais que um Deos para os fieis, nem mais que Ali para Fatima.

2.°

Em nome

misericordioso — Não ha poder nem força senão em Deos e Mohammed o confiado — do Deos

clemente e

3.°

Deos clemente e misericordioso proteja aos filhos de Mahommed. Confiemos todos no Deos piedoso e no seu propheta.

Elle é quem nos ama e nos escuta nas nossas afflicções.

Elle nos fará vencer essas legiões de infieis que atravessaram o mar.

Elle fará que cumprindo-se as prophecias torne o crente a purificar as santas mesquitas de Cordova e Granada das profanações do impio.

———

Os Renegados, diz uma pessoa que viajou pela Africa, não tem em Marrocos bastante consideração para poderem, como julgam algumas pessoas, representar o menor papel, nem tomarem a mais pequena parte na guerra, que os Mouros hoje sustentam contra a Hespanha.

Não obstante a sua abjuração, e por maiores que sejam os seus talentos, nenhum Renegado obtem emprego algum militar, tanto pelo desprezo, em que vivem, como pela desconfiança, que inspiram em um povo muito desconfiado, que adivinha muito bem os motivos, que impelliram estes máos christãos a abraçarem uma nova religião, que estão dispostos a observar tão mal como a primeira.

Os Renegados formam uma corporação em que estão representadas todas as nações ; porém figuram principalmente nellas os Francezes e os Hespanhoes, uns desertores dos corpos disciplinados da Argelia, e outros fugidos dos presidios de Mellila e de Ceuta.

Pertencem nominalmente ao corpo de *Tobidxi*, ou artilheiros do sultão ; porém são raras as occasiões em que lhes comfiam peças de artilharia e espingardas, e muito menos para as enviarem contra tropas europeas, pelo receio de que aproveitassem tão boa occasião para arranjarem o seu perdão, e procurarem, na deserção, os meios de tornarem ao mundo civilisado.

Ordinariamente não é permittido aos Renegados o permaneceram nas cidades do littoral ; quasi todos residem em Fez, Mequinez e em outros pontos do interior, sendo o imperador tem guarnições, destinadas a repellir as continuas excurções dos Ailves e de outras indomitas tribus do Atlante.

O soldo, que recebem é tão limitado que morreriam de fome, se isto fosse possivel em um solo tão fertil como o de Marrocos : vivem porém reunidos na maior miseria e em um estado de continuo captiveiro, porque um castigo de cem pauladas, pelo menos, esperam os que se acham fora do ponto designado para sua residencia.

De tudo isto se deduz, que se ha alguns Renegados entre os Mouros, que estão á frente das nossas tropas, será pequeno o numero, e estarão subjeitos a uma vigilancia, que procurarão illudir na primeira occasião, para escaparem da miseravel condição, á que estão condemnados.

Ceuta, 22 de dezembro de 1859.

Temos neste hospital um Mouro ferido por uma baionetada.

Fui hontem ve-lo, e pareceu-me homem de mais de 90 annos e de boa presença.

Como entende um pouco o hespanhol, pude dirigir-lhe algumas perguntas, a que elle respondeu sem difficuldade.

Estava comendo biscoitos molhados em vinho, não obstante o preceito do Coran.

Das suas palavras claramente se deduz que os seus compatriotas não se entregam, por que lhes fizeram crer que nós fuzilariamos quantos nos cahissem nas mãos.

Tambem me disse que não recebem mais ração diaria do que duas bolachas e uma pequena quantidade de arroz.

Nos dias em que se batem, recebem quatro vintens, e nos outros 25 rs.

Parece que depois da acção do dia 15, alguns levaram pauladas por ordem do general, sendo marcados nos hombros com um ferro quente.

Os medicos são de opinião de que o ferido estará curado dentro de poucos dias.

As enfermidades não augmentam, graças á Divina Providencia.

———

Acampamento de Ansó, caminho de Tetuan, 22 de dezembro.

No dia 15, seriam 6 horas da manhãa, saimos do acampamento e rompeu o fogo contra os mouros, os quaes em grupos, e occultando-se nos bosques, se approximaram ás posições, que lhes tinhamos tomado no dia anterior.

O combate durou até ao principio da tarde.

Tive a fortuna de sahir illeso.

Vamos amedrontando a pouco e pouco o inimigo, que está a uns 2,000 metros de distancia.

O terreno é infernal, cheio de pedras e de silvas, por entre as quaes é difficil passar.

Jámais podereis fazer idéa da gritaria, que os Mouros levantam quando accommettem. Uivam como lobos carnivoros

Para tudo me falta tempo, pois sempre estamos de serviço de dia e de noite.

O soldado hespanhol não tem igual, pelo seu valor no combate, e pelo seu soffrimento no meio dos trabalhos da guerra.

No dia 17 estive emboscado em um cannavial com o batalhão, esperando que o de Baja e outros atacassem o inimigo para lhe darmos uma pequena prova do nosso affecto ; porém debalde ; até ás 3 da tarde não vimos os Mouros, e não esperaram que os accommettessemos. Ouvimos assobiar as balas e nada mais.

Baja e outros corpos tiveram alguns feridos pois o fogo durou até o anoitecer.

Na noite daquelle mesmo dia começou a chover, e pelo espaço de muitas horas estiveram abertas as cataratas do céo.

O acampamento cheio de agua parecia um mar, em que as barracas faziam as vezes de barcos.

Isto é o peior que nos pode succeder, pois não temos outra cama senão o chão.

———

O illustre professor Carlos Matteucci, um dos membros da deputação toscana enviada junto ao imperador Napoleão afim de expôr os desejos dos povos da Italia central, acaba de dirigir a seguinte carta ao *Journal des Débats* :

« Pisa 1 de dezembro de 1859.

« Senhor :

« Manifestastes, se bem me lembro, o desejo de conhecer a impressão que, em mim faria a situação politica da Toscana ao meu regresso á Italia depois de uma ausencia de alguns mezes: muito folgarei, no momento em que a causa da Italia central vai ser levada perante um congresso européo, poder tambem leva-la perante o tribunal da opinião.

« O primeiro facto que chamou a minha attenção, é a força já adquirida pelo novo governo, e a confiança que elle soube rapidamente inspirar ao paiz. Na Toscana, assim como em todos os paizes civilisados que se acham em analogas condições, onde a fortuna, as luzes, a instrucção são mui espalhadas, existem duas classes : uma, a classe liberal propriamente dita, que está á frente do progresso e do movimento, que é movida pela politica nacional do governo, e que a seu turno influe sobre as deliberações do governo ; a outra, composta de pequenos proprietarios, de artistas mais ou menos ricos, e de gente que se emprega no pequeno commercio e industria, classe geralmente sensata e apegada á paz. Escusado é dizer que a primeira parte da população, aquella que dá impulso ao paiz, é decididamente contraria á restauração grã-ducal. Esta classe, que se compõe dos homens mais eminentes do paiz, não pode esquecer que o governo do grão-duque, restaurado pela nação em 1849, inaugurou o seu reinado abolindo a Constituição para novamente nos collocar sob a dependencia de Vienna, que as nossas finanças ficaram reduzidas ao maior apuro para pagar as tropas austriacas que occuparam a Toscana por espaço de muitos annos, e que no momento em que estalou a guerra para a emancipação da Italia, os nossos principes sahiram do paiz preferindo a protecção e o auxilio das baionetas austriacas.

« Estes sentimentos, que poderosamente animam a classe illustrada do paiz, são a seu turno fortalecidos por outros argumentos que se casam com os sentimentos e interesses geraes. Pomos de parte quaesquer idéas de odio, e renunciamos a traçar o quadro de todos os insultos que teve a soffrer a consciencia do paiz por parte de uma administração forçosamente anti-nacional ; limitamo-nos a dizer que o povo está completamente tranquillo pelo que diz respeito ás suas affeições e aos seus interessses, vendo o governo confiado a homens universalmente estimados, homens que o governo destituido afastára de si systematicamente. Nomes taes como os de Lajatico de saudosa memoria, de Ricasoli, Lambruschini, Peruzzi, Sentofanti, Dingy, Ridolfi, Andreucci Fabrizi, Galeotti Giorgini, e muitos outros bem conhecidos na politica, nas lettras e nas sciencias, são penhores de confiança para a nação inteira. A reforma da lei municipal, a prudente reorganisação da guarda nacional, a restauração da Universidade de Pisa ao seu antigo esplendor, a protecção dada ás bellas-artes, a união das alfandegas, a unificação dos pesos e medidas, a habil administração das obras publicas, dos dominios do estado e das Maremmas, são medidas que agradam ao paiz e que não são revolucionarias. A sentença lavrada contra o antigo governo consiste em que elle teria forçosamente de rejeitar todos esses elementos, e não poderia aclimatar-se com elles.

« Não é esta a primeira vez que um congresso européo se reune para examinar e condemnar, depois de um exame, uma situação tão falsa, tão fecunda em desordens como o seria a da Toscana, se lhe impuzessem uma restauração. Basta recordar os exemplos da Grecia, da Belgica e dos Principados Danubianos ; e nunca a opinião universal se declarou tão abertamente como hoje para repellir o emprego da intervenção estrangeira.

« Ao expormos tão afoitamente esta convicção, não julgamos ir ao encontro das idéas exprimidas na carta do imperador a el-rei Victor Emmanuel. O imperador em Villafranca, comprometteu-se a empregar a influencia moral da França junto dos povos Italianos para pacificamente levar a

effeito as restaurações; e se os conselhos que o imperador nos dirigio para cumprir com os seus proprios compromissos, não tem sido acolhidos pelos italianos como talvez teriam exigido calculos prudentes, e o impulso de uma gratidão que será eterna, está hoje provado até a evidencia que temos obrado e obramos ainda movidos por uma suprema necessidade; que, como tivemos a honra de o declarar ao augusto protector da nação italiana, o sacrificio do futuro e da felicidade de um povo não depende das nossas vontades e excede os nossos direitos, e que esse sacrificio compromettéria a honra da França e os interesses da sua politica na Italia.

« Aceitai, etc.

C. Matteucci. »

Escrevem de S. Petersburgo á *Correspondencia Havas*:

« A nossa cidade está ha alguns mezes sendo o theatro de debates politicos animados, que favorecem tanto mais a propagação e origem de toda a qualidade de boatos, cuja verdade é muito difficil conhecer. O imperador concedeu á nossa aristocracia uma especie da liberdade da palavra e da imprensa, convocando os delegados da nobreza de S. Petersburgo, e autorisando-os a manifestar sem reserva, em memorias dirigidas a S. M. a sua opinião a respeito da commissão de reducção da emancipação dos camponezes. Foi em consequencia disso que cinco gentishomens pediram em uma petição que o imperador désse ao paiz uma constituição, por isso que esse é o unico meio que permitte realisar a emancipação; recordaram ao mesmo tempo as promessas feitas por Alexandre I na abertura da Dieta polaca em 1818. O imperador escreveu por seu proprio punho na petição as seguintes palavras: — « Sou reconhecido á tanta franqueza » — Pouco depois, dezoito delegados da nobreza queixaram-se em outra petição do segredo que se guardou nas deliberações da commissão presidida pelo general Rostowzoff.

« O imperador não respondeu a este pedido, e ficou tanto mais descontente por isso que acabava de receber uma brochura impressa em Paris com o titulo de: — Carta de um deputado da commissão ao presidente da commissão de redacção, ajudante de campo general Rotowzoff, — brochura que atacava vivamente a commissão. Esta brochura apparecia escripta por um anonymo, mas não se ignorava que o seu autor era Mr. David-ow-Kleff. O imperador encarregou um dos parentes do autor, o principe Bariatinski, de advertir Mr. Orloff, e de o impedir que proseguisse naquelles meios, se não queria attrahir sobre si irreparaveis desgraças.

« Emfim, o chambellan Michel Desobrazoff, filho do senador deste nome, e neto do principe Orloff, entregou ao imperador uma memoria em que procurava prevenir o imperador contra os máos conselheiros que o cercavam, e que levavam o imperador e o imperio ás bordas do precipicio

« Os juizes e os funccionarios administrativos, dizia, estão corrompidos, e teem perdido todo o sentimento de honra; a monarchia está a ponto de fazer banca-rota, e de se dissolver politicamente, etc. O conselho do imperio, ao qual foi submettida esta memoria, declarou que o autor era culpado do crime de alta traição. O principe Orloff, como parente do preso, absteve-se de votar. O principe Wassilli Dolzorowki e o conde Schouwaloff não compareceram á sessão, e Mr. Dezotrazoff foi desautorado dos seus titulos de nobreza, e das suas funcções e exilado para Viatka.

« A nobreza de S. Petersburgo tem tenção nas proximas eleições de escolher Mr. Daoidno-Orloff para seu marechal, em consequencia da coragem politica de que deu provas. »

(*Jornal do Commercio* de Lisboa.)

Florença. 10 de dezembro.

Não cessaram ainda os commentarios a proposito da solução dada á questão Buoncompagni: a imprensa toscana, sobretudo, alimenta-os, e uma acalorada polemica acaba de travar-se entre dous jornaes de Florença, *Il Risorgimento* e a *Nazione*: o primeiro sustenta que a nomeação de um regente não tinha por objecto operar definitivamente a annexação, mas sim fazer governar o paiz em nome de Victor Emmanuel para patentear á Europa a vontade nacional de ser governada pelo monarcha sardo. *Il Risorgimento* não considera portanto satisfactoria a solução que d'ahi resultou.

No entender da *Nazione* (e este vai de accordo com os principios sustentados pelo chefe do governo), a assembléa, proclamando a regencia, queria inaugurar o governo effectivo do rei da Sardenha, e o paiz ter-se-hia contentado com a delegação Buoncompagni, se a natureza d'este posto não fora essencialmente modificada pelas declarações que a acompanham.

Como se vê, a questão suscitada por aquelles dous orgãos da publicidade, tendo uma igual autoridade, resume-se a uma questão de definição, mas elles acham-se de accordo nas suas conclusões, mostrando-se igualmente pouco satisfeitos do expediente adoptado.

Se vos hei fallado de uma polemica retrospectiva, foi unicamente para consignar que a imprensa toscana não approva a nomeação do governador geral das provincias italianas da liga e que ella n'este ponto é orgão fiel da opinião publica.

Visto pizar eu o terreno das questões retrospectivas, não será superfluo indagar por um momento quaes foram as causas que influiram nas deliberações de Ricasoli, causas appreciadas, talvez um pouco de leve. Effectivamente, sou informado que no conselho dos ministros convocado pelo rei de Sardenha para se tratar da questão Buoncompagni, conselho a que assistiam, como sabeis, afora os ministros ordinarios, o conde de Cavour, Azeglio, Ricasoli e Buoncompagni, o ministro Ratazzi, tendo perdido quasi toda a esperança de vencer a resistencia do barão Ricasoli, recorreu a um meio extremo, que foi, ler a nota franceza que se oppunha inferiormente tanto a regencia do principe de Carignan como á delegação do commendador Buoncompagni. Esta nota, que chegou a fazer proferir a palavra *abbicação*, convenceu plenamente o chefe do governo de Florença da necessidade de desistir da sua opposição no interesse da ordem e da tranquillidade da Peninsula. Julgo poder-vos asseverar, sem receio de um desmentido, que foi esta a unica causa determinante de tudo o que se combinou, decidio e aceitou.

Fazem-se preparativos no palacio Crocetta que deve servir de residencia ao governador geral; mas creio não me enganar ao dizer que Buoncompagni retardará ainda a sua partida de Turin, por motivos estranhos todavia á politica.

Um decreto de Farini determina as attribuições dos novos ministros; só entrarão na posse dos seus cargos quando estiverem concentrados em Modena todos os ramos da administração. N'esse meio tempo, os secretarios geraes dos ministros de Bolonha e Parma darão expediente aos negocios.

A proposito de Bolonha, sabei que se está redigindo um novo Memorandum que será apresentado ao congresso, afim de pugnar pelos direitos das legações, sustentando a sua separação dos estados da egreja.

Falla-se em Napoles da reformação de uma assembléa com voz consultativa, excepto para as leis financeiras, nas quaes a assembléa teria voz deliberativa.

Milão, 7 de dezembro.

Em todas as esquinas de Milão foi affixado ás 8 da manhãa o estatuto sardo. Como bem podeis imaginar, é hoje um dia festivo para a população, porque a proclamação do estatuto sardo é a garantia material das nossas liberdades, é o acto solemne e publico da nossa independencia é o laço que d'ora avante nos une á Sardenha, fim este a que aspiramos desde ha onze annos. Milão festejará esta noite um tão fausto successo com uma grande illuminação publica, tendo já tido lugar esta manhãa uma revista de quatro legiões da nossa guarda nacional que toda se reunio, uns fardados e outros á paisana.

A agitação eleitoral que todos os dias vai tomando incremento, é um indicio de que cada um toma a serio o seu papel e approveita as lições que os differentes centros eleitoraes prodigalisam com um grande sentimento de patriotismo para a instrucção dos eleitores. A associação eleitoral, propriamente dita, celebrou hontem á noite a sua quarta sessão; reunir-se-ha tambem amanhãa para proceder á eleição de alguns membros da commissão promotora. Pensa-se que os comicios eleitoraes serão convocados durante este mez, e que o novo parlamento poderá reunir-se no meado do mez de janeiro.

Um boato vindo do territorio veneziano causou hontem uma grande sensação. Annuncia-se que a Austria acaba de ordenar a suspensão da conscripção em Mantua. Além d'isso os tres districtos de Além-Pó, os quaes na conformidade das convenções estipuladas em Villa-franca e ratificadas em Zurich, deviam ser occupados pela Austria, não o serão senão depois das deliberações do congresso de Paris. Dou-vos de conselho que aguardeis a confirmação desta noticia, pelo que diz respeito ao nosso publico, esse julga divisar n'esses boatos o symptoma de um futuro mais ameno para os Estados de Veneza, segundo a sua credulidade a ponto de julgar provavel a cessão á Sardenha d'essas formosas provincias, mediante um ajuste que seria celebrado no seio do congresso.

Hontem fallava-se novamente em Turim de uma combinação ministerial, da qual faria parte o conde de Cavour, como ministro da fazenda, e Cassines como ministro da justiça. O que talvez deu origem a estes boatos, é que o advogado Cassinos recusou a pasta que lhe foi offerecida pelo motivo de Cavour não fazer parte do gabinete, e sei por bom canal que elle dissera a el-rei que se sua magestade se dignava um dia confiar ao conde o cuidado de formar um ministerio, elle, Cassines aceitaria com o maior prazer uma pasta.

No entretanto, a pasta da justiça continua a estar disponivel, o que muito prejudica o serviço do estado.

O barão Manno, o conde Coppi e o engenheiro das finanças, Mr. Mamone, acabam de chegar a Milão. Estão incumbidos de visitar o antigo edificio da contabilidade central para ahi installarem o tribunal de cassação.

A solução que ha pouco foi dada á questão da regencia na Italia central, satisfez aqui os animos, por isso que as difficuldades suscitadas pelo barão Ricasoli não podiam deixar de fazer nascer uma das mais perigosas sensações no centro da Peninsula. É hoje um facto averiguado que a Sardenha garantio um emprestimo de 30 milhões de francos á Toscana; Fornelti e Bastogi foram incumbidos d'esta transacção.

Ouvistes naturalmente fallar ha dias de uma audiencia concedida pelo rei da Sardenha ao advogado Guerrazzi, de Leorne. Tem-se observado que o antigo republicano de Leorne é desde essa audiencia o objecto das maiores attenções em Turim. Disseram-me hoje que elle vai breve publicar naquella cidade, um grande jornal, que terá por titulo: *Lo Standardo Italiano* (o estandarte italiano). O advogado Brofferio, o conde Asproni, e M. Interdonato, serão os seus collaboradores.

Bruxellas, 18 de dezembro de 1859.

Noticiamos ha dias que o nuncio do papa na Suissa entregára ao governo federal a resposta da santa sé, á notificação que lhe foi feita da resolução tomada pela assembléa federal abolindo toda a jurisdicção ecclesiastica estrangeira no territorio da Confederação. A nossa correspondencia particular de Berna nos dá a conhecer o sentido dessa resposta.

O enviado da côrte de Roma que manifestára o seu pezar pela deliberação que a autoridade federal julgára dever tomár, deliberação que está em opposição directa com as prescripções economicas que estabelecem que poder algum civil, e até mesmo supremo pode intervir na jurisdicção espiritual dos pastores da igreja catholica, acabou por se declarar disposto a vir a um accordo não só para regular a administração ecclesiastica no Tessin, mas tambem para entabolar negociações tendentes a resolver todas as outras questões religiosas que reclamam um remedio prompto e efficaz.

A atitude energica tomada pela Suissa produzio portanto o desejado effeito. A côrte de Roma, como sempre, cede porque não tem outro remedio, isto é, cede sem dignidade, depois de ter resistido sem razão e sem justiça.

As finanças romanas jamais se tornaram notaveis por suas prosperidades e ainda menos pela sua boa administração; chegaram porem a um tão deploravel estado que já não é possivel dar um passo na senda até aqui trilhada.

Nas regiões governamentaes attribue-se a penuria do thesouro á separação das quatro mais ricas provincias, as Legações, cujos funccionarios refugiados em Roma continuam a receber o seu salario, em recompensa da sua fidelidade. Tambem foi mister alistar á custa de muito dinheiro novos soldados mercenarios.

Recorrer a um emprestimo é cousa impossivel, depois do rapto do Menino Mortara. Não serão Rothscild e os seus correligionarios que sustentem com os seus milhões um governo que põe assim em pratica a justiça para com os Israelitas.

Aconselha-se ao papa outra medida já por vezes posta em pratica: vem a ser a de apellar para os recursos das ordens religiosas.

Isto ja se fez. Em 1830, o papa, regressado de Gaeta, impoz ás confrarias religiosas o tributo de 8 milhões de escudos pagaveis em 15 annos, a 500 mil por cada anno, exceptuando o primeiro anno em que a contribuição foi de um milhão.

Este emprestimo ou imposto tem sido, bem ou ou mal, pago até o presente e por emquanto é impossivel recorrer a este meio.

Os bispos escrevem pastoraes. Melhor fora que enviassem fundos á santa sé. Verdade é que alguns assim fizeram; porem os 600 mil escudos recebidos desta forma, mal chegaram para cobrir o deficit de mez e meio.

A rainha Maria Christina mandou entregar ao papa um milhão de escudos. O dinheiro dos hespanhoes foi parar em boa mão.

A incerteza da presente situação afasta de Roma os estrangeiros. Alem do receio de uma revolução, predomina o dos ladrões. Durante uma semana houve dezoito ataques nocturnos. Foi necessaria a intervenção do general Goyon o qual adoptou medidas de segurança. De facto, graças ao concurso de alguns soldados voluntarios e um certo numero de gendarmes francezes, foram capturados muitos daquelles malfeitores. A policia romana julgava que os culpados iam ser conduzidos a Monte Citorio; porem tal não foi a vontade do general Goyon. Não ignora elle que a policia protege certos ladrões de que se serve para certas subtracções de uma natureza particular, como bem o provou o roubo do famoso relatorio do conde de Rayneval.

O general Goyon, para acabar com os escandalosos manejos da policia romana mandou escoltar para Civita Vecchia os malfeitores.

O *Monitore* de Bolonha não cessa de publicar, por ordem de Farini, documentos da administração secreta que se acham nos archivos d'aquella cidade. Um dos mais interessantes é o documento em que o cardeal Bernetti tendo sido informado que Alexandre Dumas ia viajar nas legações, lhe attribue a qualidade de emissario de uma sociedade democratica, e ordena que o prendam. Dumas devia ser reconduzido para a fronteira pelos carabineiros papaes com a ameaça de *cinco annos de trabalhos forçados* no caso de regressar.

A administração pontificia não julgava indispensavel uma sentença judiciaria para condemnar um viajante a cinco annos de trabalhos forçados. Quantos cavalleiros menos notaveis que o romancista francez tem sido encerrados nas masmorras de Pagliano ou de Civita-Castellana! ....

(*Independence Belge.*)

JURISPRUDENCIA.

Da represão penal e das circumstancias attenuantes.

No anno passado, o procurador geral M. Chaix-d'Est-Ange, no discurso, que pronunciou na sessão de abertura da Côrte imperial de Paris, não conformou-se com as tradicionaes felicitações e elogios, que eram todos os annos feitos, sem restricção e medida, aos magistrados; e julgou dever dar-lhes pareceres e conselhos.

Era dificil uma tal empreza; por quanto se o elogio é sempre bem aceito qualquer que seja a formula, que o revista, a censura implicita que contem, em eguaes circumstancias, o parecer ou conselho, faz com que elles sejam, pouco favoravelmente acolhidos. Todavia, as observações do procurador geral eram tão bem fundadas, eram feitas com um tacto tão exquisito, com uma finura, uma conveniencia e medida tão perfeitas, que todos as apreciaram em seu justo valor e approvaram-nas.

O senhor primeiro advogado geral da Côrte imperial de Paris entrou este anno na senda perigosa, que seu chefe tinha tão felizmente percorrido o anno passado. Terá a severa censura por elle dirigida á lei e a todos os magistrados de França o successo, que conseguiram as benevolas observações do procurador geral? Produzirá no interesse publico todo o bem que o reformador esperava?

— Duvidamos.

M. de Gaujal começou seu discurso assignalando a influencia da represão penal. Este magistrado disse com razão que « a repressão penal, sua natureza e nuanças, tem uma acção incontestavel sobre a moralidade publica »; depois, determinando as regras da repressão, acrescentou que « para ser legitima, devia a repressão penal corresponder á seu destino; que, para ser completa, devia ser medida pelo interesse publico ». Substituiremos á esta definição a nossa; parece-nos que, para ser legitima, a repressão penal deve ser justa, isto é, que o castigo deve ser, nos limites determinados pela lei, proporcionado á falta. Com esta condição a repressão é racionavel, humana, moral e conforme ás exigencias do interesse publico.

O quadro que o senhor primeiro advogado geral apresentou da desmoralisação e da criminalidade em França é espantoso; segundo elle, se não se reagir por meios violentos, a sociedade chegará á ponto de succumbir sob os attaques desse exercito do mal, que todos os dias faz progressos aterradores; e á este respeito citou a parte da estatistica criminal, que assignala os seguintes resultados:

« O numero medio dos prevenidos correccionaes, julgados á requisição do ministerio publico foi:

De 1826 á 1830,	48,363
De 1831 á 1835,	55,585
De 1836 á 1840,	71,350
De 1841 á 1845,	84,306
De 1846 á 1850,	117,512
De 1851 á 1855,	154,555 »

O trabalho das estatisticas é confiado á homens intelligentes e dedicados, que cuidam de seus affaseres com a sollicitude, que elles reclamam, e fazem todo o possivel para torna-los uteis; mas seria um grave erro crer que as cifras, que dá a estatistica, mesmo hoje, são d'uma exactidão perfeita. Em muitos departamentos, as listas, com o socorro das quaes são feitas as estatisticas, são confeccionadas por empregados os mais infimos. Quantas negligencias e erros não se devem suppor? A estatistica data aliás de 1825, em seus principios não era o que é hoje: e se ainda hoje se commettem tantos erros, quantos erros e omissões não seriam commettidos de 1826 á 1830, e mesmo posteriormente?! Não é pois possivel tomar como exacta, mesmo approximativamente, a cifra de 48,363, e as que se seguem.

O senhor primeiro advogado geral citou as cifras da estatistica para demonstrar a progressão da criminalidade. Estas cifras indicam o numero dos prevenidos. Seria util pôr a par dellas as das absolvições, por que os prevenidos declarados não culpados não podem engrossar a phalange dos criminosos.

Seria util decompor a cifra geral, e indicar a progressão do mal nos delictos, que attestam a immoralidade e que gravemente attacam o interesse social.

Seria justo levar em conta e deduzir dos totaes assignalados os prevenidos de delictos novos, os quaes anteriormente a lei, que os pune, não eram justiçados. Destes citaremos apenas um o de fraude sobre a natureza, valor e qualidade dos objectos vendidos. Não ha quem ignore que as fraudes sobre os comestiveis e as mercadorias foram sempre numerosas; foram taes e adqueriram taes proporções, que o legislador julgou dever intervir, classificando estes actos no numero dos delictos, e em 1851 appareceu a lei, que os pune como taes.

Na estatistica de 1851, o numero dos prevenidos destes delictos é apenas de algumas centenas; na de 1856, eleva-se á 11,716. Parece-nos que seria conveniente deduzir do total da criminalidade dos annos, que se seguiram á 1851, a cifra dos delinquentes, que desde então foram condemnados, e que até então não tinham sido.

Tomar cifras, que indicam approximativamente o numero dos prevenidos de todos os tempos, que indicam accusações de toda natureza, desde a mais ligeira até a mais grave, desde a mendicidade e a vagabundagem até o roubo, para dellas tirar a consequencia de que a criminalidade tem augmentado na proporção de 100, 150, 200, 300 por 0/0, é expor-se aos mais graves erros.

E' tambem um engano dizer que ha mais delictos por que ha mais processos. O augmento na cifra dos processos pode ter outras causas. Não ha quem ignore que, em consequencia das instrucções dadas pelos chefes da magistratura, seus subordinados são hoje mais rigorosos que d'antes. Ha muitos annos, o numero dos auxiliares da justiça tem mais que duplicado, os agentes, os commissarios de policia tem por toda parte augmentado. Seria muita temeridade suppor que estes agentes, estes commissarios de policia, jovens activos, e que são interessados em provar a necessidade de sua creação, tenham provado e feito condemnar delictos, que tinham antes ficado impunes? Nas passadas realezas muitas vezes acontecia que o procurador do rei não deixava o tribunal, para onde tinha sido nomeado; conhecia á fundo todo seu districto, a vida de cada um, e se por acaso succedia que algum dos que estavam sujeitos á sua jurisdição, de moralidade até então incontestada, commettesse, em um momento de fraqueza, um delicto sem gravidade, o velho magistrado fazia vir o culpado ao seu gabinete, reprehendia-o asperamente, e enviava-o á sua mãi, á sua mulher e á seus filhos. A estatistica criminal não tinha, é verdade, a registrar um crime de mais, porém a sociedade tinha assim conservado um bom cidadão.

Hoje os tribunaes são occupados por jovens magistrados, estranhos á localidade, onde exercem suas funcções; nenhum laço s'estabelece entre elles e seus subordinados, de quem desejam separar-se o mais depressa possivel. Chega um delicto ao seu conhecimento; não conhecem o réo, nem desejam conhece-lo; quem quer que seja o culpado, qualquer que seja a puresa de seus precedentes, as forças que o arrastaram, sen pesar, arrependimento e a pouca gravidade da falta, nada disto traz embargos ao processo, e a condemnação, que se segue, colloca entre elle e os homens de bem uma barreira invencivel.

Cremos pois que não nos enganamos em dizer que o numero, a actividade e o zelo dos auxiliares da justiça tem contribuido muito para o augmento das condemnações; que muitos delictos não provados, não condemnados antes antes delles, o foram, graças á elles; e que a repressão penal nunca foi exercida em tão grande escala.

O augmento na cifra dos processos tem ainda outras causas, que poderiamos assignalar, mas cremos não dever ir além do que temos dito.

Resulta d'ahi que as cifras indicadas, que não teem, na setatistica, a significação que se lhes tem pretendido dar, não podem servir de base á uma argumentação tendente a estabelecer que a criminalidade em materia de delictos tem subido na proporção das cifras citadas.

A' par desta progressão tão consideravel das sentenças por delictos, apresenta-se um facto muito extranho. Em quanto agmenta todos os annos o numero dos prevenidos, todos os annos diminuia o dos accusados de crimes da competencia das *Cortes d'assises.*

Para completar á este respeito as observações do Senhor primeiro advogado geral, nós extrahimos da estatistica de 1850 o quadro seguinte, que dá, de quatro em quatro annos, o termo medio dos accusados sentenciados por crime. Eis o quadro:

De 1836 á 1840	5,728
De 1841 á 1845	5,292
De 1846 á 1850	5,159

Em continuação desta cifra lê-se o seguinte: « O numero das accusações, longe de augmentar durante o ultimo quarto do seculo, diminuio, e com tudo a magistratura não deixou de empregar no cumprimento de seus deveres, durante os ultimos annos do periodo, o mesmo zelo e sollicitude, que sempre a distinguiram. *As perseguições foram talvez mais activas* ».

A estatistica de 1857 mostra-nos que o numero das accusações durante o curso deste anno foi de 4,399.

Estes resultados trazem alguma consolação; por quanto se é penoso pensar que o numero dos que são levados á policia correccional por injurias, roubo, velhacarias, diffamação, ferimentos, mendicidade, vagabundagem, etc., tem augmentado, não é sem grande satisfação que se vê que tem diminuido os crimes da competencia das côrtes d'assises, que causam perturbações aliás muito mais graves na sociedade, e compromettem d'um modo tão deploravel o interesse tanto individual como geral.

M. de Gaujal fez á vista de resultados tão vantajosos, as seguintes observações:

« No tempo em que estamos são os prevenidos correccionaes, que, por seu numero sempre crescente, constituem a verdadeira chaga social. A' grande luz das civilisações modernas, sob a acção das diversas causas, que minoram, abatem os caracteres, que transformam as paixões, e substituem os recursos e combinações da fraude aos ardores e excessos da violencia, que adoçam os costumes depravando-os, as grandes audacias e os grandes crimes tornam-se mais raros; porem os delictos inspirados pela subtilesa, astucia, corrupção, baixeza e vicios sem energia multiplicam-se. »

Declaramos muito francamente que não podemos pretender que a civilisação moderna tenha minorado e abatido os caracteres dos assassinos e salteadores; não sentimos de modo algum, em nosso interesse pessoal e social, que suas paixões se hajam transformado, e que elles tenham substituido os recursos e as combinações da fraude aos ardores e excessos da violencia; forçados a escolher entre a depravação dos ladrões de policia correccional, e a dos assassinos e ladrões com violencia e arrombamento, não hesitamos em preferir á primeira cathegoria. Temos a felidade de concordar com o Senhor primeiro advogado geral que as grandes audacias e os grandes crimes tornam-se mais raros; e que esta desgraçada civilisação moderna, que tem produsido e feito prevalecer tantas cousas más, tantos principios detestaveis, tem ao menos a bondade de ter-nos livrado para sempre dos Cartuchos e Mandrinos, cujas biographias podem ser lidas com interesse, mas que deviam ser bem mortificantes para seus contemporaneos.

Não hesitamos declarar que o interesse individual, o interesse social e a moral fazem uma excellente operação, quando trocam um assassino por cem gatunos.

Sem duvida seria mais preferivel ver diminuir ao mesmo tempo o numero dos accusados de crimes e o dos prevenidos de delictos; e se ha meios para obter este duplo resultado, é mister quanto antes emprega-los; por que se temos contestado a exactidão das cifras, dadas pelas estatisticas, e principalmente as consequencias tiradas dessas cifras, relativamente ás proporções da criminalidade, não hesitamos reconhecer que até 1855 houve progressão no numero dos delictos provados e condemnados. As estatisticas de 1855, 1856 e 1857 mostram uma diminuição no numero dos prevenidos de *todas as cathegorias*. Não poderia resultar deste facto que a multiplicidade das condemnações nos annos anteriores fosse o resultado das perturbações politicas, que tivemos de atravessar, e das deploraveis doutrinas, que vieram suscitar os máos instinctos da pobresa e da miseria? Se assim é, os resultados anteriores á 1855, assignalados como produsidos por uma perversidade permanente e persistente, seriam accidentaes e temporarios, por isso que, originados por uma revolução politica, que alguns queriam fazer social, desappareceram em parte quando a calma voltou aos espiritos, e quando os desherdados comprehenderam que as revoluções são deploraveis, principalmente para elles, que é ultrajar a moral de todos os tempos e de todas as nações extorquir o bem de outrem.

É portanto, segundo parece-nos, a volta aos principios da moral, quem tem tornado mais raras as condemnações criminaes.

Todavia, se, como temos dito, existe meios para mais reduzir ainda o numero dos delinquentes, é mister emprega-los para bem de todos.

O senhor primeiro advogado geral assignalou antes de tudo as causas do mal, depois indicou remedios provisorios, salvo a necessidade de recorrer mais tarde á medicamentos mais energicos.

Segundo este magistrado, « em geral attribue-se a marcha constantemente ascendente da criminalidade á duas causas principaes: 1.º ás imperfeições da lei penal; 2.º á *excessiva indulgencia dos tribunaes de todas as cathegorias.* »

O orador tendo apresentado o historico de nossa legislação penal, desde a ordenança de 1670 até a revisão dos codigos d'instrucção criminal e penal de 1832, encetou a questão das circumstancias attenuantes. Em certos discursos officiaes esta questão tinha sido tocada, mas tão accidentalmente, tão de leve, que a opinião publica pouco se occupára com os ataques indirectos, de que era alvo a lei dó 1832.

Devemos fazer esta justiça a M. de Gaujal, que elle apresentou e discutio por todos os lados a questão das circumstancias attenuentes.

Pondo de parte as insinuações, ambiguidades, e hostilidades indirectas, elle bravamente descobrio suas baterias, e assestou todas as peças contra a lei de 1832. Felicitamos mui sinceramente a este magistrado por ter franca, leal e energicamente exposto suas doutrinas sobre as circumstancias attenuantes, e por ter-nos fornecido a occasião de defender as nossas com a mesma franqueza, lealdade e energia.

Eis em que termos o senhor primeiro advogado geral exprimio-se á este respeito:

« A escola politica, que dominava em França quando rompeu a revolução de julho de 1830, tinha dado sobre a interpretação de nossas leis repressivas uma falsa direção aos espiritos. As controversias que surgiram desta situação geral, trouxeram algumas reformas uteis, taes como a suppressão da marca e da mutilação da mão aos parricidas. Mas em 1832 introduziram na legislação um elemento, *que tornou-se dissolvente* pelos excessos da pratica.

« Nesta época para pôr um termo ao escandalo de certas absolvições, o legislador quiz abater de uma maneira geral o nivel das repressões. A exposição dos motivos da lei de 28 de abril de 1832 o diz nestes termos: « Era necessario achar « o meio de estender á todas as materias a pos« sibilidade de adoçar a lei por outro modo que « não a minuciosa revisão das menores particu« laridades. Para attingir este fim o projecto in« troduzio nos grandes crimes a faculdade de « atenuação, que o art. 463 dá ás materias cor« reccionaes. »

« O legislador de 1832 não podia ignorar que « o nome de humanidade não convem á essa « molle indulgencia, que o imperador Napoleão « I, caracterisava tão bem dizendo que, salvando « os culpados, ella expunha os homens de bem « á seus attentados. »

« Mas elle queria condescender com o espirito do tempo. Perante a camara dos pares, o conde M. de Bastard, relator da commissão, não o dissimula; elle brada com pezar: « O legislador « não pode desconhecer o poder dos factos, dos « costumes e prejuisos da epoca em que vive. »

« Asim é visto o legislador de 1832 não lutar contra os prejuisos e costumes do tempo, para destruir uns, pôr em bom caminho os outros, e fazer prevalecer a são razão; mas ao contrario estudar, procurar apropriar-se das idéas falsas, introduzi-las na lei, consagra-las, e dobrar deste modo, dando-lhes autoridade legal resultante desta consagração, a *força de impulsão* das más tendencias. »

Assim, o legislador de 1832 em vez de lutar contra os prejuizos, as más tendencias da época, teria commettido o erro imperdoavel de estudar, procurar, e appropriar-se das *idéas falsas*, que dominavam então, e sobretudo consagra-las em menosprezo do interesse geral, introduzindo na lei o veneno das circumstancias atenuantes. Não queremos citar nomes; porem devémos dizer que o ministro da justiça, que propoz a lei de 28 de abril de 1832, que os que a sustentaram perante as camaras dos deputados e dos pares, gozaram e gozam ainda de uma grande autoridade no paiz; que a voz, que ergue contra taes homens a accusação de ter sacrificado o interesse social aos prejuizos e phantazias de seu tempo, deve encontrar pouco ou nenhum echo.

Devemos tambem fazer observar que esta lei de 1832 que desprezou os ensinos da sãa razão, e consagrou uma detestevel doutrina, foi votada na camara dos deputados por 252 votos contra 4, e na dos pares por 76 contra 11.

Como se vê a detestavel innovação das circumstancias atenuantes, teve em ambas as camaras, um grande numero d'adherentes.

A palavra innovação, de que nos temos servido, é imprópria; é erradamente que julgou-se dever attribuir á escola politica de 1830 e ás controversias desta época, a honra de ter inventado as circumstancias atenuantes. Esta honra pertence a outros, pertence primeiro que tudo ao legislador de 1810; porque foi elle quem primeiro consagrou no artigo 463 do codigo penal desta época o principio das circumstancias atenuantes.

Este artigo era com effeito concebido nestes termos:

« Nos casos em que a pena de prisão for imposta pelo presente codigo, se o prejuizo causado não exceder de 25 francos, e *se as circumstancias parecerem atenuantes*, os tribunaes são autorisados a reduzir a prisão *até menos de 6 mezes*, e a multa até menos de 16 francos. Poderão tambem pronunciar uma ou outra destas penas separadamente, sem quo em caso algum fiquem inferiores ás penas de simples policia. »

O principio das circumstancias atenuantes foi por conseguinte consagrado pelo codigo penal de 1810; é verdade que o legislador restringio-o á limites muito estreitos.

Em 1824 reconheceu-se que era indispensavel, para dar aos juizes a faculdade de pronunciar o castigo á pena, destruir a barreira que muitas vezes os collocava na cruel necessidade de pronunciar uma sentença, que repugnava á sua consciencia. A lei de 26 de junho de 1824, em consequencia da admissão das circumstancias atenuantes, permittio reduzir a pena em um grande numero de crimes.

Se ha um corpo politico, que por sua composição e tendencias, esteja ao abrigo das censuras de leviandade e inconsideração dos interesses sociaes, é incontestavelmente a camara dos pares, que encerra em seu seio, homens que assistiram os grandes acontecimentos do fim do seculo passado, e os deste, tendo visto germinar, surgir, e desenvolver-se as idéas, as instituições e os novos principios, tendo aprendido a sciencia social em bôa escola. Ora já dissemos que esta camara votára a lei de 1832 n'uma consideravel maioria. A doutrina que esta lei sanccionou não lhes era nova; ja tinha sido consagrada em arestos anteriores. E uma vez que a lei era muda sobre as circumstancias atenuantes, a camara dos pares, em virtude de sua omnipotencia, tinha declarado que existiam circumstancias atenuantes, e tinha substituido á pena de banimento, aplicavel a factos declarados por ella constantes, a de cinco annos de prisão.

Quando, posteriormente á lei de 1832, ventilou-se na camara dos pares a questão de saber se ella esta sujeita ás prescripções do direito commum, e se pode reduzir a pena indefinidamente, M. Laplagne-Barris, que não ha quem possa accusar de ter sido um perigoso innovador, interveio nesta discussão; lembrou á camara dos pares que foi ella quem, por seus arestos, inspirou e preparou a lei de 1832, e felicitou-se de que essa lei permittia aos juizes proporcionar a pena á criminalidade do delinquente. Eis suas palavras:

« Comprehende-se que sob o imperio d'um codigo, que applicava aos factos qualificados de crimes ou delictos, uma tarifa de penalidades estabelecida com uma precisão de alguma sorte mathematica, a camara dos pares tivesse julgado dever desembaraçar-se dos apertos da lei para mitigar, quando fosse necessario, o rigor das penas: mas a mudança importante, *que seus arestos tinham de alguma sorte preparado realisou-se em* 1832.

« Na legislação do direito commum, a questão de saber se existem circumstancias atenuantes é sempre proposta em materia criminal: e em caso de solução affirmativa, os juizes devem reduzir a pena *á um grão ao menos*, á dous quando muito. Esta latitude pareceu sufficiente para todos os casos, e, ha seis annos, nenhuma queixa tem apparecido contra a maneira, porque a lei criminal é applicada. Não se tem mais assignado *disproporção entre os factos declarados constantes pelo jury e as penas pronunciadas pela corte d'assises.* »

Já que fallamos da camara dos pares, cremos dever citar um trecho da obra de M. Cauchy, intitulada: — Dos precedentes do supremo tribunal dos pares. — Este trecho demonstra que este supremo tribunal de justiça estava gravemente tocado do vicio das circumstancias atenuantes, e assim poderia ter uma larga parte nas censuras, que foram indistincamente feitas á todas as juridicções. Lê-se á pagina 575: « Entre 139 sentenças pronunciadas no processo de abril de 1834, *não ha uma só*, na qual a côrte dos pares não tenha moderado as penas infligidas pela lei....

« O ministerio publico recorreu a uma nova formula para de alguma sorte associar-se ao exercicio deste direito supremo:

« Declaramos, diz elle, que nos conformamos com as conclusões que precedem para mitigar as penas se o tribunal julgar conveniente. »

Assim não é somente o espirito innovador e revoluccionario de 1830, que deve ser accusado de ter commettido as circumstancias atenuantes; deve ser comprehendido no numero dos culpados o ministro da justiça que apresentou a lei de 1832; a camara dos deputados e a dos pares, que votaram esta lei; alem destes, o tribunal dos pares, que, como com razão faz notar M. Laplagne-Barris (1) exceden por seus arestos a lei de 1832 e lhe inspirou suas disposições. O legislador de 1824, que estendeu o beneficio das circumstancias atenuantes á um certo numero de crimes, não pode evidentemente escapar á censura de cumplicidade; o de 1810 é talvez de todos o mais culpado: porque foi elle quem primeiro fez as honras de lei ao principio das circumstancias atenuantes.

Eis-aqui pois uma doutrina, que começa a apparecer na lei em 1810, que com o tempo e a experiencia adquirida recebe desenvolvimentos consideraveis em 1824, que se completa em 1832. Depois disto decorrem 25 annos; e esta obra de 50 annos, para a qual cooperam tantos homens emminentes por seu saber, por suas luzes, por sua dedicação á toda a prova ao interesse publico, torna-se em 1859 uma detestavel invenção, que é mister execrar, esperando que seja abolida.

II.

Pareceu-nos util, para respondermos aos tão vivos ataques, de que tem sido alvo a lei de 1832, lembrar em que circumstancias ell[illegible]asceu; quem foram os que inspiraram-na, propozeram, sustentaram e consagraram pela autoridade de sua posição e caracter: pareceu-nos necessario, para refutar a censura de leviandade e fraqueza, feita ao legislador de 1832, estabelecer que elle nada mais fizera, do que dar uma legitima satisfação aos votos da consciencia publica, e á necessidade universalmente reconhecida

Dito isto, para restituir á lei de 1832 seu verdadeiro caracter e autoridade legitima, de boa vontade passamos a considera-la em si, abstrahindo dos grandes nomes, que lhe deveriam conciliar os respeitos de todos.

Será boa e util a lei de 28 de abril de 1832, que deu uma mais ampla extensão ás circumstancias attenuantes, e completou a obra dos legisladores de 1810 e 1824?

A solução desta questão pode ser differente, segundo o ponto de vista, em que for encarada a repressão.

Comprehendemos perfeitamente que o senhor primeiro advogado geral a tenha resolvido negativamente. Segundo elle o fim essencial da repressão é a intimidação; ora, a pena diminuida em consequencia da admisão das circumstancias attenuantes, não intimida, ou não intimida bastante; por conseguinte as circumstancias attenuantes, que produzem taes resultados, enervam a lei penal, destroem a efficacia da repressão, e atacam por conseguinte gravemente o interesse social. Tal é incontestavelmente a doutrina do senhor primeiro advogado geral; doutrina, que resulta da definição, que deu do fim da repressão, e que além disto claramente respira no seguinte trecho do seu discurso:

« Não considerando o facto a julgar senão em suas condições *intrinsecas e individuaes*, o juiz esquece que o fim essencial da justiça é fortificar o respeito das leis; esquece que, quando a justiça reprime com mollesa, anima os malfeitores em vez de intimida-los; esquece que assim obra sobre o corpo social em sentido inverso do seu destino. Perdendo de vista o fim geral da justiça, elle mais facilmente se desembaraça da autoridade das regras legaes: chega até a julgar as leis em vez de julgar conforme ellas. É assim que sua razão abandonada fica entregue á todos os acasos dos attractivos individuaes. »

Assim o juiz que julga que a repressão não é legitima se não é proporcionada á criminalidade do prevenido; que examina, aprecia as circumstancias, os moveis das acções para determinar a pena, que lhe parece justa, illude-se sobre a natureza de sua missão e o fim essencial da lei penal. Esta lei teve o cuidado de fixar a pena infligida á cada um dos casos por ella enumerados. O juiz por conseguinte deve limitar-se a verificar o *facto*, procurar no codigo penal de 1810 o artigo applicavel á *esse facto*, e applicar a pena que esse artigo determina; se passa além, se considera O FACTO A JULGAR em suas condições *intrinsecas e individuaes*, esquece que o *fim essencial* da justiça é fortificar o respeito das leis, e conservar á repressão seus salutares rigores, qualquer que seja a natureza das circumstancias e a pouca gravidade da falta. Todas as vezes, pois, que um roubo simples, por exemplo, é deferido á policia correccional, se o juiz leva a pena á menos do *minimo* fixado pelo artigo 405 do codigo penal, substitue á sabedoria do legislador de 1810 a sua, e despreza as sabias prescripções do seu codigo.

Comprehendemos perfeitamente que o senhor primeiro advogado geral considere sómente bom e salutar o codigo penal de 1810, espurgado das perniciosas modificações de 1832 e mesmo de 1824; mas o que não podemos comprehender é que elle tenha dirigido aos magistrados a censura de « julgarem as leis em vez de julgarem conforme as leis » quando reduzem a pena em consequencia da admissão das circumstancias attenuantes. A lei de 1832, Deos louvado, ainda não está abrogada: por tanto quando o juiz, em virtude della, reduz a penalidade, declarando que existem circumstancias attenuantes, usa de uma faculdade, que ella lhe concede: não julga, mas applica a lei. Permitta-nos o senhor primeiro advogado geral fazer-lhe observar que é elle quem julga a lei de 1832 para empenhar os magistrados a não applica-la.

E' a todos permittido, até aos membros do Parquet, dizer que uma lei, que ja conta vinte e cinco annos de existencia e que hoje está em vigor, foi o resultado de concessões feitas pelo legislador aos prejuizos do tempo e á idéas falsas; é permittido lastimar e deplorar as modificações, que a lei de 1832 julgou dever fazer á legislação penal anterior; é permittido pedir a suppressão destas modificações: mas, esperando que o codigo penal de 1810 seja restabelecido á sua pureza primitiva, e em quanto o legislador não intervier para anniquillar sua obra, forçoso será resignar-se, e não accusar os magistrados de julgar a lei, applicando-a nos limites por ella traçados.

(1) Talvez quizesse dizer M. de Couchy.
Nota do Traductor.

A censura feita aos juizes pelo senhor primeiro advogado geral tem sido o resultado das preocupações de sua doutrina em materia penal. A repressão, segundo elle, é util, efficaz e conservadora, sómente com a condição de ser fixada de um modo inflexivel pela lei. Esta doutrina é incompativel com o principio das circumstancias attenuantes: por tanto é mister applicar as disposições do codigo penal sem levar em conta as modificações de 1832. E' assim que, de consequencia em consequencia, chega a dizer aos magistrados, que reduzem as penas abaixo do minimo, pela applicação do artigo 463, que elles julgam a lei. E porque esta censura? Porque a magistratura tem sido infiel ás exigencias da doutrina, que não admitte, nem pode admittir as circumstancias attenuantes. Os magistrados preferem á doutrina hostil á estas circumstancias a lei que as consagra. Nós não saberiamos censurar-lhes a preferencia!

O que acabamos de dizer prova a incompatibilidade da doutrina do senhor primeiro advogado geral com o systema das circumstancias attenuantes. Quaes são as causas desta incompatibilidade?

Facil é determina-las.

A doutrina do senhor primeiro advogado geral tem por base a idéa de que o fim principal, essencial da lei e da repressão penal, é o exemplo, a intimidação. Para que uma e outra possam attingir este fim é mister que ambas sejam severas; é mister que a lei fixe para cada caso a pena applicavel; é mister, para proteger o interesse publico, que o magistrado tenha a menor latitude possivel na applicação da pena, de sorte que seja a lei penal e não o juiz quem pronuncie a sentença. Sendo o fim essencial da lei a intimidação, não tem o juiz a indagar como, porque, em que circumstancias, em consequencia de que forças o crime ou o delicto foi commettido. São condições *intrinsecas e individuaes*, de que não se deve occupar; deve sómente examinar e apreciar o *facto*. Provado que seja o *facto*, se é um roubo com ou sem circumstancias aggravantes, applicará a pena, que o codigo penal, inflige em iguaes circumstancias, sem recorrer, bem entendido, ao attenuante artigo 463, que roubaria á repressão penal a efficacia e o poder de intimidação.

A doutrina, que fez prevalecer o principio das circumstancias attenuantes, tem outros fundamentos: ella não contesta que a repressão penal não deva ter por fim o exemplo e a intimidação, mas considera-o como secundario, e colloca em primeiro lugar a justiça, que ella proclama util, necessaria, essencial e indispensavel. Segundo esta doutrina, a repressão penal não é racionavel, moral, nem christãa, não é salutar para o condemnado e para a sociedade, se não for justa, isto é, se não elevar-se ou reduzir-se conforme o grão de culpabilidade do réo.

Ella não restringe a funcção do juiz ao exame do *facto*, das circumstancias aggravantes, e á applicação da lei penal; considera que o juiz não preencheria dignamente sua missão se cresse dever assim materialisar sua intervenção que elle, investido pela autoridade publica do difficil e terrivel direito de punir, deve applicar todas as suas forças intellectuaes a indagar e verificar o *facto* e as circumstancias que o acompanham, e alem disto quaes foram as causas, os motivos deste facto, em consequencia de que circumstancias o crime ou delicto foi commettido; quaes foram as excitações e forças, que compelliram o prevenido ou o accusado; se o culpado não é por elle reconhecido tal; qual é finalmente a natureza e proporções da criminalidade, e por consequencia da pena applicavel.

Sem duvida porque estas idéas tinham prevalecido muito anteriormente á 1832, como attestam os numerosos arestos pelos quaes a corte suprema cassou arestos e julgamentos, que tinham admittido circumstancias attenuantes fóra das prescripções das leis então existentes, é que a lei de 1832, que correspondia aos votos e necessidades publicas, foi quasi universalmente votada pelas duas camaras.

Comprehende-se facilmente que os partidarios das circumstancias attenuantes, que collocam na segunda ordem a intimidação, pondo na primeira a moralidade da repressão; que não admittem que seja o *facto* quem determine a applicação da pena; pretendendo que é a falta, a culpabilidade que sós devem servir de regra e medida á repressão penal, não podem convir com os que não reconhecem á repressão outro fim que o de intimidar, e que não veem na obra da justiça criminal senão factos a punir.

Quando os primeiros pedem para o juiz uma *grande latitude na applicação dos castigos* para permittir-lhe satisfazer as necessidades de sua consciencia, e evitar-lhe a dor de pronunciar uma sentença que lhe parece injusta; os segundos sustentam que o grão de criminalidade do réo está fóra da missão do juiz; que o codigo penal de 1810 se encarregou deste cuidado; que os magistrados não teem a fazer mais do que registrar as condemnações que o codigo pronuncion de antemão e indistinctamente contra todos os que podem achar-se no caso, que a lei previo.

Desta divergencia entre as duas doutrinas resulta que uns acham as circumstancias attenuantes da lei de 28 de abril de 1832 excellentes, os outros, pelo contrario, detestaveis.

Não nos admiramos de que, sob o imperio da ordenança de 1670, no tempo em que se fazia soffrer aos accusados a tortura, aos condemnados os supplicios do fogo, da roda e do esquartejamento, não tivessem sido discutidas as questões de saber se o fim essencial da repressão penal era a intimidação; se a pena devia ser proporcionada e applicada ao *facto* ou á *falta*; mas o que nos tem sorprendido, o que nos tem profundamente encommodado, é ver surgirem iguaes questões no seculo IX, no anno de 1859.

O que nos consola das provas porque tem passado nosso paiz, dos sacrificios dolorosos, que a desgraça dos tempos impozeram á nossos pais e á nós mesmos, é reconhecer que, depois dessas lutas tão numerosas, desse sangue tão frequentemente derramado, succedem costumes mais doces aos antigos; é verificar que uma benefica philosophia tem pouco a pouco dissipado as trevas e permittido á todos ver, em todo o esplendor, as eternas verdades que radiam hoje sobre todas as consciencias.

Dizer, em presença destas celestes clarezas, que é mister immolar victimas humanas aos pés do idolo da intimidação; que é o *facto* que é mister julgar e condemnar, é desconhecer principios incontestaveis e ha muito incontestados, é atacar a moral social e christãa.

A intimidação! Mas se é este o fim essencial da lei penal, por que não se restabelece a inquisição, que determinava algumas vezes o accusado a fazer confissões em presença dos instrumentos de tortura? Porque não se levantam fogueiras e rodas em nossas praças publicas? porque são os esquartejamentos renunciados? Certamente que taes supplicios são melhores que a guilhotina, para intimidar os perversos: por conseguinte sois inconsequentes com vosso systema, renunciando tão preciosos meios de intimidação.

A intimidação! Antes de 1789 com effeito a repressão penal tinha por fim a intimidação; sabemos o que foi e o que fez durante nossa ultima revolução esse povo intimidado; nossos pais no-lo disseram, e a historia desses annos sanguinolentos nos ensina a que actos de selvageria feroz entregou-se o povo: instruido pelo sangue derramado, pelo espectaculo das espantosas torturas, que tinha visto, derramou sangue á largos rios; matou victimas aos milhares; torturou tambem por sua vez. Uma legislação penal mais humana succedeu á ordenança de 1790: outras revoluções sobrevieram. Durante a luta muitas victimas cahiram; mas depois do combate e fóra da luta o sangue não foi derramado. Não é um facto notavel ver esse povo renunciar aos odios, á colera, ás vinganças, para não manchar as mãos no sangue daquelles, que considera seus inimigos?

Nossos costumes actuaes, as novas idéas e a moral, podem com razão orgulhar-se de taes resultados.

A intimidação! Crê-se que o gatuno, o velhaco, o mendigo, o vagabundo e o pobre camponez que vai roubar alguns páos na floresta visinha, para aquecer os membros entorpecidos pelo frio se intimidarão muito sabendo que em vez de alguns mezes de prisão terão a soffrer um ou dois annos? Crê-se que esta differença na pena diminuirá muito o numero das prevenções?

Julga-se que a severidade das penas é indispensavel ao interesse social. E' diversa a opinião de um homem, que tem alguma autoridade nestas materias. Montesquieu escreveu em seu livro sobre o *Espirito das Leis*;

« Não se deve levar os homens por vias extremas. Deve-se ser moderado nos meios que a natureza ministra-nos para conduzi-los; examine-se a causa de todos os relaxamentos, e ver-se-ha que ella provem da *impunidade* dos crimes e *não da moderação das penas*. »

Montesquieu, como todos os homens de genio, soube distinguir atravez da obscuridade dos tempos, em que vivia, a verdade; elle proclamou e advogou a causa das circumstancias attenuantes.

Porém, diz-se, é o *facto* quem deve dar lugar

á applicação da pena, e logo que *este facto* é previsto por um dos artigos do codigo penal de 1810, é a pena, por este artigo determinada e não outra que deve ferir o prevenido. Fica bem entendido que o artigo 463 é sempre posto em quarentena para não infeccionar os outros artigos do codigo penal.

Mas não se desnatura deste modo a lei e o fim á que se propõe? A lei penal tem incontestavelmente por objecto punir não um facto, porém uma falta; não podendo estatuir sobre cada delicto commettido, foi obrigada a recorrer á formulas geraes e indicar a pena que parecia-lhe em relação com a criminalidade, que devem fazer suppor os factos que ella determine.

A base da penalidade é pois a criminalidade do culpado na medida, que a lei presumio. Póde acontecer e frequentemente acontece que as previsões do legislador acham-se desmentidas por provas incontestaveis, e que a par de factos que devem fazer suppor uma grande perversidade, vêem collocar-se circumstancias, que demonstram que tal perversidade não existe, ou que, se existe, está bem longe de ter as proporções, que se encontram de ordinario em semelhantes casos.

O que deve o juiz fazer em igual occurrencia? Os adversarios das circumstancias attenuantes não hesitam sobre a solução. O magistrado não deve substituir sua sabedoria á sabedoria da lei; deve maquinalmente applicar o artigo do codigo penal, e, em honra do principio de intimidação, condemnar á calceta um menino, cujo delicto merece, quando muito, dous annos de prisão.

Esta discussão pesa-nos, opprime-nos, e não sentimo-nos com coragem para continua-la; nossa intelligencia recusa admittir que se possa sustentar que o juiz está na necessidade de pronunciar uma pena que seu espirito, razão calma e consciencia lhe assignalam iniqua, quando a lei humana e justa lhe dá o meio de estabelecer o equilibrio entre o castigo e a falta; o coração se nos agita quando imaginamos que pobres accusados podem ser victimas desta espantosa doutrina.

Louvado seja Deos! serão pouco numerosas estas victimas, porque já se passaram os bellos tempos da theoria da intimidação, e não voltarão mais.

Porém, perguntamos nós, de que podem servir esses ataques contra a lei de 1832? Deseja-se vê-la desapparecer, porque é má. Se por infelicidade desapparecesse, o que aconteceria? Com a troca da lei da repressão penal, mudariam as tendencias, as opiniões, os costumes, a vontade, que teem os magistrados de applicar racionavelmente as penas? Tomai cuidado; se collocais os magistrados na cruel alternativa de pronunciar absolvições ou condemnações, que a consciencia lhes assignala como injustas, não temeis vós que elles pensem que o primeiro, o mais santo, o mais sagrado de seus deveres é fazer justiça á todos, e que para serem fieis á este dever, violem o do respeito á lei?

Não somos daquelles que olham os condemnados como doentes, de quem é mister cuidar com uma terna sollicitude, agazalha-los commodamente, nutri-los bem e distrahi-los; pensamos que seria perigoso que os homens de bem invejassem a sorte dos perversos; que estes devem ser punidos na medida de suas culpas; que a prisão deve ser um lugar de expiação e de melhoramento; e que assim serão conciliados os interesses do culpado, os da moral, da justiça e da sociedade.

III

Nós felicitamos a M. de Gaujal por ter claramente ventilado a questão das circumstancias attenuantes, e ter exposto sua opinião, em materia de repressão penal, com uma lealdade e franqueza que não deixam duvidas, em incerteza sobre a natureza e as consequencias de sua doutrina.

Felicitamo-lo igualmente por ter apresentado seu modo de pensar á respeito da applicação da lei penal pelos magistrados.

Outros teriam talvez crido dever abrandar pela expressão a dureza das censuras, e evitar generalisa-las. O senhor primeiro advogado geral não quiz recorrer á estas ultimas medidas; pensava, como disse, que a chaga da criminalidade tinha tomado tão grandes proporções, que era mister empregar o ferro quente da intimidação. E como estava convencido de que o mal provinha de terem todos os magistrados desprezado pôr em pratica este remedio heroico, teve a coragem de dirigir-se á todos, e energicamente censurar a excessiva indulgencia dos tribunaes de todos os grãos.

Somos obrigados a reconhecer que os magistrados não encaram a repressão penal no ponto de vista, em que se collocou o senhor primeiro advogado geral, que elles não consideram a intimidação como o fim essencial da repressão, que não creem que sua missão unicamente consista em julgar o facto; que estimam ter o direito e o dever de appreciar as circumstancias *intrisecas* e *individuaes* do facto, os precedentes do accusado, a natureza e o grão da criminalidade, e de proporcionar assim a pena á falta. Todos os magistrados por conseguinte, achando-se levados do vicio da apreciação pessoal, deveram necessariamente ser accusados, pela censura, de negação de justiça para com a sociedade.

Tal era a consequencia logica, rigorosa e inevitavel da doutrina do ministerio publico; doutrina, que, devendo regenerar a moralidade, é universalmente repellida pelos tribunaes de todos os grãos. Era bem preciso censurar aos magistrados suas faltas, assignalar seus erros, e fazer-lhes comprehender que deviam buscar a definição da repressão penal, não nas leis modernas, que são mais ou menos affectadas dos vicios da philosophia moderna, mas na ordenança de 1670, que conservou os verdadeiros principios e as sãas doutrinas.

Muitas vezes temos ouvido censuras de *excessiva indulgencia* dirigidas aos jurados; muitas vezes tambem, no supremo tribunal de justiça temos ouvido as mais vivas recriminações contra a *excessiva... severidade* dos magistrados. Não temos menos nos admirado de ouvir pela primeira vez a censura de *indulgencia excessiva*, não dirigida aos jurados, mas aos juizes.

Continuúa.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

— Em abono da verdade, cumpre-nos dizer que nenhuma parte nem sciencia tinha o dono da loja da rua Direita, de cujo caixeiro tratamos ha poucos dias como um mystificador dos inexperientes, que lhe cahiam sob as unhas.

E isto asseveramos, porque, apenas foi dada a nossa noticia, se apressou elle a verificar a respectiva exactidão, e como consequencia despedio esse caixeiro, que com taes artimanhas ia compromettendo-lhe o credito e o bom nome, que todo o commerciante deve sempre fazer por sustentar.

Com tal acto provou elle ser estranho áquellas espertezas, para não dizermos outra cousa.

— Já temos ouvido fallar a muitos acerca da existencia de *garapões* em differentes pontos desta cidade, que até são assignalados por suas denominações.

As posturas municipaes vedam tal commercio, e comminam penas contra quem o exercer, pelo principio nocivo e immoral que nelle se dá. Mas no entretanto, a despeito de tudo, vai elle assumindo as proporções que já em outro tempo teve; e por isso convem que se não relaxe á actividade d'outr'ora na repressão de semelhante abuso, fazendo-se com que desappareçam todos esses garapões, que hão produzido effeitos bem desastrosos nos escravos.

— As chuvas que ante-hontem pela tarde cahiram, já deixaram uma amostra mui sensivel do estado em que hão de ficar as differentes ruas e outros pontos da cidade, que de presente acham-se damnificados ou em ruinas, quando chegar o inverno.

Não servirá isto de um incentivo para os reparos, de que elles precisam, serem feitos com a possivel e requerida brevidade?

Veremos o que d'ahi sahirá.

— Consta que na noite de 30 para 31 do passado na povoação do Jurema do termo de Caruarú, Francisco da Rocha Cavalcanti, estando dentro da propria casa, soffreu um tiro do qual ficou gravemente ferido. Ignora-se quem fosse o autor deste crime.

— Foi preso no dia 7 do corrente, pelo delegado de Caruarú, o criminoso Manoel José Francisco, que ha quatro annos assassinou no lugar Monte-Alegre, do termo de Piancó, o infeliz Monte-Negro.

— Na madrugada do dia 15 do corrente, o delegado de policia do termo da Escada, poz em cerco o lugar denominado—*Demarcação*, em terras do engenho Lages, e alli capturou os seguintes criminosos: Manoel Soares Cavalcanti, criminoso por tentativa de morte; Manoel Moreira da Rocha, assassino de sua propria mulher; João Anselmo das Virgens, criminoso de morte no termo do Cabo; Pio Quinto Vieira, criminoso de morte na provincia da Parahiba. O Sr. Antonio Marques de Hollanda Cavalcanti, tem sido incansavel na repressão do crime, e capturado criminosos, pelo que tem merecido elogios do Sr. Dr. chefe de policia.

— O *Pays* publica os seguintes esclarecimentos sobre os esforços que faz o governo prussiano para organisar uma marinha de guerra.

A esquadra prussiana, segundo o quadro officialmente adoptado pela commissão superior da guerra e da marinha, constará de dez fragatas á helice de 46 á 52 peças. Só uma destas fragatas está em construcção neste momento em Dantzick, uma outra vai ser posta no estaleiro na segunda quinzena de novembro, e quatro serão encommendadas para a França e para a Inglaterra.

Esta mesma esquadra comprehenderá além disso quinze corvetas á helice e sessenta canhoneiras á vapor, das quaes dez serão empavezadas conforme o systema francez. Quarenta canhoneiras devem estar terminadas no mez de abril deste anno.

Independentemente de seu emprego em caso de guerra, ellas serão applicadas á vigilancia do littoral prussiano e substituirão os antigos navios guarda-costas.

Entre as outras construcções que se seguirão depois, cita-se a de quatro grandes transportes mixtos no genero dos que possue a França e que prestam tão uteis serviços. Porém o gabinete de Berlim comprehendeu que não era só o material naval que o devia preoccupar, e que o pessoal, em semelhante materia, tinha uma importancia egual, ou superior.

Por consequencia, tomou duas medidas destinadas á produzir excellentes resultados.

Uma é relativa á creação de uma escola fluctuante de marinheiros artilheiros, semelhante a da mesma natureza que a França estabeleceu em Toulon a bordo da não *Suffren*, escola que tem dado á artilharia de nossos navios uma tão grande superioridade; a outra é relativa á mudança para Stralsund da escola naval que agora está em Berlim, e que é destinada á formar officiaes para a marinha do estado.

Stralsund é um porto do Baltico em que os mancebos poderão aprender a pratica ao mesmo tempo que a theoria. Além disto, a escola de Dantzick, destinada á instrucção dos officiaes marinheiros, receberá um grande desenvolvimento. Este estabelecimento será reorganisado sobre o modêlo das escolas de mestrança da França, escolas tão uteis á todos os respeitos. Estas differentes medidas teem sido provocadas pelo almirante principe Adalberto da Prussia, encarregado da direcção dos negocios da marinha de seu paiz, á cujo patriotismo e merito todos na Prussia fazem justiça.

— A marinha ingleza actualmente compõe-se de 516 navios effectivamente armados, dos quaes 250 se acham em commissão em varias partes do globo. Neste numero não se incluem 154 canhoneiras a vapor, a maior parte das quaes são da força de 60 cavallos, cuja terça parte está agora em commissão. Além disso existem mais 122 brigues, cascos, etc., empregados no serviço dos portos, e 47 pequenos guarda-costas.

Eis as estações em que se acham aquelles navios, inclusive as canhoneiras.

	Navios.	Peças.	Força em cavallos.
Este-India e China	35	545	7.210
Cabo da Boa-Esperança	9	156	1,270.
Oeste da Costa da Africa	19	84	3,036.
Norte— America e Indias Occident.	17	306	3,160.
Pacifico	12	339	1,490.
Sueste da America.	9	110	1,780.
Australia	6	91	950.
Mediterraneo	41	1.960	16.608.
Esquadra do Canal.	11	713	6,550.
Serviço particular.	14	252	4,902.
Estações nacionaes.	344	10,231	43,326.
Total.	516	14,787	90,282.

— Lê-se no *United Service Gazete*, que as mais activas medidas se hão tomado nas colonias da Australia para collocar essa parte do imperio britannico em estado de oppor-se com vantagem ao ataque de qualquer grande potencia civilisada que venha a estar em guerra com a Inglaterra. As fortificações de Sydney teem sido augmentadas, e procede-se vigorosamente ao alistamento e exercicio da força local. Em Victoria tambem o povo parece convencido da necessidade de adoptar providencias que garantam seu florescente paiz, e a assembléa local votou grandes sommas para este fim.

Além disso se teem elevado formidaveis fortes e baterias em Port-Phillip, e na bahia de Hobson, e se hão feito excessivos pedidos de armas e material de guerra.

A' vista destes armamentos por toda a parte, perguntaremos nós, que terriveis acontecimentos não se esperam no verão deste anno?

Parece que toda a Europa tem o instincto de uma grande e mortifera guerra, e que só della espera a resolução dos complicados problemas que a diplomacia tem em mãos.

— Passageiros do hiate brasileiro *Exhalação*, entrado do Aracaty:

Domingos Ribeiro de Oliveira e o menor J. Fernandes Machado.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se no dia 25 do corrente para o consumo desta cidade 81 rezes.

— MORTALIDADE DO DIA 25 DO CORRENTE:

Thereza, preta, escrava, solteira, 40 annos; hydropesia.

Joaquim José do Nascimento, preto, casado, 28 annos; pulmonites aguda.

Miguel Francisco de Lima, viuvo, 47 annos; congestão cerebral.

Zacarias, preto, escravo, solteiro, 40 annos; gastro interites.

Josefa Carmelia da Silva, branca, solteira, 18 annos; febre intermitente.

— HOSPITAL DE CARIDADE. — Existem 70 homens, 60 mulheres nacionaes, 1 homem estrangeiro, 1 homem escravo, total 132.

Na totalidade dos doentes existem 37 alienados, sendo 30 mulheres e 7 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 7 horas e 40 minutos da manhãa, pelo Dr. Dornellas ás 7 horas e 3/4 da manhãa.

Correspondencias.

Srs. redactores.—Fiquei bastante sentido de ver no *Diario* de 23 do corrente, em uma noticia dada por Vv. Ss. a respeito dos negocios da galera ingleza *Accrington* a expressão « mulheres da mais baixa condição,» applicada ás mulheres dos soldados ao serviço da India, que formam a maior parte dos seus passageiros. (*)

Confio no cavalleirismo de Vv. Ss. de retirar uma expressão tão agravante, não sómente por ser ella não merecida, como porque as pessoas designadas são mulheres, que se acham no maior estado de infelicidade possivel, longe dos seus protectores naturaes, e muitas dellas cheias de magoas por terem perdido seus filhos.

Aproveito a occasião para lhe demonstrar que o navio segue para Calcutá, e não para Madras, e que o finado capitão, não foi tão cruel que atirasse com as crianças vivas ao mar, e sim depois de mortas.

Tenho a honra de ser de Vv. Ss. illustrissimos senhores redactores.

Consulado Britanico, 24 de janeiro de 1860.

A Augustus Cowper.

Consul.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 25 DE JANEIRO DE 1860.
ÁS TRES HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de letras—10, 11, e 13 1/2 0/0 ao anno.
Cambio sobre o Rio de Janeiro — 1/2 0/0 de rebate.
Assucar mascavado—2$550 a 2$600 por arroba.
Assucar mascavado bruto bom—2$800 por arroba

(*) Quando applicamos ás passageiras da galera *Accrington* a expressão que o Sr. consul inglez nos pede que retiro não procedemos leviamente, e o publico desta capital já está habituado á ver a circumspecção com que lhe noticiamos os diversos factos que aqui occorrem.

Nós mesmos fomos testemunhas occulares do procedimento que tiveram algumas destas passageiras em Fora de Portas, na tarde de 21 do corrente, procedimento que nos guiou a formular aquelle juizo sobre o caracter dellas. Sentimos, portanto, não poder acquiescer ao desejo, aliás mui louvavel, do Sr. consul inglez.

Relativamente ao facto das crianças atiradas ao mar, foi-nos elle communicado por pessoa fidedigna; e o proprio Sr. consul, dizendo que o capitão não foi tão cruel, deixa perceber que este sempre o foi alguma cousa.

Os Redactores.

Algodão de Macció = 7$500 por arroba posto e bordo.

Francisco Mamede de Almeida.
Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 24 . . .	282.196$441
Idem do dia 25	27:340$585
	309:537$026

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas . .	271	
« « com generos . .	218	
		489
Volumes sahidos com fazendas . .	123	
« « com generos . .	203	
		326

Descarregam hoje 26 de janeiro.
Barca ingleza—Miranda—ferro e carvão.
Barca ingleza—Crown—idem.
Brigue dinamarquez—Ceres—fazendas.
Brigue hamburguez—Esperance—idem.
Barca ingleza—Favorita—ferro e carvão.
Brigue inglez—Clement carvão.
Brigue francez—Fernando—o resto.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 24. . . .	64:765$843
Idem do dia 25	2:201$277
	66 967$120

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 24. . . .	4:107$403
Idem do dia 25	198$307
	4:305$710

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 25 DE JANEIRO DE 1860.

Baltimore—Brigue americano «J. C. Coals», W. Forster & C., 800 saccos assucar mascavado.
New-York—Brigue inglez «Grecian», Whately, Forster & C., 1,154 saccos assucar mascavado.
Porto—Brigue portuguez «Promptidão II», Barroca & Medeiros, 140 saccos assucar branco e 70 ditos dito mascavado.
Porto—Brigue portuguez «Amalia I», José Antonio da Cunha & Irmãos, 450 saccos assucar branco e 75 ditos dito mascavado.

Exportação.

Philadelphia, barca americana «Imperador», de 460 toneladas, conduzio o seguinte. — 5,000 saccos com 25,000 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 24. . . .	22:679$769
Idem do dia 25	365$386
	23:045$155

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 24. . . .	70:861$365
Idem do dia 25.	1:871$519
	72:732$884

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 25.

Aracaty—15 dias, hiate brasileiro *Exhalação*, de 37 toneladas, capitão Antonio Manoel Affonso, equipagem 5, carga couros e mais generos; a Grugel Irmãos.

Ilhas de Maio—20 dias, barca dinamarqueza *Jan Tecker*, de 207 toneladas, capitão Peter Feuren, equipagem 10, carga sal; a C. J. Astley & C. Seguio para o Rio de Janeiro com escala pela Bahia.

Bahia—12 dias, patacho inglez *Express*, de 192 toneladas, capitão H. Wsodcock, equipagem 7, carga fumo; ao mesmo capitão. Veio refrescar e seguio para Bremen Haven.

Rio de Janeiro—barca ingleza *Oberon*, de 279 toneladas, capitão J. W. Symons, equipagem 15, em lastro; a Saunders, Brothers & C. Veio receber ordens e seguio para Maceió.

Bahia—6 dias, brigue inglez *Mel ecent*, de 220 toneladas, capitão P. Lenthorn, equipagem 13, em lastro; a Johnston Pater & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Baltimore.—Patacho americano *Henry A. Didier*, capitão J. Warrin, carga assucar.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS DIA 25 DE JANEIRO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Centigrado.	Termometro. Reaumur.	Termometro. Fahrenheit.	Hygrometro.	Barometro.
6 da m	Cumulus	SSE	Reg.	25.5	20.4	78	°	mm 755.5
9 »	»	SE	»	27.1	21.7	81	»	755
1/2 dia	»	»	»	28.3	22.6	83	»	»
3 da t.	»	»	»	27.1	22.2	82	»	755.5
6 »	»	»	»	27.1	21.7	81	»	»

A noite nublada e chuvosa, vento S, e assim amanheceu. Observatorio do arsenal de marinha 25 de janeiro de 1860.
VIEGAS JUNIOR.

Editaes.

— De ordem do Illm. Sr. Inspector da Thesouraria de Fasenda desta Provincia, se faz publico que a arrematação da parte do sobrado de dous andares na rua da Guia n. 29, penhorada aos herdeiros de Antonio Ferreira Duarte Velloso, não teve effeito no dia annunciado por falta de licitantes, e por isso fica a mesma arrematação transferida para o dia 28 do corrente mez. Secretaria da Thesouraria de Fazenda de Pernambuco 9 de Janeiro de 1860. — O Official Maior interino, Luiz Francisco de S. Paio e Silva

— Pela inspecção da alfandega se faz publico que no dia 27 do corrente mez, depois do meio-dia, se hão de arrematar á porta da mesma repartição, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante, vinte croças de palha pezando 108 libras no valor de mil réis cada uma libra abandonadas aos direitos por Fructuoso Muniz Gomes.

Alfandega de Pernambuco, 24 de janeiro de 1860.—O inspector,

Bento José Fernandes Barros.

Declarações.

— Existe na estribaria de palacio da presidencia um cavallo rudado, vindo com os da comitiva imperial, na viagem da Victoria, e cujo dono ignora-se quem seja: a pessoa que se julgar com direito a elle, dirija-se a repartição das obras publicas, a fallar com o abaixo assignado, que ávista dos signaes certos, fará delle entrega.

Recife 20 de Janeiro de 1860. — *Manoel Antonio Rodrigues Samico.*

Novo Banco de Pernambuco.

O novo banco de Pernambuco recolhe as notas de sua emissão de 10$ e de 20$, e pede aos possuidores das mesmas o favor de as virem trocar no seu escriptorio, das 11 horas da manhãa até as 2 da tarde.

Subdelegacia da freguesia do Poço 19 de janeiro de 1860.

Acha-se depositado um cavallo alazão, que fora tomado a Antonio Severino, no lugar do Arraial como furtado, a pessoa a quem o mesmo pertencer compareça nesta Subdelegacia justificando lhe será entregue. — O Subdelegado, José Gonçalves da Porciuncula.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os trinta dias uteis para o pagamento a bocca do cofre dos impostos de 4 por cento sobre diversos estabelecimentos de 40$ sobre casas de modas, de perfumarias e de vender polvora, e de 20$ sobre casas de jogo de bilhar relativos ao anno financeiro de 1859 a 1860 se principiam a contar do dia 16 de janeiro corrente, findo os quaes ficam incursos na multa de tres por cento os que pagarem depois desse prazo.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 11 de janeiro de 1860.—Antonio Carneiro Machado Rios, administrador.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, em cumprimento ao artigo 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as propostas dos senhores abaixo declarados.

Para o 9.° batalhão de infantaria de linha.

João de Souza Marinho—27 pares de charlateiras para a musica a 13$500.

Para as duas companhias de pedestres desta provincia.

Carneiro & Irmão—40 gravatas de sola de lustre a 960 rs.

Guimarães & Oliveira—8 livros com 200 folhas de papel de hollanda pautado a 8$500.

Para o 5.° batalhão da guarda nacional.

Antonio Pereira de Oliveira Ramos—1 bandeira de damasco de seda com armas imperiaes por 98$, 1 porte com galão de ouro por 51$200, 1 hastea com esphera dourada por 13$, 1 sacco de oleado por 2$, 1 dito de brim por 400 rs.

O conselho avisa aos mesmos vendedores que devem recolher os objectos acima mencionados no dia 27 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, na secretaria do conselho.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 25 de janeiro de 1860.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel vogal secretario interino.

INSPECÇÃO DO ARSENAL DE MARINHA.

Tendo de continuar no bairro de Santo Antonio a construcção do lanço do caes entre a ponte provisoria e o outro lanço feito do lado do theatro publico, convida o Sr. inspector aos que queiram tomar a si essa obra a apresentarem se nesta secretaria com as suas propostas em cartas fechadas no dia 13 do mez proximo, pelas 11 horas da manhãa, em que terá lugar o contrato: sendo que as condições concernentes a feitura da mesma obra, e o respectivo orçamento estão patentes nesta secretaria para quem antes do contrato precise consulta-los.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, em 25 de janeiro de 1860.—O secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Correio.

Pela inspecção do correio desta provincia se faz publico que no dia 1° de fevereiro vindouro, pelas 3 horas da tarde, em ponto, fechar-se-hão as malas que tem de conduzir o vapor costeiro *Persinunga*, com destino á Tamandaré e provincia de Maceió.

THEATRO DE APOLLO.

S. D. P.

Recreação.

Previne-se aos socios em geral, que no dia 28 do corrente terá lugar a recita da sociedade, e que podem mandar ver seus bilhetes no escriptorio do theatro nos dias 26, 27 e 28, das 10 da manhãa ás 6 da tarde. Recife, 24 de janeiro de 1860.—O secretario, *João Maria de Moraes Navarro*.

Avisos maritimos.

Para o Porto.

Vai sahir por estes dias para a cidade do Porto o brigue portuguez *Promptidão II*, forrado e encavilhado de cobre, de primeira marcha e primeira classe, por ter seu carregamento quasi completo; para o resto e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Elias José dos Santos Andrade & C., rua da Madre de Deos n° 32, ou com o capitão.

— Para o Porto segue no dia 4 de fevereiro o brigue portuguez «Amalia I», por ter prompto seu carregamento: quem nelle quizer ir de passagem, para o que offerece bons commodos, dirija-se ao seu consignatario, na rua da Cadeia do Recife n. 38, ou ao capitão na praça.

Porto e Lisboa.

Sahe com brevidade a barca portugueza «Formosa», capitão Joaquim Francisco Pinheiro, recebe carga e passageiros, para o que tem magnificos commodos: quem quizer carregar ou ir de passagem, trate com o capitão na praça, ou com os consignatarios Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

PAQUETES A VAPOR.

O vapor PARANÁ, commandante o capitão tenente Torrezão, espera-se dos portos do norte em seguimento aos do sul até o dia 31 do corrente mez.

Recebe-se desde já passageiros, frete de dinheiro e encommendas e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, sendo os volumes despachados com antecedencia até a vespera de sua chegada: agencia rua do Trapiche n. 40.

PARA O Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido patacho nacional *Beberibe*. pretende seguir até o fim da presente semana, tem metade de seu carregamento a bordo: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia.

A bem conhecida escuna nacional *Carlota*, pretende seguir nestes quatro dias, ainda recebe alguma carga miuda: trata-se com o seu consignatario Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

O brigue escuna *Joven Arthur*, segue nestes dias, ainda pode receber alguma carga miuda e escravos a frete: trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Aracaty,

o hiate *Sergipano*, sahe na presente semana com a carga que tiver: para o resto e passageiros, dirijam-se a rua do Vigario n. 5.

CEARA'.

Sahe com muita brevidade para o Ceará o hiate *Santa Rita*, já tem parte da carga prompta: para o resto trata-se na rua da Madre de Deos numero 2.

REAL COMPANHIA DE

Paquetes inglezes a vapor.

Até o fim do mez espera-se da Europa um dos vapores desta companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro; tocando na Bahia, para passagens etc., trata-se com os agentes Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

PAQUETES A VAPOR.

O vapor *Oyapock*, commandante F. Ferreira Borges, espera-se dos portos do sul em seguimento aos do norte até o dia 29 do corrente. Recebe-se desde ja passageiros, frete de dinheiro e encommendas e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir sendo os volumes despachados com antecedencia até a vespera de sua chegada: agencia rua do Trapiche n. 40.

Para Lisboa

segue com toda a brevidade, por ter a maior parte da carga prompta, o patacho portuguez *Maria Ignez*, capitão Antonio José da Rocha, recebe carga a frete: quem no mesmo quizer carregar, poderá entender-se com Basto & Lemos, rua do Trapiche n. 17.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

O vapor *Persinunga*, commandante Manoel Joaquim Lobato, segue para os portos do sul de sua escala no dia 1° de fevereiro futuro ás 5 horas da tarde, e recebe carga até o dia 30 do corrente ao meio dia, acompanhada com os competentes despachos e conhecimentos, e os fretes serão pagos na gerencia.

Leilões.

LEILÃO Hoje

26 do corrente.

Na porta do armazem do Sr. Annes

AS 10 HORAS EM PONTO.

O AGENTE

BORJA

fará leilão na porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega, por conta e risco de quem pertencer, dos generos abaixo declarados, chegados ultimamente na escuna hamburgueza «Esperança» os quaes serão vendidos á prazo ao sahir da alfandega onde ainda se acham

300 gigos com batatas.
7 saccos com amendoas.
140 barricas com cerveja—Cobrinha.

Importante e esplendido

LEILÃO.

Sexta-feira 27 do corrente.

NA

Ponte do Uchoa

AS 10 HORAS EM PONTO.

DE

Riquissimos moveis de mogno e jacarandá, pianos, finissimas porcelanas e chrystaes, prata de lei em obras, bronzes e casquinhas inglezes, trens de casa, carros, cabriolets, cavallos, etc., etc.

O AGENTE

BORJA,

antorisado pelo Sr. C. J. Astley, que se retirou para Europa, apresentará á concurrencia publica em leilão, que effectuará na ponte de Uchoa, toda a rica mobilia de mogno e mais artigos que servirão de ornamento a residencia do dito senhor, constando de uma rica mobilia de mogno moderna com pedra marmore, piano inglez de mogno, armarios, guarda livros, divans e poltronas, ricas camas de jacarandá e ferro, excellentes toilets, guardas roupas, lavatorios com pedra, mesa elastica, guarda louças e aparadores para sala de jantar, cadeiras avulsas, mesas para jogos, riquissimos aparelhos de fina porcelana para almoço e jantar, finissimos chrystaes, candelabros, serpentinas, espelhos, cabriolets, cavallos etc., etc., e outros muitos artigos que estarão a vista dos compradores na

Ponte de Uchoa

passando a casa do Sr Gibson, o segundo sitio.

LEILÃO

O agente Pestana continua a estar autorisado pela commissão liquidataria da extincta sociedade de fiação e tecidos de algodão para vender o restante do terreno do sitio da mesma sociedade.

Os pretendentes podem dirigir ao armazem da rua do Vigario n. 11, a qualquer hora do dia a entender-se com o dito agente.

LEILÃO Hoje

O agente Hyppolito fara' leilão hoje 26 do corrente de todos os pannos que se acham depositados no trapiche do Angelo, os quaes serão vendidos tal qual se acharem e ao correr do martello: as 11 horas em ponto no referido trapiche.

LEILÃO

Quarta-feira 26 do corrente ao meio dia em ponto.

O agente Camargo depois do leilão do vinho no armazem do Sr. Uchoa, rua da Madre de Deos n. 5, fara' leilão de duas excellentes escravas, sendo um pardo de idade 18 annos proprio para pagem, e uma negra de 20 annos com algumas habilidades, engomma e cose com perfeição, os quaes serão vendidos sem reserva de preço.

LEILÃO HOJE

PELO AGENTE

PESTANA.

O referido agente venderá por conta de quem pertencer na escadinha da alfandega ás 10 horas da manhãa

301 gigos com batatas.
34 ditos com cebolas.

LEILÃO Hoje

PELO AGENTE

PESTANA.

Á porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega pelas 11 horas da manhãa o mencionado agente venderá por conta de quem pertencer

Presuntos inglezes.
Genebra em frascos.
Caixas com queijos de Minas.

LEILÃO

PELO AGENTE

CAMARGO

Viuva Amorim & Filho fazem leilão, por intermedio do agente acima, de vinho branco de muito boa qualidade, em lotes a vontade dos compradores: quinta-feira 26 do corrente na rua da Madre de Deos armazem n. 5, do Sr. Uchoa, onde se acha recolhido o referido vinho.

LEILAO

PELO AGENTE

CAMARGO.

Que faz Antonio Teixeira Alves & C. por intermedio do agente acima, no seu armazem rua da Cadeia do Recife n. 65: quinta-feira 26 do corrente as 11 horas em ponto

DE

Uma porção de gigos de batatas e de sebolas.

Leilão DE MOBILIA.

A 27 do corrente.

Por ordem e conta do Illm. Sr. Dr. Oliveira Maciel, que seguio de juiz de direito para a comarca do Ipú, o preposto do agente Oliveira fará leilão da sua mobilia, consistindo em piano inglez vertical de Broadwood, mobilia de jacarandá completa para sala de visitas, com marmores nos respectivos consolos e mesa de meio, tudo obra mui bem acabada, mobilia de sala de jantar inclusive optima mesa elastica para 30 pessoas, 12 cadeiras modernas de pitiá marfim, commodas, guarda roupa, marquezas largas e estreitas, lavatorios com louça completa de porcelana, lanternas, jarros, crystaes e outros muitos objectos: assim como um harmonico ou orgão moderno proprio para igreja ou acompanhamento de piano: sexta-feira 27 do corrente, ás 10 horas da manhãa, rua das Cruzes (Santo Antonio) sobrado n. 28, terceiro andar.

Avisos diversos.

Deposito de papel para impressão.

Na typographia deste diario se acha estabelecido um deposito de papel de differentes formatos, para impressão, que se vende por preço commodo: assim como seu proprietario contrata o fornecimento regular do que se precisar mensalmente.

— O bacharel WITRUVIO tem o seu escriptorio no 1° andar do sobrado n. 23 da rua Nova, cuja entrada é pela Camboa do Carmo.

— O juiz municipal supplente em exercicio da 2.ª vara, transferio sua residencia para a rua Nova, primeiro andar do sobrado da esquina n. 23, onde tem fabrica de chapéos de sol o Sr. Manuel.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias das 9 horas da manhãa as 3 da tarde, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e nas casas commissionadas pelo mesmo Senhor thesoureiro na praça da Independencia n. 14 e 16, os bilhetes e meios da segunda parte da quarta loteria do Gymnasio Pernambucano, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 4 do proximo futuro mez de fevereiro.

Thesouraria das loterias 25 de janeiro de 1860.—O escrivão, J. M. da Cruz.

GRANDE EXPOSIÇÃO
DE
NOVIDADES E MODAS
NO
ARMAZEM DE FAZENDAS
DE
Miguel José de Abreu.
N. 11--Rua do Queimado--N. 11

O proprietario deste estabelecimento tendo resolvido liquidar alguns dos objectos existentes em sua casa de modas e armazem de fazendas, venderá os ditos objectos com vinte ou trinta por cento de abatimento do que até hoje se tem vendido visto que para isso se acha sufficientemente habilitado em razão de receber por sua conta das principaes fabricas de França, Inglaterra e Allemanha: joias, fazendas de seda, lã, linho e algodão.

Boite à bijoux.

ADEREÇOS completos, e meios de brilhantes e outras pedras preciosas.
BRACELETES e alfinetes com pedras differentes.
ROSETAS de ouro e coral gosto moderno.
TRANCELINS, correntões e cadeias especialidade em gosto.
ANEIS de ouro com brilhantes finos, para homens e senhoras.
DITOS de dito com inscripções amorosas e espaço para cabello e retrato.
BOTÕES de ouro com pedras e sem ellas para punhos de camisas.
DITOS para peitos de camisas.
ADEREÇOS finos, proprios para luto, de gosto moderno.

Toilette pour les dames.

CORTES de vestidos de blond e setim branco bordado *especialidade*.
DITOS de ditos de seda de cores Achiles duas saias,
DITOS de ditos de phanthasia e tarlatana bordados, Achiles e duas saias.
RICOS chalys de blond bordados a froco e matisados *especialidade*.
DITOS de touquim bordados de differentes cores e lisos.
MANTAS de ló e blond brancas e pretas.
MANTELETAS, capas e sahidas de baile pretas e de cores.
COLARINHOS para senhora bordados a crochet, ponto real e ponto inglez.
CAMISINHAS bordadas e enfeitadas com rendas de Guipûr e Valenciana.
ESPARTILHOS Á PARECEUSE para senhora.

Toilette pour les hommes.

SOBRECASACAS de panno preto fino impermeavel *especialidade*.
PALETOTS de panno e casemira pretos e de cores mesclados.
REDINGOTTES e jaquettes anglaise de casemira mesclados.
COLLETES de velludo, gorgurão e casemira pretos e de cores.
CHAPÉOS de seda e castor brancos e pretos com pello ou sem pello.
DITOS de feltro a *Garibaldi* e *champetre*.
CAMISAS inglezas e francezas as melhores que tem vindo á esta praça.
GRAVATAS pretas e de cores á *Pinaud, Blanchicheuse et Pareceuse*.
SEROULAS de esguião e brim de Hamburgo *especialidade*.
BOTINAS para homem, de casemira e pelica gaspeados a verniz.
LUVAS de pellica para homem e senhora, brancas, palha, de cores e pretas, de Jouvin.
BINOCULOS de superior qualidade e ricos gostos proprios para theatros.

Toilette pour les enfants.

VESTUARIOS para baptisados, bordados a ponto real, inglez e ponto da Italia.
CHAPELINAS de superior qualidade enfeitadas para meninas.
BONETES e toucas enfeitados para meninos.
VESTIMENTAS para meninos de dous a cinco annos, de seda e fustão de cores.
MEIAS de seda brancas de peso *especialidade*.
CAMISAS francezas para meninos de 4 a 10 annos.

E muitas outras cousas que por falta de espaço não se annunciam.

Nova fabrica da estrella
DE
VILLAÇA, IRMÃO & ANDRADE.

De caldeiraria e fundição de metaes, na rua do Brum, passando a fundição de ferro.

Neste estabelecimento acha-se sempre prompto um grande sortimento de alambiques de cobre de todos os tamanhos simples e continuos, e machinas de destilar e restilar espiritos até 40 gráos, carapuças e columnas de cobre de todas as dimensões, todos os cobres necessarios para o fabrico de assucar, serpentinas de cobre e estanho, tachos para refinação, tachas moveis para engenho, bombas de todas as qualidades, sinetas e todos os bronzes necessarios para engenho, governaduras de bronze para navios, parafusos de bronze e ferro para roda d'agua e outras muitas obras pertencentes ás officinas de caldeireiro, latoeiro, ferreiro e funileiro, e fundição de metaes, e concertam-se todas as obras pertencentes a cobre, bronze, estanho, zinco, ferro e folha: na mesma fabrica vende-se cobre em lençol e aroellas e chumbo em lençol, e zinco em barra, cadinhos de lapis desde n. 1 a 80, e folhas de Flandres sortidas, e vende-se por menos de 5 por cento, a dinheiro ou a prazo, do que em outra qualquer parte e a vontade dos compradores: affiança-se a boa qualidade e construcção das obras acima ditas, e compra-se cobre e bronze velho effectivamente.

CALÇADO
Grande sortimento.
45---Rua Direita---45

Os estragadores de calçado encontrarão neste estabelecimento, obra superior pelos preços abaixo:

Homem.

Borzeguins aristocraticos. . . .	9$000
Ditos (lustre e bezerro).	8$000
Borzeguins arranca tocos. . .	8$000
Ditos economicos.	6$000
Sapatões de bater (lustro). . .	5$000

Senhora.

Borzeguins primeira classe (salto de quebrar)	5$000
Ditos todos de merinó contra calos (salto dengoso).	5$500
Borzeguins para meninas (fortissimos).	4$000

E um perfeito sortimento de todo calcado e daquillo que serve para fabrica-lo, como sola, couros, marroquins, couro de lustre, fio, fitas, sedas etc.

Rapé.

Na rua larga do Rosario, passando a botica do Sr. Bartholomeu, a segunda loja de miudezas n. 40, ha para vender rapé princeza Rocha, muito fresco, dito de Lisboa para oitavas, dito grosso, dito fino, dito meio grosso, dito meirão, dito rolão francez.

Perfumarias.

Latas com banha franceza a 640 rs., frascos de estractos muito finos a 500, 640 e 1$, agua de colonia, frasco grande, fina a 640 e 1$, ricos frascos com banha de todas as qualidades a 500, 640 e 1$, e outros muitos objectos que se vendem mais baratos do que em outra qualquer parte, a dinheiro á vista: na rua do Crespo n. 5, loja de tres portas.

AULA DE MENINAS.

No dia 30 de janeiro do corrente anno se achará aberta na rua Direita n. 54, a aula de ensino primario pertencente a D. Clara Francisca da Silva Coutinho, que outr'ora se achava no pateo da Ribeira de Santo Antonio. No mesmo dia se apresentará um regulamento interno da mesma aula.

— Alexandrina Maria Theodora do Livramento protesta contra toda e qualquer transacção feita por seu marido Pedro Augusto Pradines sem o seu consentimento, relativo a um terreno sito na rua da Atracção, com 60 palmos de frente e 560 de fundo, confinando a leste com terrenos ainda não vendidos, e a oeste com os fundos dos terrenos da rua projectada a anterior rua travessa do cemiterio, em cujo terreno tem direito mais uma herdeira.

ASSOCIAÇÃO
DE
Soccorros Mutuos e Lenta Emancipação dos Captivos.

Tendo findado as ferias que tomára o conselho administrativo da sociedade, o Sr. presidente manda convidar os membros do referido conselho para se reunirem domingo (29) ás 4 horas da tarde, na sala de suas sessões, no palacete da rua da Praia; e espera que compareçam todos com o zelo que lhes é habitual.

Sala das sessões da Associação de Soccorros Mutuos e Lenta Emancipação dos Captivos 26 de janeiro de 1860.

Luiz Cyriaco da Silva.
1.º secretario

Attenção.

Quem tiver um sitio para alugar por tres annos, sendo nas estradas dos Afflictos, Arraial, Manguinho, Parnameirim, João de Barros, Rosarinho e Torre, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão, que não se olha a preço o aluguel, sendo o sitio grande e se agradar.

— Caetano Pinto de Veras, juiz de paz do 1.º districto da freguezia do S. S. de Santo Antonio desta cidade, faz sciente a quem interessar, que tem transferido de fazer as audiencias do mesmo juizo ao meio dia, como havia annunciado por este Diario n. 11 a 16, para as 4 1/2 horas da tarde dos dias terças e sextas-feiras, na casa publica das audiencias.

= O Sr. Guerreiro, guarda-livros, queira ter a bondade de satisfazer o que deve na rua da Praia n. 10, e quando não, se explicará melhor.

— O Sr. Filippe Benicio de Albuquerque Cavalcanti, queira chegar ao pateo do Terço n. 40, a negocio que não ignora.

Precisa-se de uma engommadeira forra ou escrava, que engomme com perfeição, paga-se generosamente: na rua da Cruz n. 27, segundo andar.

— O Sr. Joaquim Galdino Alves da Silva, tem uma carta na rua estreita do Rosario n. 30.

— Na rua larga do Rosario n. 38, segundo andar, existem para se vender dous escravos peças de 18 a 20 annos, proprios para pagem ou boleeiro.

= Aluga-se por tempo somente de 4 mezes a espaçosa loja do Passeio confronte ao antigo caes do Collegio, e a que fica em relação á loja da rua do Imperador n. 17: a pessoa que a pretender, entenda-se nesta mesma loja, para tratar do ajuste.

— Precisa-se de uma ama que tenha bom leite para criar um menino de 4 mezes: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se atraz da fundição de Santo Amaro, sitio que foi de Manoel Fructuoso da Silva.

= Ausentou-se de casa de seu senhor o escravo de nome Frederico, pardo, idade 20 annos, magro, pernas muito finas, e pés muito grandes: quem o apprehender e levar á casa do fallecido commendador Luiz Gomes Ferreira, no Mondego, será generosamente recompensado.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar para casa de pouca familia: na rua da Cruz do Recife n. 31.

Almanak da provincia.

Sahio a luz a folhinha com o almanak da provincia para o corrente anno de

1860

o qual se vende a 800 rs. na praça da Independencia livraria n. 6 e 8 contendo além do kalendario ecclesiastico e civil:

Noticia dos principaes estados da Europa e America com o nome, idade etc. de seus imperadores, reis e presidentes.

Resumo dos impostos geraes, provinciaes, municipaes e policiaes.

Tabelia dos emolumentos parochiaes.

Empregados civis, militares, ecclesiasticos, litterarios de toda a provincia.

Associações commerciaes, agricolas, industriaes, litterarias e particulares.

Estabelecimentos fabris, industriaes e commerciaes de todas as qualidades como lojas, vendas, açougues, engenhos, etc., etc.

Serve elle de guia ao commerciante, agricultor, maritimo e emfim para todas as classes da sociedade.

— José Soares de Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio desta cidade, tem aberto em sua casa, praça de D. Pedro II, n. 37, segundo andar, um curso de PHILOSOPHIA, e outro de LINGOA FRANCEZA. As pessoas que desejarem estudar uma ou outra destas disciplinas, podem dirigir-se a indicada residencia de manhãa até ás 9 horas, e de tarde a qualquer hora.

Precisa-se

alugar um preto para bater sorvete, pagando-se 30$ mensaes e comida: na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja.

— O Sr. Antonio José dos Reis não se pode chamar senhor da metade do meio bilhete n. 4083 da 19 loteria de S. Pedro de Alcantara, primeiro por ter assignado contra vontade do dono do bilhete; segundo por não ter aquelle recebido dinheiro algum para lhe transmittir direito de propriedade e como a lista de tal loteria ainda não viesse e se não possa dizer que ha dolo, faz-se a presente declaração.

— Roga-se as pessoas que devem na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 15, tenham a bondade de vir pagar o que devem ao menos os juros, sob pena de serem chamadas de outro modo.

— Giuseppe Scognamiglio e Antonio Giffoni de Vibonati, subditos Napolitanos, retiram-se para a Parahiba.

— Roga-se ao Sr. Christovão de Santiago do Nascimento o favor de dirigir-se á rua dos Martyrios n. 36, a negocio que lhe diz respeito.

Aviso.

Gertrudes do Miranda protesta contra toda e qualquer transacção feita por seu marido Mathias José das Chagas, sem o seu consentimento, relativo aos bens do seu casal, constantes de uma escrava de nome Domingas e uma casa terrea nos Barros Baixos n. 10.

— Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar e engommar, para casa de um homem solteiro: na praça da Boa-Vista n. 10.

Collegio de N. S. do Bom Conselho, rua do Hospicio numero 19.

Precisa-se de um criado, escravo ou forro, para o serviço baixo, e da-se-lhe 30$ mensaes.

— Um estrangeiro precisa alugar para o fim do mez de março um sitio nos arrabaldes desta cidade, que tenha commodos sufficientes para pouca familia: para entender-se na rua da Cadeia do Recife n. 37.

— Alugam-se duas negras, uma para todo o serviço, e outra unicamente para o serviço interno de casa de uma familia honesta: a tratar na rua do Livramento n. 30.

— Joseph Lehmann e Nathan Danhaisser retiram-se desta praça.

— Terá lugar a festa de N. S. da Conceição dos Lasaros no dia 5 de fevereiro vindouro, sendo a bandeira no dia 26 do corrente.

— Existe na rua Nova, loja de José Luiz Pereira, um objecto de valor que um crioulinho deixou de penhor por chales que levou para amostra, estes chales voltaram, e o portador por esquecimento deixou o penhor, ha 3 ou 4 dias.

— Madame Albertine retira-se para o sul no paquete inglez.

— Perdeu-se na noite de 23 do corrente, da rua Direita em direcção a travessa de S. Pedro, pateo do mesmo, rua de Hortas em seguimento ao pateo do Carmo até a rua do Cano, uma pulseira de cabello com a fórma de uma cabra, tendo a cabeça e a cauda de ouro, e lavrada: quem a tiver achado leve-a a rua Direita, na casa n. 74, que será recompensado.

— Precisa-se de uma pessoa idonea para tomar conta por balanço de uma taberna bem sortida e afreguezada, sita na Capunga, e se offerece interesse vantajoso: a tratar no caes do Ramos, armazem de farinha.

AVISO.

O abaixo assignado autorisa ao Sr. Manoel Joaquim Alves de Oliveira a promover amigavel ou judicialmente a cobrança de suas dividas.

José Luiz Pereira Junior.

— Conrad Klippel e sua mulher Elisabett Klippel, Jacob Render e sua mulher Anna Elisabett Render, subditos prussianos, retiram-se para fóra do imperio.

Attenção.

Para as pessoas que tiverem bom gosto de possuir em seus sitios pés de larangeira cravo, vende-se no aterro da Boa-Vista, loja de selleiro n. 58.

Attenção.

Curso pratico e theorico de lingua franceza por uma senhora franceza, para dez moças, segunda e quinta-feira de cada semana, das 10 horas até meio dia: quem quizer aproveitar pode dirigir-se a rua da Cruz n. 9, segundo andar. Pagamentos adiantados.

— Elias Leão da Ploeg e Simão Leão de Ploeg vão para seu negocio ao Ceará.

Pilulas
Vegeto-depurativas
Paulistanas

Estas PILULAS, sendo unicamente compostas de puros vegetaes colhidos nos campos e matas da provincia de S. Paulo, já forão analysadas pelo Sr. Etienne Lagarde no « Correio Paulistano » onde sahiram algumas publicações a respeito das virtudes e efficacia deste maravilhoso, medicamento, e hoje se achão assaz conhecidas pelas innumeras curas que com ellas se tera obtido, tornando-se um remedio sempre util e necessario, especialmente nos lugares onde não houverem medicos e forem escassos os recursos da medicina.

Sendo o fim principal destas PILULAS purificar a massa do sangue, qual será a creatura que deixará de attender a propria conservação, depresando um medicamento que, mesmo em estado de saude, concorre para a boa nutrição da existencia, e que é sempre um preventivo de qualquer molestia?... E' incontestavel que grande parte dos soffrimentos humanos tem por origem a impuresa do sangue.

Assim, julgamos fazer um grande serviço a humanidade aconselhando o uso destas PILULAS, e indicaremos os differentes modos por que se devem ellas usar, segundo o estado das pessoas

Deposito geral.

Rua do Porto n. 119, perto da carioca Rio de Janeiro.

Agradecimento,
Inflamação do figado e estomago.

Eu abaixo assignado attesto que padecendo minha senhora de « inflamação de figado e estomago » por muito tempo, e sempre tratada, ultimamente se lhe addicionou ao seu tratamento allopathico (com permissão do medico assistente) a applicação das « chapas medicinaes » do Sr. Ricardo Kirk, com escriptorio na rua do Porto n. 119, e a doente se restabeleceu inteiramente, faz uso das chapas do mesmo autor para o figado ou estomago, sempre como coadjuvante do tratamento allopathico a que se submette, e vai tirando proficuo resultado.

O que refiro é verdade, e o juro.

Collegio nacional em S. Christovão, Rio de Janeiro — Joaquim Sabino Pinto Ribeiro — Reconhecida verdadeira a assignatura supra pelo tabelião Luiz Rodrigues Pires da Costa.

— Vende-se uma cabra (bicho) muito boa criadeira, e com abundadcia de leite, com uma cria: na rua da Praia do Pocinho n. 15,

JOIAS.

Os abaixo assignados, estabelecidos na rua do Cabugá com lojas de ourives ns. 9 e 11, fazem publico que teem recebido de novo os mais bellos sortimentos de obras de ouro, e vendem por preços mais em conta que é possivel, e passam contas com recibos garantindo a qualidade do ouro, pelo qual ficam responsaveis: recebem encommendas, e concertam qualquer obra de ouro com asseio e promptidão.

Seraphim & Irmão.

= Aluga-se um molatinho escravo para criado, ou mesmo para carregar taboleta de ouro pelas ruas: quem quizer dirija-se á rua do Rosario n. 58, defronte da rua do Aragão.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para lavar e engomar: na rua Augusta n. 7.

— Manoel Fontão, subdito hespanhol, retira-se para Maceió.

— Aluga-se o sobrado n. 11 B. de dous andares e sotão, sito na rua do Imperador: a tratar no Mondego em casa do fallecido commendador Luiz Gomes Ferreira.

= O abaixo assignado respondendo a infantil pergunta do seu ex-caixeiro Balduino de Queiroz Monteiro Regadas, publicada hontem neste jornal, tem a dizer o seguinte: 1.º, que o não estar habilitado para receber quantia alguma pertencente a minha loja é emanado do facto de obter despedido; 2.º, que faltou a verdade (como costuma), quando diz que por duas vezes se tinha despedido de minha loja e que eu não quiz aceitar a sua despedida; porque se me a fizesse eu aceitaria, pois não o quereria em minha loja contra a vontade delle (pois que não era meu captivo como costumava dizer-me algumas vezes quando eu o reprehendia simplesmente para seu bem, ensinando-o a cumprir com a obrigação de caixeiro), e mesmo porque algumas vezes perguntei-lhe se estave satisfeito em minha loja, disseme sempre que estava, o que não poderá negar. Recife 25 de janeiro de 1860.—*Francisco A. do Rego Mello.*

— Manoel Gouvea de Souza mudou seu escriptorio de commissões de assucar da rua estreita do Rosario para a rua do Apollo n. 20, primeiro andar, aonde póde ser procurado, das 8 horas da manhãa ás 5 da tarde do todos os dias uteis.

— Dá-se qualquer quantia a juro, sendo a menor de 50$ e a maior de 500$: na rua da Paz n. 36, se dirá quem dá.

— O antigo estabelecimento de fabrica e loja de chapeos nesta cidade na praça da Independencia ns. 24 a 30, de que é proprietario o Sr. Joaquim de Oliveira Maia, ausente, continua no mesmo lugar e casa, sob a gerencia de seu sobrinho Manoel de Oliveira Maia Junior, por ter de commum accordo sessado nesta data a gerencia do Sr. Manoel Francisco Moreira Maia. Recife 14 de janeiro de 1860.—Por procuração de Joaquim de Oliveira Maia, José Antonio de Carvalho.

Constantemente

trocam-se, compram-se e vendem-se escravos de ambos os sexos, de todas as idades e cores com habilidades e sem ellas e todo este negocio se faz debaixo de toda sinceridade: na rua Direita numero 66

Lições de francez e piano.

Mademoiselle Clemence de Hannetot de Manneville continua (a dar lições de francez e piano na cidade e nos arrabaldes: na rua da Cruz n. 9, segundo andar.

Curso particular de lingua franceza.

Americo Netto de Mendonça, alumno do quinto anno da Faculdade de Direito, professor de lingua franceza, provisionado pelo governo da provincia, faz sciente ao publico e com especialidade aos pais dos seus discipulos, que no dia 15 do corrente deu principio ás lições do curso de lingua franceza, que dirige em casa de sua residencia, rua da Penha n. 11.

ATTENÇÃO.

Peritos officiaes de carapina: na rua do Imperador n. 20, livraria, se dirá quem os aluga por commodo preço.

Capella da Senhora da Conceição da estrada de João de Barros.

A sociedade dos devotos resolveu celebrar a festa de sua excelsa padroeira, de accordo com o seguinte

PROGRAMMA.

As 7 horas da noite de 27 do corrente será a bandeira conduzida procissionalmente da casa da Exma. juiza actual para a capella, sendo acompanhada de musica marcial, até ser arvorada em a competente hastea.

Na vespera á noite (28) haverá ladainha solemne com musica de orchestra e militar.

A festa começará as 10 horas da manhãa, tocando anteriormente a musica marcial, sendo pregador ao Evangelho o reverendo padre Lourenço de Albuquerque Loyola, o qual á noite fará ainda uma pratica por occasião da ladainha final.

Depois desta, será conduzida a bandeira para a casa da Exma. juiza do novo anno, com a mesma solemnidade da vinda, com o que terminará a festividade.

Todos os devotos associados deverão comparecer aos diversos actos da festa, para seu maior esplendor e brilhantismo. Recife 24 de janeiro de 1860.—O secretario,

J. X. da Fonseca Capibaribe.

— Manoel Francisco da Silva Ribeiro, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Precisa-se de um rapaz de 12 a 18 annos de idade, para caixeiro de deposito, e que dê fiador de sua conducta: na padaria do Livramento numero 32.

— Simon Levy, subdito francez, retira-se para o Rio de Janeiro a tratar de seus negocios.

Cemiterio publico.

Precisa-se de um jardineiro perito em sua arte; a procurar o respectivo administrador.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao publico e com especialidade ao corpo de commercio, que nesta data dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na taberna da rua do Collegio (hoje do Imperador n. 5), a qual gyrava sob a razão de Lima & Azevedo, ficando a cargo do socio José Antonio Soares de Azevedo a liquidação de todo o activo e passivo da extincta firma social como unico responsavel. Recife 24 de janeiro de 1860.—*José Alves Lima, José Antonio Soares de Azevedo.*

— Joaquim Alves de Moraes retira-se para o Rio de Janeiro.

— Os abaixo assignados dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham no seu estabelecimento de fazendas na rua do Queimado n. 40, no 1.º do corrente, ficando a cargo do socio Santos o activo e passivo, continuando o estabelecimento com o mesmo gyro na razão de Joaquim Francisco dos Santos. Recife 25 de janeiro de 1860.—*Henrique de Oliveira Soares, Joaquim Francisco dos Santos.*

PILDORAS VEGETALES AZUCARADAS

DE KEMP NUEVA-YORK

PILULAS VEGETAES
ASSUCARADAS
DE KEMP.
NEW-YORK.

O MELHOR REMEDIO CONHECIDO

Contra constipações, icterícia, affecções do figado, febres biliosas, colicas, indigestões, enxaquecas,

Hemorrhoidas, diarrhea, doenças da pelle, irupções, e todas as enfermidades,

PROVENIENTES DO ESTADO IMPURO DO SANGUE.

75,000 caixas deste remedio consommem-se annualmente!!

Remedio da natureza.

Approvado pela faculdade de medicina, e recommendado como o mais valioso *catartico vegetal* de todos os conhecidos. Sendo estas pilulas puramente vegetaes, não contem ellas nenhum veneno *mercurial* nem algum outro *mineral*; estão bem acondicionadas em caixas de folha para resguardar-se da humidade.

São agradaveis ao paladar, seguras e efficaze em sua operação, e um remedio poderoso para a juventude, puberdade e velhice.

Lea-se o folheto que acompanha cada caixa, pelo qual se ficará conhecendo as muitas curas milagrosas que tem effectuado. D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado em Nova York, são os unicos fabricantes e proprietarios.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro, na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & C., rua da Cruz n. 22.

Curso de preparatorios.

O bacharel A. R. de Torres Bandira, professor de geographia e historia antiga no gymnasio desta provincia, continúa no ensino dos seguintes preparatarios: rhetorica, philosophia, geographia, linguas franceza e ingleza; na casa de sua residencia, rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

— Roga-se aos Srs. devedores do estabelecimento do fallecido José da Silva Pinto, o obsequio de saldarem seus debitos na rua do Collegio venda n. 25 ou na rua do Queimado loja n. 10.

100$ de graficação.

Desappareceu na noite de 17 do corrente ás 11 para as 12 horas, do hotel inglez, um cavallo castanho com cauda e clinas largas, tendo um dente quebrado e no pescoço alguns calombos: quem o levar ao hotel inglez ahi receberá a gratificação acima.

AMA.

Precisa-se de uma ama que cozinhe bem, para casa de homem solteiro: na rua do Imperatriz, loja n. 82.

Aviso.

O abaixo assignado proprietario do hotel Jaboatão, junto a barreira, avisa aos seus freguezes que tendo de se fazer uma excellente festa no dia 29 do corrente mez, ao padroeiro da mesma freguezia, por essa razão offerece o seu hotel com todas os commodos e affiança fornecer com promptidão excellente comida a todo e qualquer numero de pessoas que se designar querer servir-se do seu estabelecimento, para o que se acha prevenido de tudo quanto é necessario para bem servir aos seus freguezes, o que para isso não tem poupado esforços nem despezas.

Antonio Felix Pereira.

Villa do Cabo.

O Dr. M. T. de Bithencourt Corte Real, tencionando fazer sua residencia temporaria nesta provincia, offerece os serviços da sua profissão medica a todas as pessoas que o queiram honrar com sua confiança; a qualquer hora do dia ou da noite o encontrarão nesta villa.

Rua do Codorniz n. 8.

Batatas novas em gigos de 40 libras a 1$800, feijão mulatinho, saccos grandes, 12$, e outros generos mais baratos do que em outra qualquer parte.

— Vende-se uma mobilia de amarello em perfeito estado, constando de 1 sofá, 1 mesa de meio de sala, 11 cadeiras, 2 ditas de balanço, 2 consolos, bem como candelabros e lanternas de vidro, espelhos grandes e mais objectos necessarios á uma casa: para ver e tratar, na rua dos Martyrios n. 9.

Pennas de rolla.

Vendem-se 32 libras de pennas de rolla: na rua do Queimado, loja n. 14.

— O secretario da irmandade de Nossa Senhora do Livramento, por ordem da mesa regedora, convida aos irmãos da mesma, para comparecerem no consistorio á uma reunião de mesa geral que deve ter lugar domingo 29 de janeiro, ás 9 horas da manhãa, afim de tratar-se sobre a legitimidade da eliminação, que por uma mesa conjuncta, foi imposta ao ex-juiz Albino de Jesus Bandeira, ficando pelo presente convidado o mesmo Sr. Albino para justificar se perante a mesa geral. Consistorio da irmandade de N. S. do Livramento 25 de janeiro de 1860.

Domingos José Ribeiro Guimarães.
Secretario.

— Os abaixo assignados, para commodidade do respeitavel publico, procuraram e conseguiram estabelecer em diversos pontos desta cidade a vendagem dos ferros economicos de Blesse Draki pelos mesmos preços por que tem vendido no seu estabelecimento da rua da Imperatriz n. 10, isto é, de 12$ por apparelho completo, que consta de ferro, fole e descanço. Esta maravilha d'arte americana é um daquelles inventos de grande utilidade para a industria, pois não só economisa o carvão e tempo, mas se consegue em determinado espaço de tempo engommar o triplo do que se obtem com um ferro commum: com 60 rs. de carvão engomma-se um dia inteiro, só necessita limpar o ferro quando se principia a operação, o qual conserva sempre o gráo de calor que se pretenda, para o que tem um registro; o seu peso está graduado para, sem esforço, poder ser manipulado a vontade do mais debil trabalhador, tem mais um apparelho que obsta a que o calor do ferro possa prejudicar a quem com elles trabalha. Acham-se á venda nos seguintes lugares: rua do Corpo Santo n. 2, estabelecimento do Sr. José Alves Barbosa; rua da Cadeia do Recife n. 44, idem do Sr. Thomaz Fernandes da Cunha; rua da Madre de Deos n. 7, idem dos Srs. Fonseca & Martins; rua do Crespo n. 5, idem do Sr. José Eleuterio de Azevedo; rua da Penha n. 16, idem dos Srs. Pinto de Souza & Bairão; rua do Cabugá n. 1 B, na aguia de ouro; rua Nova n. 20, estabelecimento do Sr. Antonio Duarte Carneiro Vianna; rua do Imperador n. 20, idem do Sr. Guimarães & Oliveira; rua do Queimado n. 14, idem do Sr. José Rodrigues Ferreira; rua Direita n. 72, idem do Sr. José Soares Pinto Correia; rua da Praia n. 28, idem do Sr. Custodio Manoel de Magalhães; rua da Praia n. 46, idem do Sr. Pedro José da Costa Castello Branco; rua do Livramento n. 36, idem do Sr. José Antonio de Macedo; rua da Santa Cruz n. 3, idem do Sr. Luiz Moreira da Silva; e na rua da Imperatriz, idem dos abaixo assignados

Raymundo Carlos Leite & Irmão.

—Antonio José dos Reis, em resposta ao annuncio em que se nega o direito á meiação do meio bilhete n. 4083 da 19.ª loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara, tem simplesmente a dizer que tudo quanto diz aquelle annuncio é falso, pois que lhe pertence metade no dito meio bilhete, o que provará se for preciso com o documento em seu poder, passado por aquelle annunciante.

— O abaixo assignado, com loja de tartarugueiro na rua das Trincheiras n. 8, avisa ás pessoas que tem concertos de obras de tartaruga no seu estabelecimento desde o anno de 1856 a 1859, tenham a bondade de vir busca-las no prazo de 15 dias, a contar desta data, do contrario serão vendidas para seu pagamento.

José Joaquim da Cunha Guimarães.

— Deseja mudar a arrumação, para qualquer casa de molhados, um rapaz que dá conhecimento da sua conducta, do que tem bastante pratica, sendo taberna, prefere-se nos arrabaldes da cidade 1 a 12 legoas: annuncie por esta folha.

— O abaixo assignado, por si e em nome de seus irmãos, agradece cordialmente a todos os seus amigos e mais pessoas que se dignaram assistir as exequias de seu prezado e sempre chorado pai Miguel Antonio da Costa e Silva; e espera ainda receber de todos o particular obsequio de assistir no dia 27 do corrente, pelas 6 horas da manhãa, a uma missa que se celebrará na igreja matriz do Corpo Santo, pelo repouso eterno d'alma de seu amado pai. Recife 25 de janeiro de 1860.

Antonio da Costa e Silva Machado.

— Precisa-se de um criado para tratar de dous cavallos, e que entenda alguma cousa de boléa, preferindo-se se for rapaz: na rua estreita do Rosario n. 45, na loja de charutos, se dirá quem precisa.

— Vende-se um cabriolet de duas rodas com arreios, tudo em perfeito estado, pintado de novo e forrado, sendo de balaustres e de patente, bem como se vende igualmente dous cavallos bons andadores, por preço commodo, e bastantes gordos: quem pretender, pode dirigir-se ao sitio do Sr. Mesquita, no Cajueiro, ou á rua estreita do Rosario n. 45, na fabrica de charutos.

É barato que admira!!!

Na loja da rua da Madre de Deos n. 36 A, vendem-se paletots de casemira de cores francezes a 20$, ditos de alpaca preta fina a 8$500, ditos de dita de cores a 4$500, ditos de brim de linho de cores francezes a 5$400, ditos de fustão a 3$200, calças de casemira fina a 8$500, ceroulas francezas a 1$400, camisas francezas brancas e de cores muito finas a 2$, chales de lãa estampados a 2$500, cortes de casemira finas a 5$, ditos de cambraia com barra de cores com 21 covados a 3$500, ditos de dita com ditas a 1$600, meias para homem, duzia a 2$, lenços brancos para homem muito finos a duzia 2$500, chitas francezas de cores a 200 rs. o covado, dita de dita escura a 240, chita rôxa com 38 covados a 4$500 a peça, ditas de cores a 160 o covado, chapeos de meia massa a 2$, ditos de palha escura a 1$900, chaly de flores a 800 rs. o covado, dito de dita muito fino a 960, e mais fazendas que se dão por barato preço.

= Vende-se um carro de conduzir generos, e um boi muito manso, bem conhecido por trabalhar na alfandega; assim como uma casa de taipa com muitos commodos, ha pouco acabada, no lugar do Jordão, proxima ao rio do mesmo nome, e a um quarto de distancia da estação da Boa-Viagem: a vêr o carro e o boi, na cocheira do Sr. Dr. Lins, e para tratar-se, na rua da Penha n. 27, das 6 ás 9 da manhãa, e das 4 da tarde em diante.

Sapatões a 800 rs.

Vendem-se sapatões do Aracaty com orelha, obra muito boa a 800 rs. o par, sapatos de marroquim para senhora a 800 e 900 rs. o par: na rua da Imperatriz, loja da boa fé n. 74.

— Ausentou-se no dia 24 do corrente, de casa de seu senhor, o preto João, de nação Angola, de idade 30 annos pouco mais ou menos, os signaes mais salientes é uma ferida nos dedos de um dos pés, e pé bastante enchado, que o impossilita de andar, por isso que não podia ir para muito longe, julga-se estar occulto em alguma casa, o qual se achava em tratamento da mesma ferida; protesta-se contra quem o tiver occultado, e responsabilisado pelo que lhe acontecer por causa da ferida que estava bastante grave e em tratamento, e que muito póde peiorar por falta do mesmo: roga-se, portanto, aos senhores capitães de campo e pedestres, ou quem delle tiver noticia, a apprehensão do mencionado preto, e leva-lo á rua Direita n. 10, que se gratificará.

— Fugio no dia 7 de novembro do anno proximo passado o escravo Felippe, de nação Angola, de idade 45 a 50 annos, com os signaes seguintes: um tanto baixo do corpo, cor fula, testa carregada, olhos pequenos, cara larga, sem barba, falla fina e a voz sempre baixa, bocca larga, com alguns cabellos brancos pelas fontes, parecendo ser muito mancinho, porém é muito velhaco e mettino a curador de empostarias, do bom corpo, pernas um tanto finas, segundo o mesmo corpo, cujo escravo é de Antonio Santiago Pereira da Costa, proprietario do engenho Providencia, na freguezia de Agua Preta: quem o pegar ou disser onde de certo está será bem recompensado.

LIÇÕES PRATICAS
DE
ESCRITA COMMERCIAL
Por partidas dobradas
E DE
ARITHMETICA
Rua Nova n 15, segundo andar.

M. Fonseca de Medeiros, escriturario da thesouraria de fazenda desta provincia, competentemente habilitado pela directoria de instrucção publica para leccionar arithmetica nesta cidade, tem resolvido juntar, como complemento do seu curso pratico de escrituração por partidas dobradas, o ensino de contabilidade especialmente na parte relativa a reducção de moedas ao calculo de descontos e juros simples e compostos conhecimento indispensavel as pessoas que desejam empregar-se no commercio ou que já se acham nelle estabelecidas. A aula será aberta no dia 15 de janeiro proximo futuro ás 7 horas da noite; e as pessoas que desejarem matricular-se poderão deixar seus nomes em casa do annunciante até o mencionado dia.

Uma pessoa que deseja mudar-se e não tendo achado casa, não tem duvida em trocar o primeiro andar do sobrado em que mora com outra pessoa que esteja nas mesmas circumstancias, ainda mesmo que a troca seja por uma casa terrea: a tratar na rua Velha da Boa-Vista n. 77, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de familia, e que se preste a comprar e a sahir a rua em objectos do serviço: na rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

COMPANHIA
ALLIANCE
Estabelecida em Londres
EM
MARÇO DE 1824.
CAPITAL
Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— Traspassa-se o arrendamento de um engenho distante desta praça duas legoas, vende-se uma parte no mesmo engenho, machina nova á vapor, distilação nova e bem montada, 22 bois de correia, seis quartáos, algumas obras, saffra plantada, etc. etc.; trata-se na rua do Crespo n. 13, loja.

Publicação litteraria.

Guia Luso-Brasileiro do Viajante da Europa — 1 vol. em 4º de 500 pag.: vende-se na mão do autor rua do Vigario n. 11, brox. 3$ encad 4$

O Dr. Casanova pode ser procurado a qualquer hora em seu consultorio homeopathico

28=RUA DAS CRUZES=28

No mesmo consultorio acha-se sempre grande sortimento de medicamentos em tinturas e globulos, os mais novos e bem preparados, os elementos de homeopathia e Nystem diccionario dos termos de medicina.

— A quem faltar duas cavernas de cicupira, dirija-se ao sitio da Tacaruna, que dando os signaes das mesmas e pagando as despezas feitas com a apprehensão, ser-lhe-hão entregues.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

Vaccina publica.

Transmissão do fluido de braço a braço, nas quintas e domingos, no torreão da alfandega, e nos sabbados até as 11 horas da manhãa, na residencia do commissario vaccinador, rua estreita do Rosario n. 28, segundo andar.

DENTES
ARTIFICIAES.
Rua estreita do Rosario n. 3

Francisco Pinto Ozorio colloca dentes artificiaes pelos dous systemas VOLCANITE chapas de ouro ou platina, podendo ser procurado na sobredita rua a qualquer hora.

Agencia de passaporte e folha corrida.

Claudino do Rego Lima tira passaporte para dentro e fora do imperio por commodo preço e presteza: na rua da Praia primeiro andar n. 43.

Attenção.

O abaixo assignado com loja de pintor na rua da Imperatriz n. 72, faz sciente ao respeitavel publico que tendo muitas imagens de alguns freguezes para encarnar, já fazem para mais de um a dous annos e não podendo o artista mais esperar, faz sciente aos seus donos para procurar na dita loja marcando o prazo de 15 dias, e não se apresentando os seus donos, serão trocadas para pagamento das despezas feitas com ditas imagens. Recife 23 de janeiro de 1860.

Manoel Ignacio de Oliveira Martins.

— Antonio Augusto Coelho Souza retira-se no vapor inglez para o Rio de Janeiro.

Na officina e galeria da rua Nova n. 18, primeiro andar, continua-se a tirar retratos pelo systema norte-americano. Mais de 5000 retratos tirados em quatro annos pelo artista que dirige esse estabelecimento, provam a bondade dos processos empregados (unicos, que garantem um retrato innalteravel) e a aceitação que até de BEM ALTO tem merecido. No mesmo estabelecimento se encontra o mais variado, abundante e bello sortimento, que existe nesta cidade, de quadros, molduras douradas, passe-par-touts e caixinhas de todos os tamanhos e feitios. Constantemente recebe-se de França e dos Estados-Unidos tudo o que diz respeito a photographia, e sempre desprezando-se ridiculas economias, mandam-se vir objectos mais modernos, e de melhor qualidade: attestam-no as amostras patentes ao publico, assim como aquelles que tem honrado esse estabelecimento. Tiram-se retratos todos os dias, e os preços principiam em 4$000 réis.

Ferreira Villela. protographo.

Por um corte de cabello e frisamento 500 rs.
Rua da Imperatriz n. 7.

Lecomte acaba de receber do Rio de Janeiro o primeiro contra-mestre da casa Augusto Claudio, e um outro vindo de Paris. Este estabelecimento está hoje nas melhores condições que é possivel para satisfazer as encommendas dos objectos em cabellos, no mais breve tempo, como sejam, marrafas a Luiz XV, cadeias de relogios, braceletes, anneis, rosetas, etc., etc., cabelleiras de toda a especie para homens e senhoras, lava-se igualmente a cabeça a moda dos Estados Unidos sem deixar uma só pelicula na cabeça dos clientes para satisfazer os pretendentes, os objectos em cabello serão feitos em sua presença, se o desejarem, e achar-se-ha sempre uma pessoa disponivel para cortar os cabellos, e pentear as senhoras em casa particular.

DELICIOSAS E INFALLIVEIS.

Pastilhas vegetaes de Kemp contra as lombrigas

approvadas pela Exm.ª inspecção de estudo de Habana e por muitas outras junctas de hygiene publica dos Estados Unidos e mais paizes da America.

Garantidas como puramente vegetaes, agradaveis á vista, doces ao paladar são o remedio infallivel contra as lombrigas. Não causam nauseas nem sensações debilitantes.

Testemunho expontaneo em abono das partilhas de Kemp.

« Srs. D. T. Lanman e Kemp. —Port Byron 12 de abril de 1859.— Senhores. As pastilhas que Vmcs. fazem, curaram meu filho; o pobre rapaz padecia de lombrigas, exhalava um cheiro fetido, tinha o estomago inchado e continua comichão no nariz, tão magro se poz, que eu temia perde-lo. Nestas circumstancias um visinho meu disse que as pastilhas de Kemp tinham curado sua filha. Logo que soube disso, comprei 2 vidros de pastilhas e com ellas salvei a vida de meu filho.

Sou de Vmcs. seu amo agradecido.

W. T. Floyd. »

Preparadas no seu laboratorio n. 36 Gold Street pelos unicos proprietarios D. Lanman e Kemp, droguistas por atacado em New York.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS

Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira de volta de sua viagem instructiva a Europa continua no exercicio de sua profissão medica.

Da' consultas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas té as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos:

1º. Molestias de olhos;
1º. Molestias de coração e de peito;
3º. Molestias dos orgãos da geração, e do anus;
4º. Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas; fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

A applicação de alguns medicamentos indispensaveis em varios casos, como o do sulfato de atropina etc.) sera' feito, ou concedido gratuitamente. A confiança que nelles deposita, a presteza de sua acção, e a necessidade prompta de seu emprego; é tudo quanto o demove em beneficio de seus doentes.

AVISO

Antonio Pereira de Oliveira Ramos, tendo de fazer uma viagem para fora do imperio, em virtude de sua saude e sendo preciso saldar todas as suas contas roga a todos os seus devedores que venham pagar suas contas até o dia 30 do corrente mez; assim como avisa aquelles que devem a mais de um anno e que não pagar até o mencionado dia 30, serão chamados a juizo para pagar o que estiver devendo.

— Roga-se aos Srs. devedores a firma social de Leite & Correia em liquidação, o obsequio de mandar saldar seus debitos na loja da rua do Queimado n. 10.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 52.

— Precisa-se fallar ao correspondente dos Srs. tenente-coronel Hemeterio Josè Velloso da Silveira e Francisco Xavier de Andrade: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Retratos.

Os abaixo assignados, honrados pela incumbencia que receberam de SS. MM. II., previnem respeitavel publico, que se acham actualmente no caso de poderem fornecer o retrato fiel dos Augustos Monarchas Brasileiros, o que até hoje era tão difficil de alcançar-se, visto que as copias lithographadas eram quasi todas sem semelhança alguma.

Os Pernambucanos que tanto amor e dedicação manifestaram aos seus Augustos Soberanos em sua recente visita a esta provincia aonde Elles deixaram recordações eternas, não deixarão de approveitar este ensejo para possuirem uma lembrança de seus augustos hospedes.

Alem da simples photographia em fumo, possuimos retratos em aquarella e a oleo sobre tela, quer para ornar salas, quer para repartições publicas. O fim de que as incumbencias possam ser satisfeitas com presteza, rogamos as pessoas que desejarem possuir algum dos retratos acima o obsequio de nos prevenirem com antecedencia.

Instituto photographico
DE
Stahl & Companhia
Photographos de S. M. o Imperador.
Rua da Impertriz (outr'ora aterro da Boa-Vista) n. 12.

Attenção.

— Precisa-se alugar um sitio com casa de vivenda pelos arrabaldes desta cidade: na rua do Vigario n. 25, primeiro andar.

— O professor de latim da freguezia de S. José desta cidade, abaixo assignado, declara ao publico que a matricula de sua aula se acha aberta, e que os trabalhos lectivos da mesma principiarão no dia 3 de fevereiro proximo futuro. Os interessados dirijam-se a casa de sua residencia, n. 33, sita no pateo do Terço.

Manoel Francisco Coelho

— Precisa-se de um caixeiro para deposito de padaria: a tratar na rua Direita n. 19.

— Roga-se ao Sr. Antonio Henriques de Miranda o favor de apparecer na rua dos Martyrios n. 36, que se lhe deseja fallar a negocio de seu interesse.

METHODO NOVO
DO DR. CHABLE
MEDICO E PROFESSOR DE PHARMACIA, DE PARIS,
PARA O TRATAMENTO E PROMPTO CURATIVO
DAS ENFERMIDADES SEXUAES, DE Y DAS AS AFFECÇOES CUTANEAS, VIRUS E ALTERAÇOES DO SANGUE.

PLUS DE COPAHU

Citrato de ferro Chable. Xarope mui preferivel ao *Copahiba*, e as *Cubebas*, cura immediatamente qualquier purgação, relaxação e debilidade, e igualmente fluxos e fluores brancas das mulheres. — **Injecção de Chable.** Esta injecção benigna emprega-se mesmo tempo do xarope de citrato de ferro, uma vez de manhã, e uma vez de tarde durante tres dias; ella segura a cura.

DEPURATIF du SANG

Depurativo do sangue. Xarope vegetal sem *mercurio*, o unico conhecido e approvado para curar com promptidaõ e radicalmente impigens, pustulas, herpes, sarna, comixões, acrimonia e alterações viciosas do sangue; virus, e qualquer affecão venerea. — **Banhos mineraes.** Tomão-se dous por semana, seguindo o tratamento depurativo. — **Pomada antiherpetica.** De um effeito maravilhoso nas affecões cutaneas e comixões.

Hemorrohidas. — Pomada que as cura em 3 dias.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

GRANDE HOTEL
DE
SAXE.
Rua Nova, em Bruxellas (Belgica),
SOB A DIRECÇAÕ DE E. KERVAND.

Este hotel collocado no centro de uma das capitaes importantes da Europa, torna-se de grande valor para os brasileiros e portuguezes, por seus bons commodos e confortavel. Sua posição é uma das melhores da cidade, por se achar não só proximo ás estações de caminhos de ferro, da Allemanha e França, como por ter a dous minutos de si, todos os theatros e divertimentos; e, além disso, os modicos preços convidam.

No hotel ha sempre pessoas especiaes, fallando o francez, allemão, flamengo, inglez e portuguez, para acompanhar as touristas, quér em suas excursões na cidade, quér no reino, quér emfim para toda a Europa, por preços que nunca excedem de 8 a 10 francos (3$200 á 4$000) por dia.

Durante o espaço de oito a dez mezes, ahi residiram os Exms. Srs. conselheiro Silva Ferrão, e seu filho o Dr. Pedro Augusto da Silva Ferrão, (de Portugal) e os Drs. Felippe Lopes Netto, Manoel de Figueirôa Faria, e desembargador Pontes Visgueiro (do Brasil,) e muitas outras pessoas tanto de um, como de outro paiz.

Os preços de todo o serviço, por dia, regulam de 10 a 12 francos (4$000 á 4$500.)

No hotel encontram-se informaçõis exactas acerca de tudo que póde precisar um estrangeiro

Sirop du Dr FORGET

JARABE DO FORGET.

Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris, como sendo o melhor para curar constipações, tosse convulsa e outras, affecções dos bronchios, ataques de peito, irritações nervosas e insomnolencias: uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O effeito deste excelente xarope satisfaz ao mesmo tempo o doente e o medico.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. André Abreu Porto ou André Alves Porto.

UNICA, VERDADEIRA E LEGITIMA.

SALSA PARRILHA
DE
BRISTOL.

Remedio sem igual, sendo reconhecido pelos medicos, os mais iminentes como remedio infallivel para curar escrophulas, cancros, rheumatismo, enfermidades do figado, dyspepsia, debilidade geral, febre biliosa e intermittente, enfermidades resultantes do emprego de mercurio, ulceras e erupções que resultam da impureza do sangue.

CAUTELA.

D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado New York, acham-se obrigados a prevenir o respeitavel publico para desconfiar de algumas tenues imitações da Salsa Parrilha de Bristol que hoje se vende neste imperio, declarando a todos que são elles os unicos proprietarios da receita do Dr. Bristol, tendo-lhe comprado no anno de 1856.

Casa nenhuma mais ou pessoa alguma tem direito de fabricar a Salsa Parrilha de Bristol, porque o segredo da sua preparação acha-se somente em poder dos referidos Lanman & Kemp.

Para evitar enganos com desapreciaveis cobinações de drogas perniciosas, as pessoas que quizerem comprar o verdadeiro devem bem observar os seguintes signaes sem os quaes qualquer outrapreparação é falsa:

1º O envoltorio de fora está gravado de um lado sob uma chapa de aço, trazendo ao pé as seguintes palavras:

D. T. LANMAN & KEMP
SOLE AGENTS
N. 69 Water Street.
New York.

2º O mesmo do outro lado tem um rotulo em papel azul claro com a firma e rubrica dos proprietarios.

3º Sobre a rolha acha-se o retrato e firma do inventor *C. C. Bristol* em papel côr de rosa.

4º Que as direções juntas a cada garrafa tem uma phenix semelhante a que vai acima do presente annuncio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

— Traspasse-se o arrendamento de um Engenho muito perto da praça, vende-se uma parte do mesmo Engenho, uma maquina a vapor, uma destilação nova montada de um tudo, 22 bois de carro, 6 quartáos, e outros objectos: tracta-se na rua do Queimado n. 10.

Collegio de Bemfica.
Director e unico proprietario
Estevão Xavier da Cunha.

Este collegio, legalmente autorisado, e estabelecido no arrabalde do Chora-menino, abre o seu anno escolar, em conformidade dos respectivos estatutos, no dia 7 do corrente. Seu director espera continuar a merecer a confiança de que até agora tem gozado, não cessando de empregar todo o disvello para que seus alumnos recebam a instrucção e a educação convenientes.

Precisa-se

alugar um preto para bater sorvete, pagando-se 30$ mensaes e comida: na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Cruz n. 45, segundo andar.

— O advogado Souza Reis mudou o seu escriptorio para a rua larga do Rosario, sobrado da quina n. 52.

— Fazem-se franjas, trancelins, trança para aneis e recebe-se roupa para engommar: na rua do Apollo sobrado de um só andar com varanda de páo.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno e externo de uma casa, assim como tambem um escravo: na rua de Santa Cruz n. 66.

— O Dr. João José Pinto Junior advoga no civil e no crime; para o que pode ser procurado das 10 horas da manhãa até as 3 da tarde, na rua da Roda n. 17, primeiro andar.

— Uma casa estrangeira precisa alugar um criado: a tratar na rua da Cruz n. 10.

FOLHINHAS PARA 1860.

Estão á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 as folhinhas para 1860, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo, além do kalendario e regulamento dos direitos parochiaes, a continuação da bibliotheca do Cristão Brasileiro, que se compõe: do louvor ao santo nome de Deos, coroa dos actos de amor, hymnos ao Espirito Santo e a N. S., a imitaçao do de Santo Ambrozio, jaculatorias e commemoração ao SS. Sacramento e N. S. do Carmo, exercicio da Via-Sacra, directorio para oração mental, dividido pelos dias da semana, obsequios ao SS. coração de Jesus, saudações devotas ás chagas de Christo, orações a N. Senhora, ao patrocinio de S. José e anjo da guarda, responço pelas almas, além de outras orações. Preço 320 rs.

DITA DE VARIEDADES, contendo o kalendario, regulamento dos direitos parochiaes, e uma collecção de anecdotas, ditos chistosos, contos, fabulas, pensamentos moraes, receitas diversas, quer acerca de cozinha, quer de cultura, e preservativo de arvores e fructos. Preço 320 rs.

DITA DE PORTA, a qual, além das materias do costume, contém o resumo dos direitos parochiaes. Preço 160 rs.

—Constando que um dos herdeiros do finado Marquez do Recife ja começara a vender alguns predios pertencentes ao extincto Hospital do Faraizo, Administração Geral dos Estabelecimentos de Caridade de novo avisa ao publico que esses bens ainda estão em litigio é por consequencia toda a tranzacção feita com elles pode tornar-se nullas. Assim pois ninguem para o futuro se chame a ignorancia.

Na casa de banhos do pateo do Carmo

Precisa-se de lavadeiras e engommadeiras, que sejam livres ou escravas: paga-se e trata-se bem.

— Nesta typographia precisa-se de um moço, que saiba sua lingua com precisão, para aprender a arte.

Aviso.

Na noite de 20 para 21 do corrente, desappareceu do sitio do Sr. Joaquim Carneiro, no Manguinho, um cavallo castanho, tendo uma malha branca no pé esquerdo, e com a marca O na perna; portanto, pede-se a quem o tiver achado, de leva-lo ao mesmo sitio, ou ao escriptorio da rua do Trapiche Novo n. 11, que será bem recompensado.

— Quem tiver um moleque para alugar mensalmente, dirija-se a rua da Cruz n 45, segundo andar.

Collegio de N. S. do Bom Conselho, rua do Hospicio n. 19.

O director pretende abrir no dia 3 de fevereiro proximo futuro os cursos de agricultura e de commercio, creados pela reforma dos seus estatutos. As pessoas que quizerem habilitar-se para as respectivas aulas, podem vir ao instituto dar seus nomes á matricula.

— O Sr. carapina Jorge da Costa Monteiro haja de dirigir-se a olaria da rua do Mondego, sobre as obras que vez de empreitada, com a condição de apregа-las na obra da casa do sitio da estrada do Arraial, como consta de documentos, já tendo mandado pregar algumas peças por um official, etc.

= Segunda vez roga-se ao Sr. Francisco Manoel dos Passos Coelho, de dirigir-se a olaria da rua do Mondego, ou mandar.

Compras.

Aviso aos senhores de engenhos.

Compra-se mel em porção: a tratar no caes do Ramos n 6.

—Compra-se uma liteira preferindo-se de mola: na praça da Independencia n. 6 e 8.

— Compra-se uma liteira: nesta typographia.

= Compram-se as seguintes comedias: Bernardo na Lua, o Judas em Sabbado de Alleluia, Quem casa quer casa, Por causa de um algarismo, A rosca, o Duelo no Terceiro Andar, o Irmão das Almas e o Diabo na escola: nesta typographia se dirá.

— Compra-se uma escrava preta que seja boa engommadeira e cosinheira, e um moleque de 13 ou 14 annos, sem defeito algum: em casa de Manoel Ignacio de Oliveira largo do Corpo Santo, no Recife.

Vendas.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro alguns exemplares do primeiro e segundo volume da Corographia.

Historica chonologica, genealogica, nobiliaria e politica do imperio do Brasil, pelo Dr. Mello Moraes: vende-se a 4$ o volume, podendo-se vender o segundo em separado: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Vestidos de seda.

Vendem-se cortes de vestidos de seda com 2 e 3 babados, armados, de 20$ a 40$ cada um, sendo que seu valor razoavel será de 80$: na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

Castanhas.

Desembarcadas ultimamente vindas do Porto, proprias para presentes, por chegarem inteiramente perfeitas: vendem-se no armazem Progresso no largo da Penha n. 8, tanto em porção como a retalho; preço commodo.

Vinho do Porto.

Vende-se o verdadeiro vinho do Porto engarrafado, e em barris de quarto, por preço commodo: no armazem de Adamson Howie & C., na rua da Trapiche n. 42.

Farinha de trigo.

No armazem de Valença & C., na rua da Madre de Deos n. 8, vende-se farinha de trigo das marcas seguintes, por preços convenientes:

SSS F.
Gallega.
Fontaine.

Marmelada

Vende-se marmelada superior em latas de 2 libras a 500 réis a libra; na rua Direita n. 93. esquina do beco do Serigado, no mesmo esta belecimento vende-se cognac e maças mais barato que em outra parte.

Cheguem a Pechincha
Na loja do Preguiça na rua do Queimado n. 2. tem para vender:

Chaly e merinó de cores, optimo não só para roupões e vestidos de montaria de Sra. como para vestuarios de meninos a 360 e 400 réis o covado Challes de merinó estampados muito finos pelo deminuto preço de 2:500 cada um musselinas modernas, bastante largas, de variados padrões a 260 e 280 réis o covado gravatas a fantazia, o mais moderno possivel a 1$ e 1200 cada uma, e outras muitas fazendas, cujos preços extraordinariamente baratos, sãtisfarão a expectativa do comprador.

Xarope
DO
BOSQUE.

O agente do verdadeiro xarope do Bosque tem estabelecido o seu deposito na rua da Cadeia Velha n. 61, na botica e armazem de drogas de Vicente José de Britto & Filho: desnecessario é fazer elogios á bondade deste xarope, não só pelo reconhecido credito de seu autor como pela aceitação que geralmente tem tido. Um cem numero de curas se tem conseguido com applicação do xarope de Bosque, o qual é verdadeiro antidoto para todas as molestias dos orgãos pulmonares. Para conhecimento do publico declara-se que o verdadeiro contém no envoltorio a propria assignatura dos proprietarios, e no falsificado é esta lithographada.

Pechincha sem igual!!

Vendem-se barrilinhos com figos de commadre, pelo diminuto preço de 1,400 o barril: no Forte do Mattos, rua da Moeda n. 23.

BIBIS
da ultima moda.

Vende-se bibis recentemente chegados (chapeos de senhora para passeio) no segundo andar do sobrado da esquina da rua do Queimado por cima da loja do Sr. Preguiça, entrada pelo becco do Peixe Frito n. 1

Attenção.

Vende-se farelo de Lisboa em saccos de 96 libras, pelo barato preço de 6$ o sacco, milho a 5$500 o sacco, arroz de casca em saccos, dito do Maranhão, café do Rio, feijão mulatinho, gomma do Aracaty a 2$500 a arroba, courinhos de cabra, esteiras de palha de carnauba, vassouras idem, batatas a 2$300 a arroba, muito novas, figos muito frescaes a 1$600, passa a 640 a libra, doce de goiaba, velas de carnauba, ditas de espermacete; todos estes generos vendem-se por menos preço que em outra qualquer parte: no armazem da rua do Rangel n. 62.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, excellente tinta preta para marcar roupa.

Machinas de costura

de S. M. Singer & C. de New-York, o mais aperfeiçoado systema, fazendo posponto igual pelos dous lados da costura, garante-se a segurança das machinas e manda-se ensinar nas casas de familia, bem como se mostram a qualquer hora do dia ou da noite nesta agencia: unicos agentes em Pernambuco Raymundo Carlos Leite & Irmão, aterro da Boa-Vista n. 10.

BORZEGUINS

muito macios, todos de duraque fino, tanto para homens como para senhoras: na rua Nova, loja de calçado francez n. 7.

Rotulos para charutos.

Ha um grande sortimento de rotulos para caixas de charutos, para garrafas de licores, tanto de bojo como de gargallo, em branco, para nelles se escrever o que se quizer, de botica, para caixas de chá, vindo do Rio de Janeiro, de vinhos do Porto, feitoria, e de cajú; na typographia e encadernação da rua do Imperador defronte de S. Francisco.

Simão de Nantua.

Obra completa nitidamente impressa em muito bom papel, e que está usada em todas as escolas da provincia, cartas de A B C, taboadas, traslados de muitos modellos, arte de ler por ventura, methodo facilimo, os martyres pernambucanos, que se acham adoptados para a leitura das escolas, cartilhas de mui boa edição e consideravelmente augmentada, economia da vida, uma confortissima cartonagem, arithmetica e grammatica do professor Castro Nunes, cathecismo da doutrina christãa, mui correcto, impresso em mui bom papel e typo grande, papel de peso transparente para escrever nas escolas com pauta, almaço de linho, greve, de machina, etc.: na typographia e encadernação da rua da Imperador, defronte de S. Francisco.

Relogios.

Vende-se em casa de Arkuright & C., rua da Cruz, armazem n. 61, relogios do fabricante Highbury, sendo que pelo seu perfeito machinismo pode-se usar com coberta ou sem ella.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro inglezes, de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36

Para o carnaval.

Na rua do Cabugá, loja de fazendas finas n. 8, de Almeida & Burgos, vendem-se velbutinas côr de carmizim, verde, azul ferrete, claro, rôxo, côr de rosa e preto, de boa qualidade, que bem assemelha-se com o verdadeiro velludo, a preço de 720 cada covado: existe muitas outras fazendas proprias para aprompta rem-se os mascarados.

JOSÉ DIAS BRANDÃO
NA LINGOETA N. 5.

Torra generos sem reserva de preços, taes como sejam manteiga ingleza affiançada a 1$ a libra, dita franceza fina a 600 rs., toucinho de Lisboa a 400 rs., vinho de Lisboa a 480 rs., chá muito fino Hysson a 2$200 a libra, massa de tomates a 1$ a libra, spermacete a 700 rs., aletria talharim e macarrão a 400 rs., figos em calda e em barris e caixas, passas a 480 rs. a libra, conservas, amendoas, frutas em calda, vinho do Porto fino engarrafado a 25 annos a 1$500, cerveja de qualquer marca a 500 rs., presuntos a 500 rs. a libra, marrasquino a 1$500, vinho muscatel e bordeaux a 1$, queijos flamengos a 2$800, champagne fino a 2$, meias a 1$100, ameixas em latas e em calda, ervilhas em latas a 800 rs., e para que não se torne enfadonho aos leitores escusado é mencionar os mais generos, porque ainda se torna mais despendioso o annuncio; na certeza de que tudo é superior aos generos dos outros (a dinheiro).

— No porto do capim acha-se a venda um bom boi de carroça ja experimentado no serviço, um burro da raça de Buenos-Ayres, muito novo: quem os pretender comprar dirija-se ao seu dono no armazem da esquina que vende materiaes e tambem capim defronte do mesmo porto.

GRANDE ARMAZEM
DE
Roupa feita.
Rua Nova n. 49, junto a igreja da Conceição dos Militares.

Neste armazem encontrará o publico um grande e variado sortimento de roupas feitas, como sejam casacas, sobrecasacas, gondolas, fraques, e paletots de panno fino preto e de cores, paletots e sobrecasacas de merinó, alpaca e bombazina pretos e de cores, paletots e sobrecasacos de seda e casemira de cores, calças de casemira preta e de cores, ditas de merinó, de princeza, de brim de linho branco e de cores, de fustão e riscados, calças de algodão, colletes de velludo preto e de cores, ditos de setim preto e branco, ditos de gorgurão e casemira, ditos de fustões e brins, fardamentos para a guarda nacional, librés para criados, ceroulas e camisas francezas, chapeos e gravatas, grande sortimento de roupas para meninos de 6 a 14 annos; não agradando ao comprador algumas das roupas feitas se aprompta rão outras a gosto do comprador dando-se no dia convencionado.

Generos superiores e baratos.

Rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista, taberna da esquina n. 42, defronte do sobrado queimado.

Superior vinho velho do Porto, canada	6$000
Dito dito Lisboa e Figueira, idem	5$000
Dito dito de Cette, idem	4$000
Dito Duque engarrafado, o melhor do mercado, do autor Antonio Ferreira Menezes, garrafa	2$000
Dito dito Madeira, idem	1$560
Dito superior, Porto, idem	1$500
Dito dito dito, idem	1$200
Dito muscatel Setubal, idem	2$000
Dito dito francez, idem	1$000
Champanha, marca muito acreditada	2$000
Licores francezes muito finos	1$500
Vinagre branco de superior qualidade, garrafa	320
Frascos de genebra hollanda verdadeira	1$000
Ditos de dita mais pequenos	560
Ditos de conserva grandes	1$000
Sal refinado igual ao de potes (cuia)	320
Chocolate francez muito fino, libra	1$280
Velas de espermacete, superior qualidade	720
Chá hysson muito superior	2$000
Dito uchim, o mais superior do mercado	2$500
Manteiga ingleza flor	1$000
Dita dita de 640 a	800
Dita franceza muito superior	560
Latas de sardinhas de Nantes	640
Ditas ditas muito superiores	440
Ditas de biscoitinhos finos	1$800
Bolacha americana, libra	120
Dita ingleza	240
Vinho engarrafado Malvazia superior	1$500
Pares de garrafas brancas, o par a 2$,3$ e	4$000

Barris de cognac inglez, em canadas, manteiga franceza e ingleza, em barris e meios ditos, e outros muitos generos que se vendem por menos que em outra qualquer parte.

☞ Defronte da matriz da Boa Vista, n. 86, vendem-se e alugam-se bichas de Hamburgo, por menos do que em qualquer outra parte, amola-se qualquer ferramenta, tira-se e chumba-se dentes, sangra-se e faz-se tudo quanto pertence a arte de barbeiro.

Milho, farinha e farelo.

Vende-se no armazem de Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deos n. 12.

Aviso aos fumantes

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, o seguinte:
Fumo caporal, o maço 1$000
Dito da Virginia, o maço 320
Papel para cigarros o livrinho 120
Cigarros Bota Fogo, o maço 200
Cigarreiras de palha.
Ditas de marroquim.
Charuteiras de marroquim.
Bolças para guardar fumo.
Pinças para segurar cigarros.
Boraes para charutos.
Cachimbos finos.

Relogios.

De novo chegaram os afamados relogios inglezes de ouro, de patente, e estão á venda no armazem de Rostro Rooker & C., praça do Corpo Sannto n. 48.

Attenção.

☞ Vendem-se 20 escravos de ambos os sexos sendo 3 mulatinhos proprios para pagens, 2 moleques de 12 annos, 5 escravos proprios para todo o serviço e 10 escravas com habilidades e sem ellas, todos se vendem por preços commodos, a prazo e a dinheiro e tambem troca-se: na rua Direita n. 66

Vendem-se camisas francezas de diversas qualidades, ceroulas de linho, ditas de algodão, camisas de meias etc., tudo por preço commodo: na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2.

Oleados pintados a 2$000 o covado.

Lindos padrões e boa qualidade: na praça da Independencia n. 24 a 30, chapelaria de Joaquim Oliveira Maia.

A prazo ou a dinheiro.

Vende-se a cocheira da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 7, tendo 5 carros e 1 rico coupée sem uso algum: quem pretender, dirija-se á mesma, que achará com quem tratar

— Vendem-se fogões de ferro economicos, de patente, para casas de familia, contendo 4 fornalhas, e forno para cozinha com lenha ou carvão, optima invenção pela economia de gastar um terço de lenha ou carvão dos antigos, e de cozinhar com mais presteza, tem a differença de serem amoviveis, occuparem pequeno espaço da casa, e de facil conducção: vendem-se por preços muito modicos, na fundição de Francisco A. Cardoso (Mesquita) rua do Brum, e nas lojas de ferragens de Cardoso, junto a Conceição da ponte do Recife, e rua do Queimado n. 30.

Na loja do sertanejo, rua do Queimado n. 43 A.

Receberam em direitura de França, de encommenda, os melhores chapeos de castor rapadoss sendo brancos e pretos, e as fórmas as mais modernas que tem vindo ao mercado, e por menos que em outra qualquer parte, assim como tambem tem um grande sortimento de enfeite, de vidrilho pretos e de cores pelo diminuto preço de 4$ cada um, assim como tem chapeos de sol de panno a 1$200 cada um em perfeito estado, aberturas brancas muito finas a 320, ditas de esguião de linho a 1$ uma, cambraia preta fina a 360 o covado, e a vara a 560, e a 640, gangas de côr a 540, brim branco de linho a 1$200 a vara, colletes de velludo de furta-corespretos a 7$400, ditos pretos a 8 e a 9$, calças de casemira de côr a 7, 8 e 11$, ditos pretos a 7, 9 e 12$, colletes de gorgurão a 4, 5 e 6$, saccos para viagem de diversos tamanhos, eiras cruas, por ser grande porção, a 1$500, ditas a 1$600 e 2$ a duzia, finas a 3 e 4$, chapeos enfeitados para meninos e meninas e senhoras por qualquer preço, e tudo o mais aqui se encontrará o preço, e não se deixa de vender.

A 500 rs. a peça

de fita de velludo de um dedo minimo de largura com 10 1/2 varas, bandós de crina para senhora muito bons a 400 rs. o par, pulseiras de contas para senhora ou meninas muito lindas a 160 rs. para acabar; na loja de miudezas do aterro da Boa-Vista n. 82, quasi confronte a matriz.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood &Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

— Vende-se um carro de 4 rodas, bem construido e forte, com assento para 4 pessoas de dentro, e um assento para boleeiro e criado fóra, forrado de panno fino, e tudo bem arranjado: para fallar, com o Sr. Poirier no aterro da Boa-Vista, e no escriptorio de James Crabtree & C. n. 42, rua da Cruz.

Rua do Queimado loja de 4 portas n. 10.

Ainda restam algumas fazendas para concluir a liquidação da firma de Leite & Correia, as quaes se vendem por deminuto preço, sendo entre outras as seguintes:
Maços de meias cruas para homem a 1$600
Ditos de ditas de cores 2$000
Ditos de ditas cruas muito superiores 4$000
Ditos de ditos para senhora 3$000
Ditos de ditas muito finas 4$000
Cortes de calça de meia casemira 2$000
Ditos de ditas de casemira de cores 5$000
Ditos de ditas de casemira preta a 5$ e 6$000
Brim trançado branco de linho fino vara 1$000
Cortes de colete de gorgurão de seda 2$000
Pano preto fino, prova de limão 3$ e 4$000
Gravatas de seda preta e de cores 1$000
Riscados francezes, largos, cores fixes covado 200
Chitas francezas largas finas covado 240
Ditas estreitas 160
Riscados de cassa de cores lindos padrões e superior qualidade covado 280
Cassas de cores covado 240
Pessas de cassa branca bordada com 8 varas por 2$000
Tiras bordadas 200
Cambraias lisas muito finas peça 4$000
Ernestinas de cores para vestidos covado 240
Challes de lãa bordados de seda um 2$000
Grodenaple preto, largo covado 1$800 e 2$000
Seda, e sarja lavrada 1$800 e 2$000
Vestidos brancos bordados para baptisado 5$000
Veos bordados para chapeo 2$000
Entre meios bordados 1$600
Athoalhado adamascado largo vara 1$280
Lenços de chita escuros um 100
Gangas de cores para palitós covado 200

Vendem-se

meios de sola envernisados, couros de lustre e pellicas brancas, tudo chegado recentemente: no armazem de Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

Luvas de Jouvin.

Vendem-se verdadeiras luvas de Jouvin muito novas, pretas, côr de canna, e brancas para homens e senhoras a 2$500 o par, para acabar: na rua da Imperatriz, loja da boa fé n. 74.

Para acabar vende-se barato na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, o seguinte:

Borzeguins de duraque gaspeado de lustre para senhora a 3$
Ditos dito dito para homem a 7$
Sapatões de lustre para homem a 5$
Sapatões de lustre para menino a 4$
Ditos de bezerro para meninos a 3$
Botinas de bezerro para menino a 7$
Ditos de duraque gaspeado de lustre para menina a 3$
Sapatos razos de lustre com salto para homem a 4$
Ditos ditos sem salto a 3$

Vidros para vidraça.

A 6$ a caixa: na rua larga do Rosario armazem de louça.

Vidros para caixilhos.

• Na rua larga do Rosario loja n. 28 armazem de louça, mandam-se botar vidros em casas particulares por preço muito commodo, assim como vendem-se vidros a retalho do tamanho mais pequeno atè mais de 6 palmos.

Vendem-se luvas de camurça brancas, amarellas e pretas para militares: na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos, e relogios d'ouro patente inglezes.

MOSELLE MOSSEUX DE TOD HEATLEY & C, LONDRES

em garrafas e meias garrafas.

C. J. Astley & C.

Seguro contra Fogo COMPANHIA NORTHERN LONDRES

AGENTES

C J. Astley & Companhia.

Meias de seda de peso

para senhora, brancas e pretas, e para meninas, brancas e riscadas: vende-se na loja de Leite & Irmão na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Vende-se

Folha de cobre e Metal amarello.
Estanho em barra e Pregos de cobre.
Alvaiade e Verniz copal.
Folha de Flandres.
Palhinha para marcineiro.
Vinhos finos de Champanhe e Moselle.
Lonas da Russia e Brim de vela: no armazem de C. J. Astley & C.

Chapeos de castor preto e brancos

Na rua do Queimado n. 37, vendem-se os melhores chapes de castor.

Aviso.

No armazem de Adamson, Howie & C. rua do Trapiche n. 42, vende-se selins para homem e penhora, arreios prateados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo etc.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguintes medicamentos:
Rob L'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de boca larga com rolhas, de 2 onças a 12 libras
Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

Superior ao melhor presunto de fiambre.

Linguas de vacca em salmoura vindas de Londres, vendem-se unicamente no armazem de Luiz Annes defronte da porta da alfandega.

Vendas.

Relogios de ouro e prata, cobertos e descobertos patente inglez, os melhores que existem no mercado, e despachados hoje, vendem-se por preços razoaveis: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Batatas baratas!!

Gigos de 32 libras a 1$400 para acabar: na rua da Madre de Deos n. 8, armazem de Valença & C.

☞ RUA DO Queimado n. 40.

Grande e variado sortimento de Fazendas francezas e roupas feitas recebidas em direitura pelo ultimo navio.

Dão-se as amostras com penhor.

Ricos cortes de vestido de seda de cores de 2 saias $
Ditos de ditos de seda pretos bordados a velludo $
Ditos de ditos de seda de gaze phantasia $
Ricas romeiras de filó e de seda bordadas $
Talmas de grosdenaples bordadas $
Chales de touquim branco bordados a 30$ e 80$000
Grosdenaple de cores de quadrinhos covado 1$200
Dito de dito liso covado 1$800
Seda branca lavrada covado 1$600 a 2$600
Grosdenaple preto lavrado covado 2$000
Dito dito liso encorpado a 1$600 e 2$500
Dito dito com 3 palmos de largura a 1$600 e 2$500
Sarja de cores larga com 4 palmos de largura covado a 1$500
Gaze de seda da China de flores e listras covado a 1$000
Follar de seda de listras gosto novo covado 1$000
Setim de escocia e diana de seda covado 1$000
Chaly de flores novos desenhos covado 900
Bareje de seda de varias qualidades covado 500
Meio velludo de cores covado 1$500
Velbutina de todas as cores 700
Setim de todas as cores liso covado 800
Brilhantina branca muito fina a 500
Chitas francezas claras e escuras a 260 e 320
Casemira preta fina a 1$400 e 2$500
Panno preto e de cor fino provade limão a 3$500 a 7$000
Cortes de casemira de cor a 5$ e 7$000
Cassas organdys de noros desenhos a vara 1$000
Ditas francezas muito finas a 500
Manguitos de cambraia transparente bordados muito ricos $
Golinhas de cambraia bordadas de ponta $
Ditas de dito bordadas a 600 a 1$500
Tiras e entremeios de cambraia bordados $
Ricas mantas pretas de linho para senhora $
Ditas ditas de blond brancas e pretas $
Chales de seda de cores, pretos e roxos $
Ditos de merinó bordados com franja de seda 7$500
Ditos de dito dito de lã 7$090
Ditos de dito liso dito de seda 6$000
Dito de dito dito de lã 4$500
Dito de dito estampados fino lista de seda 8$000
Lenços de cambraia de linho bordados finos $
Ditos de algodão de labyrintho 800 e 1$000
Capellas brancas para noiva $
Enfeites de vidrilho preto e de cores $
Aberturas para camisa de esguião de linho $
Ditas de dito de algodão brancas e de cores $
Saias balão modernas 6$000
Chapeos francezes forma moderna 8$500
Gravatas de seda de ponta bordadas a velludo $
Camisas francezas de cor e brancas finas a 1$800 e 3$500
Ditas ditas de fustão branco e de cor 2$500
Ditas ditas de esguião muito finas modernas $
Seroulas de brim de algodão e de linho $
Calças de casemira preta setim 9$ e 11$000
Ditas de ditas de cores 8$ e 10$000
Dita de meia casemira 4$5000
Dijas de brim fino e varias qualidades 3$ e Colletes de velludo, gorgurão, casemira e setim 5$000
Casacas de panno preto muito fino 30$ e 40$000
Sobrecasacas e paletots de panno preto fino 24$ e 35$000
Paletots de casemira mesclada golla de velludo 18$000
Ditos de alpaca preta muito finos 10$000
Ditos de merino setim pretos e de cores 9$000
Ditos de meia casemira 7$000
Ditos de alpaca pretos e de cor forrados 6$500
Ditos de brim branco epardo finos 6$000
Ditos de brim de quadrinhos finos 3$500 e 5$000
Dito de alpaca preto e de cores 3$500
Relogios de ouro patentes $

Chapéos de seda para senhora.

Campos & Lima tem para vender chapéos de seda para senhora a 10$ cada um: na rua do Crespo n. 12

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

AVISO.

Vende-se uma preta crioula muito moça, de esvelta figura, com uma filha de 4 annos, sabe perfeitamente engommar e cozinhar, e propria para casa de tratamento: no largo da Assembléa n. 6.

Alcatifa a 500 rs. o covado.

Campos & Lima, tem para vender alcatifa com quatro palmos de largura a 500 rs. o covado: na rua do Crespo n. 12.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.

Vendem-se toalhas de linho do Porto a 7$ a duzia, guardanapos grandes a 3$ a duzia, ditos mais pequenos a 2$: na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2.

Cal de Lisboa.

Vendem-se barris com cal de Lisboa, da mais nova que ha no mercado, por preço de 6$ cada um barril: na rua do Brum n. 18, armazem de assucar.

Para doentes.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, camisas de casemira, ditas de flanella, ceroulas de meia, meia de lã e carapuças de meia.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

═ Vendem-se cortes de vestidos de seda escoceza, muito lindos padrões a 30$: na rua Nova n. 14, loja do bom gosto.

Fumo americano

Vende-se fumo americano para fazer charutos e cigarro, e mascar em caixinhas de 20, e 40 libras ao preço de 450 réis a libra; na rua da Crus do Recife n. 50 primeiro andar.

Charutos de Havana.

Vende-se charutos da Havana das melhores marcas conhecidas nesta provincia: na rua do Imperador n. 11 C.

Raridade.

Vende-se um excellente mulato de 18 annos, muito bonita figura, com principio de officio de ferreiro: na rua do Queimado n. 32, loja.

2$000 e 2$500 a peça.

Algodão trançado americano branco, proprio para toalhas e roupa de escravos, com um pequeno toque de agua doce: no armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19.

Cheguem ao barato.

O Leite & Irmão continuam a torrar na rua da Cadeia do Recife n. 48, peças de cambraia lisa com 10 jardas a 4$500 e 5$, lenços de cambraia de linho a 3$ a duzia, cambraias muito finas e de lindos padrões a 640 a vara, meias finas para senhora a 3$800 a duzia, ditas cruas inglezas para homem e meninos, chales de merinó lisos a 4$500, e bordados a 6$, paletots de alpaca preta e do cores a 5$, ceroulas de linho e algodão, camisas inglezas muito superiores a 60$ a duzia, organdys de lindos desenhos a 1$100 a vara, cortes de cassa chita a 3$, chita franceza a 240, 280, 300 e 400 rs. o covado, peças de madapolão com 30 varas a 4$800, 5$, 5$500, 6, 7 e 8$, chitas inglezas de cores fixas a 200 rs o covado, toalhas para mesa a 3 e 4$, cortes de calça de brim de linho a 2$, ditas de meia casemira a 2$240, vestuarios bordados para meninos, e outras muitas fazendas que se vende por barato preco.

—Em casa de N. O. Bieber & C. rua da Cruz n. 4, vende-se;
Champagne de superior qualidade de marca acreditada na corte.
Tinta branca superior em oleo, latas de 25 libras, por commodo preço caixas de 4 latas.
Verniz e verniz copal.
Algodãozinho da fabrica Todos os Santos da Bahia.
Brilhantes de diversos tamanhos e de primeira qualidade.

GRANDE sortimento de chapeos.

Chapeos de castor pretos de superior qualidade a 10$, ditos francezes de seda a 7$, ditos de castor brancos a 14$, ditos de velludo a 8 e 9$, ditos da lontra de todas as cores muito finos, ditos de palha inglezes de copa alta e baixa a 3 e 5$, ditos de fel tro, um sortimento completo, de 2$500 a 6$500, ditos do Chile de 3$500, 5, 6, 8, 9, 10 e 12$, ditos de seda para senhora, dos mais modernos, a 12$, chapelinas com véos do ultimo gosto a 15$, enfeites finissimos para cabeça a 4$500 e 5$, chapeos de palha escura, massa e seda, muito proprios para as meninas de escola, sendo os seus preços muito em conta, ditos para baptisado de meninos e passeios dos mesmos, tendo diversas qualidades para escolher, bonets de galão, ditos de marroquim, ditos de velludo, ditos enfeitados, chapeos de boa qualidade para pagem, chapeos de sol de seda para meninos de escola, e mesmo para senhora e para homens; finalmente outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar, e tudo se ven de muito em conta; e os senhores freguezes á vista da fazenda ficarão convencidos da verdade: na bem conhecida loja de chapeos da rua Direita n. 61, de Bento de Barros Feijó.

Tachas para engenho

Fundição de ferro e bronze de Francisco Antonio Correia Cardozo, tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra subsiancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Obstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosas.	Venereo (mal).
Febreto intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetidhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Attenção

Vende-se uma porção de burros entre os quaes existem 40 parelhas, todos muitos gordos, novos e de bom tamanho do excellente carregamento chegado ultimamente de Montevidéo: os preterdentes dirijam-se ao trapiche da companhia ou ao armazem de carrocas em Fora de Portas, de Felix da Cunha Teixeira.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw: a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 44.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOW, Rua da Senzala Nova n.° 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dto.

Cortes de vestidos de seda

Na rua do Queimado n. 37 loja de 4 portas acaba de receber pelo ultimo navio vindo do Havre um completo sortimento de vestidos de seda de 2 saias, 2 babados e de avental, os quaes se vendem por preço commodo.

Chapelinas de seda e de velludo para senhora.

Ricas chapelinas de seda e de velludo para senhora: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Golas e manguitos.

Ricas golas e manguitos de cambraia: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Manteletes

Ricos manteletes de grosdenaple ricamente bordados: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Pentes de tartaruga.

Ricos pentes de tartaruga para atar cabello: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Camisas francezas

Ricas camisas francezas tanto de peio de linho como de algodão e de fustão: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Bonets para criança

Ricos bonets de marroquim para criança: na rua do Queimado n 37, loja de 4 portas.

Novos medicamentos homeopathicos enviados da Europa pelo Sr. Dr. Sabino O. L. Pinho.

Estes medicamentos preparados especialmente segundo as necessidades da homeopathia no Brasil, vendem-se pelos preços conhecidos na botica central homeopathica, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

No deposito do gelo.

Vendem-se barriquinhas com maçães da melhor qualidade, vindas no navio do gelo, pelo preço de 8$ a barriquinha.

Vendem-se fazendas por barato preço e algumas por menos de seu valor para acabar, em peça e a retalho: na rua do Queimado loja de 4 portas n. 10.

Chapeos pretos.

Na rua do Queimado numero 19.

Chapeos pretos de primeira qualidade, e de fórma elegante a 10$ cada um.

Nova invenção aperfeiçoada,

Bandós ou almofadas de crina para penteados de senhora.

Vende-se unicamente na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Armazem de fazendas.

Rua do Queimado numero 19.

Cortes de riscado francez 3 1/2 covados a 2$500.
Cobertas de chita a 2$600.
Chapeos enfeitados para meninos e meninas.
Ditos pretos finos, ultima moda.
Ditos de feltro.
Cambraia organdys muito fina.
Chales de froco de tres pontas.
Ditos de merinó bordados de duas pontas.
Ditos muito finos bordados a froco.
Ricos chales de touquim branco.
Cortes de seda de duas saias.
Luvas enfeitadas.
Manteletes pretos bordados.
Lenços para algibeira, brancos, a 2$ a duzia.

Rua do Queimado n. 37.

A 30$ cortes de vestidos de seda que custaram 60$; a 16$ cortes de vestidos de phantasia que custaram 30$; a 8$ chapelinhas para senhora: na rua do Queimado n. 37.

Brim trançado de linho todo preto,

fazenda muito superior; garante-se que não desbota: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

— Enfeites de vidrilho e de retroz a 4$ cada um: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

— Em casa de Rabe Schmettan & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

SABÃO

do deposito geral do Rio de Janeiro: a tratar com Tasso & Irmãos.

Farinha de mandioca

nos armazens de Tasso & Irmãos.

Milho

nos armazens de Tasso & Irmãos.

Fubá.

Farinha de milho americana, em barricas, chegada no ultimo navio dos Estados Unidos: nos armazens de Tasso Irmãos.

Fazendas por preços baratissimos.

O Preguiça vende em sua loja na rua do Queimado n. 2, as seguintes fazendas:
Lenços de cambraia lisa muito fina, duzia 1$800
Ditos de cassa brancos e de cores, duzia 1$000
Cambraias de cores de diversos gostos, covado 240
Chitas francezas de lindos padrões, covado a 290 e 300
Chales de merinó lisos com franjas de retroz, um 6$400
Ditos de dito bordados de velludo, um 8$000
Ditos de dito com palmas de seda, um 8$000
Alpaca de seda de quadros, covado 640
Meias muito finas pera senhora, duzia 4$000
Ditas ditas para dita, duzia 3$600
Ditas ditas para dita, duzia 3$000
Meias casemiras de quadrinhos, covado 500
Ditas ditas escuras com duas larguras, covado 1$000
Cortes de dita muito fina 6$400
Ditos de dita preta bordada 8$500
Brim branco de linho fino, vara 1$600
Dito dito dito, vara 1$400
Dito dito dito, vara 1$200
Dito dito dito, vara 1$000
e outras muitas fazendas que se venderão a vontade do comprador.

Palitós de Brim á 3$000

Na rua do Queimado n. 19. estão-se acabando Palitós de Brim a 3$000

Cobertas de chita a 2$000.

Rua do Queimado n. 19.

Armazem de fazendas

Rua do Queimado n. 19.

Saias bordadas a 3200
Corte de riscado francez 13 covados a 2500
Chapeos emfeitados para menino
Chita a 160 covado
Peças de chita miudinha fina com 38 covados a 5500
Crambraia miudinha a 500 a vara.
Dita « 400 vara.
Chales escuros para ir ao banho 1400
Chitas francezas muito finas miudas e escuras a 240 covado.
Um completo sortimento de madapolão.

A' 2000 a duzia

Lenços de cambraia para algibeira a 2,000 a duzia rua do Queimado n. 19.

Cortes de cambraia pretas

Na rua do Queimado n. 19.

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO DE

Rouasp feitas e fazendas

NA

Loja e armazem DE

Góes & Bastos

Na rua do Queimado n. 46.

Ricas sobrecasacas de panno fino pretos e de cores a 28$, 30$ e 35$, tambem temos paletots dos mesmos pannos a 22$ e 24$, paletots de casemira de cores de muito bom gosto e finos a 12$, 14$, 16$ e 18, ditos de panno preto para menino a 18$ e 20$, ditos de casemira de cores a 8$ a 10$, calças de casemira de cores e pretos e juntamente para meninos a 7$, 8$, 9$, 10$ e 12$, colletes de gorgurão de seda e casemira a 5$, 6$ e 7$, paletots de alpaca pretos de cores saccos a 4$, ditos sobrecasacos a 7$ e 8$, ditos de brim, de esguião e de fustão tanto brancos como de cores a 4$, 4$500, 5$ e 6$, calças de brins brancos muito finos a 5$, 6$ e 7$, colletes brancos e de cores a 3$ e 3$500, camisas para meninos de diversas qualidades, calças de brins de cores finas a 3$500, 4$ e 5$, um rico sortimento de vestidos de cambraia brancos bordados do melhor gosto que tem apparecido a 28$, manteletes de filó preto e de cor muito superior gosto e muito moderno a 20$ cada um e 24$, ricos casaveques de cambraia bordados para menino a 10$, ditos para senhora a 15$, ricos enfeites de froco de velludo gosto melhor que tem apparecido a 10$ e 12$, e outras muitas fazendas e roupas feitas que com a presença do freguez se fará patente.

Casacas para a quaresma

Neste mesmo estabelecimento ha um grande sortimento de casacas pretas, assim como manda-se fazer por medida a vontade do freguez, escolhendo os mesmos os pannos a seu gosto sendo os preços a 35$ e 40$.

Camisas inglezas

No mesmo estabelecimento acaba de chegar um grande sortimento das verdadeiras camisas inglezas peitos de linho com pregas largas, ultima moda, por ter-se muita quantidade determinou-se a vender por menos do valor sendo a duzia a 34$.

Calçado francez

Na loja n. 4 da praça da Independencia setá-se torrando mesmo a trouco de sedulas velhas.

Broseguins para homens a 6$000
Ditos para senhora a 3$000
Ditos para meninas a 2$500
Ditos para criança a 2$000
Sapatões de lustro a 5$000
Sapato de lustro rasos a 2$000
Ditos de tapete para homem a 1$000
Sapatões de beserro para homem a 4$000
Botininhas de lustro e marroquim a 1$000
Sapatinhos de lustro de colxetes a 640
Assim como todo o calçado se vende por barato preço.

Vende-se

Estopa,
Lona,
Camisas inglezas finas.
No armazem de Arkwright & C. rua da Cruz n. 61.

VENDE-SE

vinho do Porto, do mais superior, engarrafado, dito champagne, idem, dito muscatel, idem: no armazem de Barroca & Medeiros, rua da Cadeia do Recife n. 4.

FABRICA
DE
CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.
Sita na rua Imperial n. 118 e 120 junto a fabrica de sabão.
DE
Sebastião J. da Silva dirigida por Manoel Carneiro Leal.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções (de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeiras, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lançóes e arroellas de cobre, lençóes de ferro e latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acharão na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

ARCHIVO UNIVERSAL.
REVISTA HEBDOMADARIA
COLLABORADO
PELOS SRS.

D. Antonio da Costa—A. F. de Castilho—A. Gil—Alexandre Herculano—A. G. Ramos—A. Guimarães—A. de Lima—A. de Oliveira Marreca—Alves Branco—A. P. Lopes de Mendonça—A. Xavier Rodrigues Cordeiro—Carlos José Barreiros—Carlos José Caldeira—E. Pinto da Silva e Cunha—F. Gomes de Amorim—F. M. Bordallo—J. A. de Freitas Oliveira—J. A Maia—J. A. Marques—J. de Andrade Corvo—J. da Costa Cascaes—J. Daniel Collaço—J. E. de Magalhães Coutinho—J. G. Lobato Pires—J. H. da Cunha Rivara—J. J. da Graça Junior—J. Julio de Oliveira Pinto—José Maria Latino Coelho—Julio Maximo de Oliveira Pimentel—J. Pedro de Souza—J. S. da Silva Ferraz—José de Torres—J. X. S. da Motta—Leandro José da Costa—Luiz Filippe Leite—Luiz José da Cunha L. A. Rebello da Silva—Paulo Midosi—Ricardo Julio Ferraz—Valentim José da Silveira Lopes—Xisto Camara.

DIRIGIDO
POR
A. P. de Carvalho—I. F. Silveira da Motta—Rodrigo Paganino.

Destinado a resumir todas as semanas o movimento jornalistico e a offerecer aos leitores, conjuntamente com a revista do que mais notavel houver occorrido na politica, na sciencia, na industria ou nas artes, alguns artigos originaes sobre qualquer destes assumptos, o ARCHIVO UNIVERSAL, desde janeiro de 1859, em que começou a publicar-se, tem satisfeito aos seus fins, com a maior exactidão e regularidade.

Publica-se todas as segundas feiras em folhas de 16 paginas, e completa todos os semestres um volume de 420 paginas com indice e frontispicio competentes.

Assigna-se no escriptorio deste *Diario*, rua das Cruzes, e na rua Nova n. 8.

Preço da assignatura: pelos paquetes á vapor 10$260 por anno; por navio de vela 8$ (moeda brasileira).

Ha algumas collecções desde o começo da publicação do jornal.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda e qualquer obra manufacturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes, aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, caldeiras e tanques, boias, alvarengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual fôr sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n... moradia do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

CONSULTORIO
DO
Dr. P. A. Lobo Moscoso,
MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhãa e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o darua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes a botica do Sr. João Sounn & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantement e os melhores medicamentos homeopathicos ja bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes	10$000
Ditos de 24 ditos	15$000
Ditos de 36 ditos	20$090
Dito de 48 ditos	25$000
Ditos de 60 ditos	0$000
Tubos avulsos cada um	1$000
Frascos de tincturas	2$000
Manoal de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos novos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão tambem do 1º de novembro em vante, contratos mensaes para maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

Assignatura de banhos frios para uma pessoa por mez	10$000
» » mornos, de choque ou chuviscos por mez	15$000

Series de cartoes e banhos avulsos aos preços annunciados.

4,000 rs.

Saias de balão pelo baratissimo preço de 4$: na rua do Crespo n. 16, loja de Adriano & Castro.

Fazenda
nova.

Brim lona branco e de cores para calças, vende-se a 3$ a vara, no segundo andar do sobrado da esquina da rua do Queimado, por cima da loja do Sr. Preguiça entrada pelo becco do Peixe Frito n. 1.

Farello a
6$000 rs.
Saccas grandes; na rua Nova n. 52.

Espirito de vinho com 44 gráos.

Vende-se espirito de vinho verdadeiro com 44 gráos, chegado da Europa, as garrafas ou as canadas: na rua larga do Rosario n. 36.

Algodão monstro.
A 600 rs. a vara.

No armazem da rua do Queimado n. 19, vende-se algodão com 8 palmos de largo, pelo barato preço de 600 rs. a vara; este algodão serve para toalhas de mesa por ser de superior qualidade.

— Em casa de Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8, vende-se:
Um carro americano de 4 rodas.
Arreios americanos.
Bombas americas.
Fogões americanos.
Arados de ferro a 30$
Champagne e cognac.
Relogios americanos.
Farinha de trigo de todas as marcas.

Marmelada.

Na rua Direita n. 6. vende-se marmelada de primeira qualidade a 640 réis a libra a ella antes que se acabe.

Farinha.

Ferreira & Martins em seu armazem na travessa da Madre de Deos n. 16, vendem por preço commodo a superior farinha de mandioca recentemente chegada do Maranhão, em saccos grandes, tanto em porções como a retalho.

— Vende-se superior linha de algodão, brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & C., rua do Torres n. 38.

SELLINS.

Vendem-se os melhores sellins inglezes de patente, no armazem de Restron Rooker & C., praça do Corpo Santo n. 48.

REMEDIO INCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que assumpe so medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde de viam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse preciosoremedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam es tes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova rincontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da bexiga.
Caimbras.	—da matriz
Callos.	Lepra.
Canceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções e escorbuticas.	Sarna.
	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
Inflammação do figado	

Vende-se este unguento no estabecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul. Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em prtuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Crun. 22, em Pernambuco.

Potassa da Russia
E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis.

Batatas a 800 rs.

O gigo com 32 libras: na rua da Madre de Deos n. 8.

CEMENTO.

Vende-se cemento branco e preto, em barrica e a retalho, por barato preço; no armazem de materiaes da rua do Imperador n. 17, e tudo mais pertencente a pedreiro.

Para os folgasões do Carnaval

Gama & Silva, no antigo aterro da bôa-vista hoje rua Imperatriz n. 60.

Vendem lindissimos chamalotes de algodão a imitação de seda, de todas as cores proprios para vestidos de senhoras para vestuarios para homens por preço baratissimo que facilita faserce um rico vestuario gastando muito pouco dinheiro da-se as mostras com pinhor.

Pera e ameixa

Vende-se pera secca e ameixas rainha claudia em caixinhas de 2 libras a 1$000 a caixinha ou 500 réis a libra; na rua Direita n. 93. esquina do beco do Serigado.

37 Rua do Queimado 37
Loja de 4 portas.

Chegou a este estabelecimento um completo sortimento de obras feitas, como sejam: paletots de panno fino de 16$ até 28$, sobrecasacas de panno fino preto e de cores muito superiores a 35$, um completo sortimento de paletots de riscadinho de brim pardo e brancos, de bramante, que se vendem por preço commodo, ceroulas de linho de diversos tamanhos, camisas francezas de linho e de panninho de 2$ até 5$ cada uma, chapeos francezes para homem a 8$, ditos muito superiores a 10$, ditos avelludados, copa alta a 13$, ditos copa baixa a 10$, chapeos de feltro para homem de 4$, 5$ e até 7$ cada um, ditos de seda e de palha enfeitados para meninas a 10$, ditos de palha para senhora a 12$, chapelinhas de velludo ricamente enfeitadas a 25$, ditas de palha de Italia muito finas a 25$, cortes de vestido de seda em cartão de 40$ até 150$, ditos de phantasia de 16$ até 35$000, gollinhas de cambraia de 1$ até 5$, manguitos de 1$500 até 5$, organdys escuras e claras a 800 rs. a vara, cassas francezas muito superiores e padrões novos a 720 a vara, casemiras de cortes para colletes, paletots e calças de 3$500 até 4$ o covado, panno fino preto e de cores de 2$500 até 10$ o covado, córtes de collete de vellu do muito superiores a 9 e 12$, ditos de gorgurão e de fustão brancos de cores, tudo por preço barato, atoalhado de algodão a 1$280 a vara, cortes de casemiras de cores de 5 até 9$, gresdenaples de cores e pretos de 1$600 até 3$200 o covado, espartilhos para senhora a 6$, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$ cada um, lenços de cambraia de linho bordados para senhora a 9 e 12$ cada um, ditos lisos para homem, fazenda muito superior, de 12 até 20$ a duzia, casemiras de cores para coeiro, covado a 2$400, barege de seda para vestidos, covado a 1$400, um completo sortimento de colletes de gorgurão, casemira preta lisa e bordada, e de fustão de cores, os quaes se vendem por barato preço, velludo de cores a 7$ o covado, pannos para cima de mesa a 10$ cada um, merinó alcochoado proprio para paletots e colletes a 2$800 o covado, bandós para armação de cabello a 1$500, saccos de tapete e de marroquim para viagem, e um grande sortimento de macas e malas de pregaria, que tudo se vende á vontade dos freguezes, e outras muitas fazendas que não é possivel aqui mencionar, porém com a vista dos compradores se mostrarão.

Com toque de avaria
á 1:800

Cortes de vestido de chita rocha fina a 1:800 lenços de cambraia brancos a 2:000 2:500 3$ 4:000 a dusia ditos com 4 palmos por cada face e de 4 e meio por 5:000 cousa rara no Armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmãos. rua da Imperatriz n. 10.

É pechincha
sem igual.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, vendem-se cambraias organdys para vestidos de senhora, o mais fino que é possivel, e de lindos padrões, os mais modernos que ha no mercado, pelo barato preço de 500 rs a vara.

BAZAR
DA
RUA DO IMPERADOR.
N. 6.
DEFRONTE DO ARMAZEM DO GAZ.

Cortes de casemira de gostos modernissimos	3$500
Bolsinhas escocezes para meninas de escola a 200 rs. e	500
Sapatões de couro de lustre para homem	3$000
Ditos do Aracaty	600
Ditos de bezerro	1$280
Sapatos de couro de lustre para senhora	1$120
Lindissimos chapeos da Italia para meninos	5$000
Garrafões com cevadinha	6$000
Cestas com 15 libras de figos, cada uma	1$000
Aletria, caixas de 32 libras	5$000
Macarrão, caixas do mesmo peso	4$000

Assim como um excellente cabriolet por muito commodo preço.

— Vende-se um carro e um boi, tudo em muito bom estado; quem o pretender, dirija-se a rua do Camarão n. 7, que se dirá quem vende.

Rua da Imperatriz n. 2

Vende-se superior queijo do prato a 1$000 alibra dito suisso a 800 réis a libra, manteiga ingleza primeira qualidade a 1$000 dita franceza 720 cha de primeira qualidade 2$560 dito 2$400 dito a 2$200 dito 2$000 bolachinhas de todas as qualidades, peras seccas a 800 réis a libra e caixinhas de 4 libras 2$500, ameixas a 800 a libra, vellas de espermacete a 700 réis a libra vinho madeira secca dito cherez dito muscatel.

Aviso.

Roupa feita, chapeos e calçado para se vestir um homem dos pés a cabeça: na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, atraz da matriz.

— Vendem-se 2 pretos crioulos, sendo um bom official de oleiro de tijolo e fôrmas para engenho, tambem tem principio de pedreiro, trabalha alguma cousa de carapina; o outro é muito bom trabalhador de enxada: em Santo Amaro, adiante da fundição do Sr. Starr, defronte dos dous pés de arvores que estão na rua.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Pianos á venda

Em casa de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48, ha sempre para vender um completo sortimento de ricos e excellentes pianos de todos os preços e qualidades, os quaes são de muita duração pela sua boa construcção. Estes pianos que foram premiados com a medalha de primeira classe na exposição universal de 1855, alem de serem de 7 oitavas e 3 cordas, são de jacarandá e chapeados de metal. As pessoas que precisarem podem compra-los com 20 ou 30 0|0 de menos que em outra qualquer parte.

Livros em
branco.

Receberam-se ultimamente uma porção destes livros, de muito superior qualidade, e vendem-se a preços muito razoaveis: na livraria economica defronte do arco de Santo Antonio.

— Carne de vacca salgada, em barris de 200 libras: em casa de Tasso Irmãos.

Deposito de rapé princeza Gasse do Rio de Janeiro em Pernambuco, rua da Penha n. 6, em casa de Pinto de Souza & Bairão.

Não só neste deposito existe um grande sortimento desse afamado rapé, como tambem o acreditado rapé princeza Rocha do Rio de Janeiro com o titulo de particular, que naquella provincia como em outras, tem merecido grande aceitação, cujas qualidades vendem-se no deposito acima indicado.

— Vende-se um sitio com casa de vivenda, plantado de arvoredos, cercado com bastante terra para plantar, baixa para capim: quem pretender, dirija-se ao Remedio defronte da igreja, a tratar com Caetano Baptista de Mello.

Approveitem em quanto é tempo.

Uma escrava perfeita engommadeira e cozinheira, 1 dita boa cozinheira e quitandeira, muito fiel, de idade 26 annos, por 1:200$, 6 escravos de idade de 13 a 26 annos para todo serviço: na rua de Aguas Verdes n. 46.

— Uma pessoa que se retira vende 100 apolices da companhia do Beberibe: a dirigir-se no escriptorio da mesma.

Continua-se a vender fazendas por baixo preço até mesmo por menos do seu valor, afim de liquidar contas: na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10.

Goiabada Imperial.

Vende-se em caixões e em latas a mais fina goiaba que se tem visto. Rua Direita n. 6.

Escravos fugidos.
200$ de gratificação.

Ainda continúa ausente o preto Nicoláo, escravo de Francisco Antonio Cabral de Mello, proprietario do engenho Tabocas da freguezia de N. S. da Luz. Este preto é um dos cinco que em março do anno passado fugiram daquelle engenho, e tem os signaes seguintes: é alto, cheio do corpo, representa ter 22 annos de idade, e tem alguns signaes de castigo nas costas, tendo tambem alguns principios do officio de carapina; consta ter sido visto no Ouricury, inculcando ser forro: quem o apprehender e entregar no citado engenho a seu senhor, ou no Recife a Manoel Antonio Gonçalves, será gratificado com 200$.

— Fugio no dia 16 de janeiro o preto Faustino que representa ter a idade de 25 annos com os signaes seguintes: cor preta, rosto redondo, barbado, altura regular, grosso do corpo, olhos vesgos, bem fallante, é natural da provincia do Maranhão de onde veio ha 4 mezes pouco mais ou menos, levou vestido camisa de madapolão e calça de riscado, chapéo de couro: quem o aprehender o poderá levar á rua do Collegio loja do sobrado n. 3, que será recompensado do seu trabalho.

— Desappareceu de casa de seu senhor, no dia 22 de janeiro ao meio dia, o escravo Ivo, de nação Costa, representa ter 40 annos, pouco mais ou menos, bem fallante, quando quer fallar mais depressa gagueja um pouco: quem o pegar, leve-o á rua do Collegio, casa de seu senhor, que será gratificado.

— Fugio na noite do dia 21 para o dia 22 deste corrente janeiro um negro Cassange, de nome Manoel, pequeno, de 50 annos, pouco mais ou menos, corpo secco, pés largos e seccos, baixo, e com toda a barba, pode-se conhecer melhor por ser quebrado e tambem nas mãos por ter sido amassador de padaria: quem o pegar, leve-o a padaria franceza da rua da Imperatriz n. 50, que será recompensado.

ATTENÇÃO.

Fugio ha poucos dias, do lugar onde trabalhava, o cabra Octaviano, pertencente a Manoel Joaquim da Silva Leão, de Maceió, d'onde veio ha poucos mezes em companhia do mesmo, tendo os signaes seguintes: estatura regular e reforçado do corpo, representa ter 40 annos, pouco mais ou menos, tem marcas de bexigas pela cara, costuma fazer a barba deixando suissas de passapiolho, é muito regrista, falla um pouco descansado, anda calçado, intitula-se por forro; levou calça e camisa de algodãozinho azul com listras e bonet de lãa proprio para marujo: roga-se a quem o pegar de levar a Manoel da Silva Santos, rua da Cadeia do Recife n. 62.

— Fugio no dia 27 de dezembro do anno proximo passado, do engenho Brejo, freguezia de Jaboatão, o escravo Alexandre, cabra, sapateiro, idade de 30 annos pouco mais ou menos, de estatura mediana, secco, e pisando mal por causa das bôbas, que tivera nos pés ha um anno: e tem o costume de embriagar-se: desconfia-se, que está no Recife ou Itamaracá: pede-se portanto a quem o encontrar queira leva-lo aquelle engenho, ou ao escriptorio do Sr. Manoel Alves Ferreira, na rua da Moeda; e promette-se uma boa recompensa.

Desappareceu na noite do dia 7 de janeiro corrente de S. José do Manguinho, casa de José Teixeira Bastos, o escravo crioulo, de nome Benedicto; representa 25 a 26 annos de idade pouco mais ou menos, sem barba, altura regular, corpo igualmente regular e bem feito, levou roupa, constando de calças de casimira, jaqueta de panno fino azul, camisas brancas finas, calças de ganga e de brim trançado branco, chapeo redondo de feltro escuro, e uma rêde, tudo usado. É seguido por uma mulher forra, côr fula, de nome Candida, que consta ser natural de Maceió, usa cabello amarrado. O escravo é natural de Sergipe, aonde tem mãi, hoje forra.

Roga-se a quem o aprehender de entregar no Manguinho em casa de José T. Bastos, ou nesta cidade em casa de Bastos & Lemos, rua do Trapiche n. 17, que será generosamente recompensado.

Moleque Fugido.
100$000 de gratificação.

Roga-se aos capitães de campos, e a toda e qualquer autoridade a apprehensão de um moleque de nome Manoel, crioulo, idade 12 annos pouco mais ou menos, o qual fugio da casa do abaixo assignado no dia 30 de outubro do corrente anno, levando calça de cor, camiza azul, chapeo de palha oleado e o maior signal é soffrer de asthma e a pouco esteve doente de bexigas; desconfia-se que esteja acoitado por algum espertalhão, que se queira aproveitar de sua pequena idade para o seduzir, desde já protesta o mesmo abaixo assignado de cahir sobre dito larapio com todo o rigor da lei, e gratifica da maneira acima, aquelle que lhe der noticia certa, e paga toda despeza que se fizer com o mesmo moleque para se effectuar dita aprehensão, levando á rua Nova n. 21. — Francisco José Germano.

LISTA GERAL
Dos premios da primeira parte da primeira loteria a beneficio do cemiterio de Iguarassú, extrahida em 25 de Janeiro de 1860.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
6	5$	199	5$	387	5$	652	5$	839	5$	1042	5$	1256	5$	1468	5$	1645	5$	1863	5$	2044	5$	2223	5$	2381	5$	2619	5$
20	5$	203	5$	94	10$	53	5$	43	5$	43	5$	57	5$	70	5$	46	5$	64	5$	48	5$	24	5$	89	5$	21	5$
21	5$	5	5$	97	5$	54	5$	46	5$	45	5$	58	5$	78	5$	53	5$	65	5$	49	5$	25	5$	90	5$	25	5$
30	5$	7	5$	402	5$	59	5$	50	5$	47	5$	61	5$	84	5$	57	5$	76	5$	52	5$	32	5$	95	5$	27	5$
37	5$	9	5$	3	5$	62	5$	55	5$	50	5$	62	5$	85	10$	62	5$	82	100$	55	5$	38	5$	2407	5$	29	10$
39	5$	11	5$	5	5$	65	5$	56	5$	51	5$	64	5$	93	5$	68	10$	84	5$	56	5$	44	5$	11	5$	30	5$
43	5$	17	5$	11	5$	70	5$	57	5$	55	5$	71	5$	97	5$	76	5$	88	5$	64	5$	46	5$	13	5$	31	5$
50	5$	20	20$	19	5$	72	5$	74	5$	59	5$	75	5$	1504	5$	77	5$	94	5$	66	5$	47	5$	19	400$	37	5$
58	5$	22	5$	23	5$	83	5$	77	5$	63	20$	82	5$	13	5$	81	5$	1902	5$	67	5$	49	5$	22	20$	43	5$
65	5$	25	5$	25	5$	84	5$	78	5$	74	5$	83	5$	19	5$	88	5$	6	5$	70	5$	52	5$	30	5$	49	5$
66	5$	26	5$	44	5$	87	5$	81	5$	79	5$	92	200$	22	5$	89	5$	12	5$	77	5$	59	5$	31	5$	50	5$
67	5$	29	5$	45	5$	89	5$	88	5$	90	5$	96	5$	29	5$	95	5$	20	5$	79	5$	61	10$	35	5$	51	5$
72	10$	37	50$	55	5$	94	5$	89	5$	1104	20$	98	5$	31	5$	97	5$	22	5$	81	5$	73	5$	39	5$	52	5$
73	5$	39	5$	57	5$	97	5$	90	5$	6	5$	1307	5$	33	5$	1704	100$	23	5$	83	5$	74	5$	44	5$	54	5$
74	5$	45	5$	60	5$	706	5$	92	5$	8	5$	11	5$	36	5$	11	5$	31	5$	91	20$	75	5$	45	5$	59	5$
79	5$	50	10$	62	5$	9	5$	94	5$	16	5$	15	5$	38	5$	12	20$	33	5$	92	5$	78	20$	50	100$	72	5$
84	20$	55	5$	65	5$	17	5$	98	5$	19	5$	21	5$	42	5$	18	5$	35	5$	93	5$	80	5$	56	5$	79	5$
85	5$	56	5$	66	5$	24	5$	901	5$	20	5$	27	5$	43	5$	25	5$	38	5$	99	5$	81	5$	61	5$	86	20$
87	5$	58	5$	70	5$	26	5$	8	5$	23	5$	33	5$	46	5$	32	5$	40	5$	2104	5$	82	5$	66	5$	88	5$
88	5$	63	5$	87	5$	29	5$	10	5$	26	5$	36	5$	48	5$	36	5$	41	5$	8	1:000$	83	5$	75	5$	95	5$
92	5$	64	5$	94	5$	37	5$	11	5$	28	5$	41	5$	50	5$	37	5$	44	5$	10	5$	85	5$	79	5$	96	5$
97	5$	66	5$	501	5$	38	5$	13	5$	29	5$	44	5$	53	5$	44	5$	45	5$	18	5$	91	5$	91	5$	2700	5$
101	5$	69	5$	2	5$	39	5$	17	5$	31	5$	47	5$	55	5$	45	5$	52	5$	19	5$	92	5$	93	5$	6	5$
3	5$	70	5$	6	5$	40	5$	18	5$	36	5$	49	5$	57	5$	50	5$	54	5$	20	5$	95	5$	94	5$	12	5$
4	5$	82	5$	9	5$	45	5$	26	5$	46	5$	54	10$	65	5$	53	5$	60	5$	25	5$	98	5$	2502	10$	14	5$
7	5$	83	5$	18	5$	46	5$	31	5$	47	5$	63	5$	66	5$	73	5$	61	5$	31	5$	2304	5:000$	10	5$	20	5$
9	5$	87	5$	29	5$	47	5$	33	5$	48	5$	69	5$	67	5$	79	5$	62	5$	33	5$	12	5$	14	5$	21	5$
10	5$	89	5$	37	5$	48	5$	35	5$	53	5$	74	5$	73	5$	89	5$	68	5$	34	10$	16	5$	19	5$	22	5$
15	5$	92	5$	39	5$	49	5$	40	5$	55	5$	79	5$	77	5$	90	5$	71	5$	35	5$	21	5$	21	5$	29	50$
17	5$	98	5$	40	5$	62	5$	45	100$	62	5$	81	5$	79	5$	92	5$	81	5$	37	5$	23	5$	24	5$	31	5$
18	5$	300	5$	41	5$	68	5$	57	5$	71	[illegible]	86	5$	84	5$	95	5$	83	5$	40	5$	29	10$	29	5$	34	5$
21	5$	3	5$	47	5$	70	5$	58	5$	75	5$	89	5$	86	5$	98	5$	86	5$	52	5$	34	5$	31	5$	43	5$
36	5$	9	5$	52	5$	72	5$	69	5$	76	5$	91	5$	87	5$	99	5$	88	5$	57	5$	38	5$	38	5$	44	5$
39	5$	10	5$	55	5$	79	5$	71	5$	78	5$	96	5$	88	5$	1803	5$	90	5$	64	5$	39	5$	39	5$	45	5$
40	5$	12	5$	59	5$	80	5$	76	10$	85	5$	97	5$	97	5$	6	5$	95	5$	67	5$	42	5$	43	5$	47	5$
43	5$	17	5$	61	5$	81	50$	88	200$	87	5$	1410	5$	1600	5$	8	5$	96	5$	69	5$	44	5$	54	5$	48	5$
48	5$	19	5$	62	5$	93	5$	94	5$	97	5$	20	5$	5	5$	10	5$	99	5$	81	5$	47	5$	61	5$	49	5$
50	5$	20	5$	66	5$	94	5$	95	5$	98	5$	25	5$	6	5$	15	5$	2001	5$	82	5$	51	5$	64	5$	53	5$
53	5$	27	5$	78	5$	95	5$	1007	5$	1900	5$	26	5$	8	5$	20	5$	2	5$	84	5$	54	5$	69	10$	57	5$
54	5$	30	5$	601	5$	96	5$	8	5$	2	5$	27	5$	12	5$	21	5$	3	5$	86	50$	55	5$	77	5$	60	5$
64	5$	86	5$	3	5$	99	5$	10	5$	4	5$	30	5$	13	5$	24	5$	5	5$	91	5$	56	10$	86	5$	61	5$
65	10$	37	5$	4	5$	807	5$	14	5$	7	5$	35	5$	14	5$	27	10$	7	5$	95	5$	61	5$	94	5$	64	5$
68	5$	41	5$	16	5$	8	5$	17	50$	10	5$	37	5$	21	5$	29	5$	16	5$	97	5$	63	5$	95	5$	73	5$
69	5$	52	5$	20	5$	14	5$	18	5$	14	5$	41	5$	27	5$	30	5$	18	5$	99	5$	66	5$	99	10$	76	5$
73	5$	62	5$	21	5$	18	5$	19	5$	17	5$	43	5$	34	5$	34	5$	20	5$	2110	5$	67	5$	2602	5$	77	5$
75	5$	63	50$	22	5$	21	5$	22	5$	21	5$	44	5$	37	5$	38	5$	22	5$	12	5$	68	5$	5	5$	78	5$
78	5$	65	5$	33	5$	26	5$	25	5$	25	5$	50	5$	39	5$	41	5$	25	5$	14	5$	73	5$	6	10$	80	5$
81	5$	73	5$	37	5$	27	5$	27	5$	43	5$	57	10$	40	5$	46	5$	31	5$	16	20$	75	5$	9	5$	82	5$
90	5$	74	5$	39	10$	30	5$	28	5$	44	5$	59	5$	42	5$	47	5$	32	5$	19	5$	77	5$	13	5$	86	5$
94	5$	84	5$	45	5$	34	5$	29	5$	55	5$	63	5$	44	5$	61	5$	33	5$	20	5$	79	5$	14	5$	98	5$
96	5$	85	5$	50	5$	35	5$	35	5$																		

O escrivão, *José Maria da Cruz.*

Litteratura.

Contos e lendas da minha terra.

A NOITE DE NATAL.

I

O desconhecido.

(Continuação.)

Quasi todos os homens avançaram para o lado por onde fôra Antonio, e em breve desappareceram tambem.

— Vão-me buscar a minha caçadeira! bradou o velho para os moços, que estavam espavoridos e estupefactos, em quanto que as mulheres rompiam em alaridos. Vocês não ouvem, gente do diabo? Vão-me buscar a minha espingarda ou não? tornou o velho agastado.

— Aonde queres tu ir, Jeronimo? tu enlouqueceste?... tu perdeste a cabeça?... grita uma velha, de voz rouquenha e gritadeira, excessivamente gorda, mas desembaraçada e resoluta, sahindo da mesma casa, e travando do braço ao tio Jeronimo, a quem o risco da aventura estimulava ainda os seus brios de rapaz.

O empuxão da velha, forte como a abalroação de uma charrua dinamarqueza, deteve nos seus impetos o tio Jeronimo.

— Aonde quero eu ir? replica elle; quero saber quem é o patife que, escondido com aquellas moitas, teve a fraqueza de desfechar á queima roupa com o bom de nosso Antonio.

— Olhe, minha mãi, indo o pai armado não tem duvida... ia dizendo Emilia, quando a velha, arregalando os olhos, com as faces accesas em ira e as palavras atropelando-se pela colera, lhe bradou n'um tom atroador:

— Que dizes tu, tola!...... Tens mêdo que te bulam no machacaz, e por isso queres metter tambem o pai na alhada? Vai tú. Tú não me fazes falta; elle sim. Que me dizem á rapariga! Quer que lhe aguardem o bonifrates! Que se defenda elle a si: Já tem idade para isso. E que me importa a mim o cão de Antonio? E' o que faltam são cães. E demais o cão não é nosso.

— Mas é como se o fôra, porque é de Antonio, e é muito seu estimado: respondeu Emilia com interesse.

— E o que tenho eu que elle o estime ou não? continúa a velha, cada vez mais incendiada, e dispondo-se a arremetter com Emilia.

— O caso é outro, atalhou Jeronimo, mettendo-se de permeio. Agora não se trata de cães, nem meios cães; o caso é mais sério. Trata-se de saber quem foi o melro, que estava posto á capa detraz dos choupos, e que depois se esgueirou lá para a quebrada da serra. Não era para matar um cão que elle alli estava agachado. Este é que é o caso.

— E' verdade; este é que é o caso, acudio Emilia, fazendo côro com o pai.

— Será esse o caso, senhora espevitada, mas se o cão não estivesse a farejar e a arranhar na porta, já não era nada disto, retorquio a velha, que era uma especie de deputado de opposição systematica.

— Elles lá vem! elles lá vem! disseram os moços que tinham ficado.

Effectivamente assim era.

Antonio chegou, e os mais camponezes e criados, que o haviam seguido, todos cançados e esbaforidos.

— Então que era? foi a pergunta que sahio da bocca de todos.

— O que era?....... era um homem, respondeu Antonio com ar taciturno; mas agora quem!...... ahi é que está o busilis. Vão lá perguntar-lh'o.

— Vão lá perguntar-lh'o!!...... Ora essa! Pois não o viram, indo-lhe quasi na pingada?.... exclamou Catharina pasmada.

— Qual! tornou Antonio com um sorriso sardonico. Parece que ia montado no diabo! Pois *diamante* galga terreno, mas não foi para o seu dente podê-lo apanhar.

— E que direcção tomou? pergunta o tio Jeronimo tomado de pasmo.

— Atravessou as terras do moinho, galgou a lombada da serra, e depois metteu-se na vinha do André da Charneca. Dahi por diante ninguem mais lhe pôz a vista em cima.

Isto respondeu um camponez, porque Antonio estava entregue a cogitações profundas, como alheio ao que se passava.

— Está bom, como não aconteceu desgraça, Deos louvado, ainda o caso foi bem. Ora andem dahi: agora vamos para dentro, diz Catharina. Parece que querem ficar na estrada...... Não pensem mais nisso. Isso era algum larapio, ou ...... agora me lembra...... talvez fosse o avejão em que nos fallou a Josepha da Horta; porque, bem pensado, estarem-lhe aqui quasi com as mãos em cima, e ninguem lhe poder ser bom, ahi anda obra do demo. Eu te arrenego, Satanaz! exclamou a velha, fazendo o signal da cruz. Então? isto já é de mais; vamos para dentro ou não?...... Parece que ficaram todos apegados ao chão!

E assim era. A estranheza da aventura tinha infundido o espanto em todos.

Antonio com os olhos pegados no chão, encostado ao varapáo e verrumando a terra com elle, parecia entregue a um pezar penoso, ou para melhor dizer, lidava por combinar factos que a memoria lhe esquivava.

Um presentimento indecifravel lhe escurecia as idéas, povoando-lhe de imagens tristes todo o seu imaginar.

O apparecimento do estranho acordara-lhe lembranças confusas, mas atravez das quaes lhe parecia ver despontar idéas, que bem amargamente lhe haviam dilacerado a alta n'outra época.

Emilia chegara-se para elle, e mostrava que as mesmas impressões a dominavam: estava triste e pensativa como elle.

O tio Jeronymo tambem scismava, mas o seu scismar era outro. Reflexões nascidas das circumstancias singulares do acontecimento e influidas pela superstição, feição proeminente do caracter camponez, lhe faziam encarar o occorrido pelo lado maravilhoso. Um lobishomem não se atrevia a affirmar que fosse o desconhecido, porque a configuração era humana, e não assentava as quatro patas no chão; mas cousa boa não a reputava elle de certo.

Assim estavam todos, quando um sonoro repique de sinos, troando os ares e repercutindo-se em todos os montes e valles visinhos, acordou os échos das serranias, e arrancou os aldeões desta especie de lethargo.

— Ai! que já toca á missa e nós aqui! exclamou Catharina, saltando como tocada da pilha voltaica.

— E' verdade, dizem todos em chusma.

— Toca para á missa, rapazeada, bradou Jeronimo. Deixemos máos pensamentos, não nos lembremos mais disto. O que for soará. Anda, Antonio, pareces uma estatua.

— Eu cá não vou á missa, resmungou o moço aldeão.

— Que?!...... Tú não vais á missa?...... Ora essa tinha que ver. Já para a freguezia, meu pachola; brada Catharina, dando-lhe uma palmada nas costas, capaz de alluir uma torre. Ora era o que faltava, se tu não ias á missa-do-gallo. Vai-te dahi, tolo, que estás á parafusar? Pareces-me um piegas. Já a ninguem lembra tal cousa, e ainda tú estás com os olhos cravados no chão que pareces um estafermo. Anda, vamos dahi.

— Anda, Antonio, disse Emilia em tom meigo. go. Então, não queres ir comnosco á missa do gallo?

— Pois vamos lá, respondeu emfim elle, que a esta voz pareceu desagarrar-se do seu ruminar....

— Toca a aprompiar tudo, rapazes, para irmos para a missa, grita o tio Jeronimo; o que foi respondido pela phrase geral:

— Vamos para a missa.

Toda a familia entrou para dentro da casa, e depois de alguns momentos sahiram todos, mas já amantilhados e encapotados, e tomaram o caminho da freguezia.

— Fecha bem a porta, disse Catharina a um dos moços que dava volta á chave, visto que temos quem nos ronde a casa.

O rancho alongou-se.

As vozes, em praticas folgazãas, por entre as quaes surdiam as gargalhadas esganiçadas e estridentes das raparigas, foram resoando ao longe por algum tempo, deixando de se distinguir, e formando por ultimo um alarido confuso, que se perdia ou multiplicava á proporção das anfractuosidades da encosta, que iam correndo.

Em breve não se ouvia ja senão o som surdo e compassado dos tamancos dos moços nas calçadas das quelhas da aldeia: este mesmo ruido se extinguio pouco a pouco; mas foi substituido por outro, semelhante á restolhada que fazem as folhas seccas pisadas.

Eram os passos de alguem, que se aproximava cauteloso.

O vulto negro do embuçado appareceu de novo; mas desta vez vinha da trazeira da casa; e cozendo-se com a parede, tomou tambem o caminho da freguezia, porém sempre esquivando-se, retrahindo-se ou cozendo-se com a sombra, até que desappareceu de todo.

II

A MISSA DO GALLO.

« Quem é aquella donzella, que, cantando, desce a montanha radiosa como o arco-iris quando coroa as collinas verdejantes do Sena? E' a virgem, cuja voz inspira amor; é a formosa filha de Toscar. »

OSSIAN—*Fingal*—Canto 4.º

A missa do gallo é uma das boas instituições religiosas do catholicismo, bem como todas as instituições que são propriamente nacionaes, e em que o povo pode tomar o seu quinhão de alegria sem sahir do seu verdadeiro caracter. São estas festividades o relevo do esmalte da monotona vida das classes laboriosas; é por ellas que o homem do povo mede os horisontes da sua existencia, que marca os capitulos da sua historia intima, os quaes firma e consagra com as affeições sinceras da sua alma, tomando estas épocas como balizas ou marcos miliarios, que avultam no caminho dos annos decorridos ou por decorrer, fazendo-lhes annexar, aos já passados, a lembrança de uma saudade que o coração desflorára sobre a memoria de um ente querido; aos futuros, um desejo do bem ou uma esperança, que poucas vezes a sorte deixa florir.

Estas e outras festividades, umas originaes da religião, outras derivadas de usanças e tradições immemoriaes, são as verdadeiras flores do mundo ideal de qualquer povo; são as circumstancias que concorrem para lhe dar um caracter proprio, uma physionomia particular, e um aspecto distincto; são as origens que lhe infundem as crenças, as usanças e tradições de que matiza, de que inspira e anima o seu viver intimo e todas as convicções moraes e religiosas.

Dellas nascem formosas lendas, em que a poesia da superstição popular engrandece o culto religioso, firmando-o, com a fé, na memoria dos vellios, e com o mysterio, na imaginação juvenil.

Os habitos e crenças do povo recebem destes factos, consagrados pela egreja, ou solemnisados pela tradição, um distinctivo, que importa conservar e perpetuar, porque nisso é que residem as suas feições nacionaes.

A litteratura, a verdadeira expressão da sociedade, na concisa phrase de Bonald, bebe nestas fontes as suas mais nativas e puras inspirações.

A unidade e conservação do caracter moral de um povo subsiste nas suas convicções religiosas e populares. Tirai a qualquer nação as suas crenças e superstições, seus usos e costumes, e vereis o que fica: um conjuncto de homens de um viver excentrico, positivo e bisonho, sem mundo ideal, que brilhe e ria á phantasia, sem perspectivas de attractivo encanto que embriaguem a alma e a convidem para largos vôos por horisontes sem fim. Seria a aridez moral, sem uma saudade, mas tambem sem uma esperança, que verdejante reflorisse perpetuamente voltada para o futuro de nossos desejos.

E' por estas razões que, se despirdes os annos das suas galas e louçanias, as épocas festivaes; se desarraigardes estes de suas praticas e costumes; e se, emfim, lançardes tudo no olvido, e despresardes taes praticas e costumes, fica a existencia social reduzida a uma serie de dias, insupportavelmente uniformes, insipidos, monotonos, estirados, apenas preenchidos de fadigas e trabalhos, e distinctos por um terremoto, por um aguaceiro, ou por um aguaceiro, ou por um eclypse.

Voltemos agora á nossa aldêa.

O repique de sinos, que fôra como toque de rebate para a familia do bom do nosso tio Jeronimo, tivera a virtude da voz do anjo, bradando das alturas aos adormecidos pastores de Bethlem: erguei-vos, que nasceu o Filho de Deus; disse aquella voz: assim soou tambem o campanario nos ouvidos daquella boa gente. Todos os habitantes da aldêa se pozeram em movimento. Por toda a parte começaram de apparecer e desapparecer luzinhas, e o ruido de fechar e abrir portas principiára a ouvir-se em todas as habitações. Em breve os aldeões, entre risadas e folguedos, com a alegria e a esperança no intimo, o sorriso nos labios, e o fervor no coração, se dirigiram para a freguezia.

Poderamos agora narrar mil episodios occorridos, e peculiares a estas tão almejadas noites do natal; mas não o faremos. A discripção cerra-nos a bocca; e a penna, mais discreta que a propria discripção, pára, recusando-se á tarefa de prescrutar amores, e analysar muitas scenas de picante sainete comico. Continue o mysterio a envolver todas estas anecdotas, historietas e lances, em que todos, mais ou menos, temos figurado de heroes e victimas! Callemos por interesse proprio. Agora tomemos o fio da narração de mais alto, para boa intelligencia della, começando por dizer quem era o tio Jeronimo, e a sua familia.

O nosso tio Jeronimo era o que se pode chamar um verdadeiro typo dos nossos aldeões de provincia. Era um homem que tinha o peito franco e a bolsa descerrada para todos; que só via caras e não corações, que acreditava nas palavras sem descortinar interiores. Mas, sentido com elle em não lhe pregar a primeira, que então ia tudo em vasa-barris, e não lhe pregavam a segunda; porque ainda que lhe fossem depois pregar evangelhos, era malhar em ferro frio, pois que elle seguia o adagio: cesteiro que faz um cesto, faz um cento.

Na sua mocidade, o tio Jeronimo fôra moleiro, porque a perda de seus pais, sendo ainda pequeno, o obrigou a tomar este rumo: porém, pela morte do padrinho, cujo era o cazal que elle ao presente possuia e habitava, ficaram-lhe umas vinhas e umas terras de pão, que se estendiam por toda a serra do lado que entestava o nascente. Já se vê que, senhor de tão rica propriedade, o nosso tio Jeronimo tratou de se estabelecer e de tomar estado. Effectivamente fez-se lavrador, e chegou em pouco a ser o mais abastado do sitio. Em quanto o estado, Jeronimo já andava de amores, havia tempo, com Catharina, filha de um carpinteiro de carros da aldêa; e que não era bem olhado pelo pai da moçoila, que não queria que a sua Catharina casasse com um *moço de mulas*, como elle chamava a Jeronimo. Todavia, tanto que este, por morte do padrinho, tomou posse dos bens, o negocio mudou de face, e o *moço de mulas* começou a ser tratado com urbanidade pelo futuro sogro. Emfim, o casamento effectuou-se; e depois de dous annos, o amor e as esperanças dos dous esposos foram coroados pelo nascimento de uma filha, a quem pozeram o nome de Emilia, por ser o da mãi de Catharina, sendo padrinho do baptismo o cura da aldêa.

Emilia logo desde criança foi o enlevo de seu pai; e com quanto sua mãi, na apparencia, a tratasse de repellão, ella fazia o que queria de Catharina; porque Catharina tinha o terrivel defeito de estar em opposição com todos; de pôr tudo a ferro e fogo em a fazendo encanzinar: de não supportar contrariedade de especie alguma sem romper em berreiros atroadores; realçados por esse gesticular petulante, brutal e ameaçador; mas ao cabo de tudo, a pobre mulher era uma pomba sem fel, e affadigava-se por fazer bem a todos.

Os tempos correram, e Emilia foi crescendo em gentileza e formosura. Todos da aldêa sympathisavam com ella: os velhos viam nella um anjo de paz; a indigencia contemplava-a como o seu esteio; e a juventude adorava-a vendo nella a sua esperança; emfim chegou a tanto o enthusiasmo dos mancebos aldeões, que lhe pozeram o nome de — *Flor da Serra.*

Emilia, porém, pagava com gratidão estas demonstrações ternas, mas seu peito ainda não palpitava de amor.

Entre os mancebos da terra, que a requestavam, havia um chamado Pedro, filho do cirurgião da aldêa, o qual mais se fazia notar pela insistencia dos seus extremos e declarações; e que lhe parecia impossivel que a elle comprehendesse a indifferença da joven camponeza, porque se julgava com direito a uma preferencia, em consequencia de ser filho d'uma das notabilidades da terra.

Este Pedro era um rapaz de caracter impetuoso e vingativo; d'um temperamento ardente e irascivel. Calava elle no fundo da alma o desprezo com que Emilia o tratava; mas quem attentasse nelle perceberia, pelo torvo de seu aspecto e maneiras retrahidas, que no coração, a par de muito amor, existia outro sentimento, não menos forte, que não era a resignação, e sentimento que, á medida que a sua paixão era repulsada, recrescia e se alçava de dia para dia. O peito de Pedro era comparavel a um vulcão; aguardava só pela hora predestinada para rebentar em explosão.

Um acontecimento veio livrar Emilia deste amante, que ella mais temia que presava. A obrigação em que estava a aldêa de dar um homem para o recrutamento, fez com que Pedro fosse sorteado, e que nelle cahisse a sorte; sendo por conseguinte obrigado a ausentar-se da terra, e a ir para o regimento que lhe foi destinado.

Passados dous annos appareceu de novo na aldêa, já feito sargento; e, sem consultar Emilia, atreveu-se a pedi-la a seus pais. Catharina, deslumbrada pelo posto do joven militar, esteve quasi tentada a dar o seu assentimento; mas Jeronimo quiz que sua filha fosse ouvida, visto que o negocio lhe dizia directamente repeito; esta recusou immediatamente. O novo militar, respirando mais raiva do que amor, despedio-se da familia, e apertando a mão de Emilia, disse-lhe com um acento terrivel estas palavras, que sempre lhe ficaram gravadas na memoria: *Emilia, pensa bem quanto pode um amor despresado; e fica certa que Pedro, assim como te soube amar, tambem saberá vingar-se.*

Assim iam as cousas, quando aconteceu morrer um irmão a Jeronimo na provincia da Beira. Este irmão era um lavrador abastado e solteiro, mas que tinha um rapaz em sua companhia, que creara de pequeno, e a quem queria como a seu filho. As más linguas asseveravam que elle verdadeiramente o era, o que nós não sabemos ao certo; o que sabemos é, que o bom do velho o chamou á hora da sua morte, e lhe disse:— Antonio (que assim se chamava o rapaz), tanto que eu fáche os olhos, trata de pôr tudo que me pertence em arranjo; e depois irás procurar meu irmão Jeronimo, que tu aqui já viste por varias vezes, e lhe entregarás um masso de papeis, que está dentro daquelle bofete, e esta carta. Meu irmão é um homem honrado; tu tens sido sempre bom rapaz; estou que não has de ficar mal com elle.

No dia seguinte o bom do homem morreu; e Antonio, depois de chorar sinceramente a sua morte, fez as suas disposições, e poz-se a caminho para a aldêa do tio Jeronimo, ao qual se apresentou. Este recebeu Antonio como o seu bom natural lh'o pedia; e tendo mutuamente lamentado, um a perda d'um irmão, outro a d'um homem de quem recebera os extremos de pai, Jeronimo leu a carta, e os demais papeis, dizendo depois:—é a idéa que elle sempre teve; ella não é má; o acaso está que não fique só em desejos!

— E porque ha de ficar só em desajos, tio Jeronimo? pergunta Antonio, sem saber de que se tratava; se é uma idéa boa, e é, de mais a mais, de seu irmão, que nos ha de empecer de a levar avante?

— O tempo te dará a resposta, meu rapaz, volveu Jeronmo. Por emquanto contenta-te de saber que ficas na nossa companhia, que não podes ficar melhor, porque neste particular não has de sentir a falta de meu irmão.

Antonio, que effectivamente era um bom rapaz, estava por tudo; e em breve, por suas qualidades estimaveis, grangeou a amizade de toda a familia.

Todavia, Antonio, decorrido tempo, principiou a andar a modo preoccupado e cabisbaixo. Todos o estranhavam; elle que era tão jovial e folgazão; que sempre fôra o primeiro nas dansas da aldêa, e o mais afamado improvisador *ao desafio*! E para que lhe havia de dar? para andar desviado da mais gente, como ovelha trasmalhada, ou para se ir assentar ao pé do poço que estava junto do moinho do tio Jeronimo, e ahi levar horas esquecidas a pensar, de olhos fitos n'um rosal, para onde Emilia, ao pôr do sol, costumava ir refocillar da lide do dia.

Uma tarde, em que Antonio estava no seu posto do costume, mais embevecido do que nunca no seu cogitar profundo, foi despertado de subito por uma pequena pancada no hombro; virou-se, e deu com Emilia, que com um papel na mão, entre-sorrindo-se lhe disse:

— Estás sempre tão pensativo, Antonio. A modo que d'antes não eras tão triste. Isso são por certo saudades da tua terra, não é assim?

— Saudades? retorquio Antonio, olhando-o com prazer; de quem as hei de eu ter, a não ser daquelle, que me tratou sempre como pai?

— Não; essas saudades, que te trazem tão pesaroso, não são de gente morta; tornou Emilia com malignidade.

— Pois de outrem não as tenho; respondeu Antonio com decisão.

— Então é outro sentimento que te consome; porque, se fosse saudade de meu tio, devia diminuir com o tempo, que tudo gasta, e não augmentar: salvo se cá em casa te quizessem mal; mas tu és tão bem tratado como eu, não é verdade?

— Oh! por certo!

— Então é outro motivo?

— E bem diverso.

— Bem diverso?... replica Emilia com curiosidade. Mas porque te não abres comnosco, Antonio? Não seremos nós capazes de te guardar um segredo, e de te minorar qualquer mal, quando esteja em nossa mão?

Antonio pareceu lutar comsigo mesmo: entre-abrio a bocca, como para articular uma resposta, mas depois ficou silencioso.

Emilia quasi que transvio o que nelle se passava; e com um tom meigo e gesto affavel, lhe disse:

— Ora dize, Antonio, dize o que tens!

— O que é, sabe-lo tu melhor que ninguem; disse elle por fim, como arrancando a si uma confissão, que lhe enleava a alma.

— Eu?! exclama a ingenua camponeza, maravilhada. Se nunca ninguem m'o disse; tu tambem nunca m'o disseste, como o hei de eu sabe-lo?

— Diz-t'o a minha perturbação; dizem-t'o os meus olhos; diz-t'o esse proprio papel, que tens na mão; e tenho-te eu dito muitas e muitas vezes, por minhas maneiras e palavras: tu é que não me queres entender, clamou Antonio com energia, por fim, erguendo-se.

— Pois tu foste que escreveste este papel? perguntou Emilia, sorrindo.

— Fui, sim; respondeu o mancebo arrebatado.

— E que diz elle, atalhou uma voz, d'entre o arvoredo proximo, que se conheceu logo ser a do tio Jeronimo, o qual appareceu de subito entre os dous jovens camponezes, lançando mão do papel, e lendo o que se segue:

« D'entre as rosas do rosal
E' Emilia a mais formosa,
Respiras o seu perfume,
E's como ellas viçosa.

« Quem dera poder colher-te,
Já que meu peito ferido
De tua negra esquivança
A ti já está rendido. »

— Cáspite! Mais claro só agua, acrescentou Jeronimo, depois de haver lido, olhando para os dous com uma expressão galhofeira. Uma declaração de amor, e em verso... magnifico? Então onde achaste tu este papel, Emilia? perguntou elle com um sorriso sardonico.

Antonio e Emilia, comquanto soubessem que Jeronime não era pessoa capaz de suppor mal delles, porque a fundo conhecia a probidade de um e a virtude de outra, no primeiro instante ficaram estupefactos e corridos de se verem apanhados n'um lance inteiramente novo para elles.

— Então não me respondes., Emilia? repetio o velho. Estás com os olhos cravados no chão, e vermelha como uma romãa. Achar um papel não é crime. Em que lugar o achaste, dize?

— Naquelle rosal, onde me costumo sentar ás tardes; respondeu por fim a bella camponeza, sem erguer a vista.

— E foste tu Antonio? continuou Jeronimo.

— Fui, tio Jeronimo, acudio o mancebo com resolução. O velho á esta affirmativa, rompe n'uma gargalhada estrondosa; os dous ficaram cheios de pasmo, mas elle os tirou deste embaraço, fallando assim a Antonio:

— Não te disse eu, que a idéa de meu irmão havia de ser o tempo que t'a revelasse, heim?

— Assim é, tio Jeronimo, respondeu aquelle, quasi adevinhando já.

— Pois ahi está o tempo que t'a revelou. Meus filhos, continuou o bom do aldeão, estendendo-lhes a mão; vossês estimam-se, e não serei eu, nem tão pouco Catharina, que levemos isso a mal. Meu irmão, que para ti foi pai, prosegue elle, virando-se para Antonio que o ouvia absorto, assim o desejava. Elle não quiz prejudicar a amizade, nem o parentesco; porque, fazendo-te seu herdeiro era eu lesado; não dispondo as cousas a teu favor, mal terminava a sua amizade para comtigo, pois te deixava ao Deos dará: assim combinou tudo, desejando que, *vossês* se unissem, porque era a unica maneira de tudo ficar em casa. Eu, porém, é que não quiz que isso se fizessesso á virga-ferrea; porque, ainda que se diz, que o casamento e a mortalha no céo se talha, eu cá digo que é uma cousa que deve de ser muito da livre vontade de cada um; e por isso quiz espreitar primeiro a sua inclinação. Agora já sei qual é. Confesso que foi um papel avesso ao meu genio, e feio em estar á escuta por detraz daquellas arvores; mas como foi para bom fim, não me arrependo. Ora, pois, meus filhos, alegrem-se que brevemente serão um do outro.

Emilia e Antonio saltaram ao pescoço do velho aos abraços na maior effusão de ternura, ao que elle correspondeu com affecto, acabando assim este colloquio. Em seguida foram todos dalli dar parte do acontecido a Catharina, que, desta vez, não fez opposição.

Mas eis que os aldeões já vem sahindo da freguezia. Pois que! acabaria já a missa-do-gallo? Parece impossivel. Ou o cura a disse muito depressa, ou nós nos demoramos excessivamente a esmiuçar os particulares da familia do nosso tio Jeronimo. Ha de ser uma das cousas, por que effectivamente os camponezes já enchem as quelhas da aldêa, e clareiras da serra, em demanda de suas casas, ledos e anciosos por se irem lançar á consoada que os aguarda.

III

A TRAIÇÃO.

« Nós estavamos n'essa noite assistindo á festa de Fingal. Os ventos desenfreados faziam estalar os carvalhos. Ouvia-se gemer o phantasma da montanha. Um turbilhão de vento atravessou a sala, e fez vibrar as cordas da minha harpa, a qual soltou um som lugubre, como canto de funeral. »

OSSIAN—*Darthula.*

Estamos n'uma vasta quadra, coberta de telha vãa, á que o pai de Emilia tem concedido a honra cumulativa de sala, ante-sala, camara, casa de jantar e saleta de espera. A um lado vê-se uma ampla lareira, com um bom fogão onde arde, crepitando em estalidos intermittentes, o *cêpo-do-natal.*

O *cêpo-do-natal* é uma antiga e devota usança adoptada pelos povos de algumas das nossas provincias; e não é só nossa, porque Christien, no seu estudo critico sobre os costumes dos Caledonios, diz que os antigos Escossezes queimavam, em todas as suas festas, um grande carvalho, a que chamavam o *tronco-da-festa*. Em Portugal esta usança pratica-se da maneira seguinte:

Pelas vesperas do natal, os lavradores abastados e devotos, mandam cortar do pinheiro mais virente e robusto, que avulta em seus pinheiraes, um tronco, que é solemne e festivamente trazido á sua morada, e depositado sobre a lareira. Na noite do natal accende-se e arde até pela manhãa, guardando-se devotamente o que escapa das chammas; pois, segundo crêem os bons camponezes, essas reliquias teem o condão de afugentar os raios e preservar delles, e muitas outras mirificas propriedades e virtudes, como as possuem a palma benta, as campanhias de Ronfa e os ciriods as endoenças.

O *cepo-do-natal*, que ardia sobre a lareira do tio Jeronimo, havia-o cortado Antonio, na vespera, de um ingente e frondoso pinheiro, que altivo campeava na assomada da serra, á sombra do qual muitas vezes o mesmo Antonio se assentára com a sua querida Emilia. Tinha sido o confidente d-s seus amores; era bem que assistisse ás suas bodas. A rapaziada da aldêa havio-o ajudado a trazer para o casal, o que para elles fôra de grande folguedo; e a boa tia Catharina já se achava abarbada de pedidos, feitos pelas aldêas, que queriam que o ramo milagroso se repartisse por todas ellas, á laia de santo-lenho, porque estavam quasi certas de que o tronco mysterioso, que fôra guarida de amores, sacrario de segredos, e agora *cêpo-do-natal*, teria mais virtude ainda de attrahir corações do que afugentar raios.

Mas ponhamos de parte os desejos feminis da aldêa, e completemos os esboço da casa do velho Jeronimo.

Em roda da lareira está o bom do velho, folgando em tecer apotheoses aos passados tempos, com o cura da aldeia, ancião respeitavel, querido de todos pelos dotes do seu caracter verdadeiramente apostolico, e o boticario da terra, aos quaes o dono da casa havia convidado para *fazerem a meia noite* com elle, como pessoas mui da sua particular estima. Junto delles vê-se *diamante* estirado, aquecendo-se ao calor da braseira, seguindo com os olhos os menores gestos dos tres; e ora espetando as orelhas, ora açoutando as ancas com a cauda, resmonêa, olhando de travez o boticario, creatura com quem embirra figadalmente. Do tecto pende um lampeão de ferro, projectando uma claridade vacillante e baça em todo o recinto, que está apinhado de raparigas da aldêa, mui guapas e garridas, com suas galas e donaires, estreados de novo; e da flor dos mancebos aldeões, amigos de Antonio, com quem travam praticas folgazãas, brincam, chacoteiam e riem, formando diversos grupos, os quaes, exagerados pelos lampejos intermittentes da lareira, ora, aclarando a casa toda, os diminue como pygmeus, ora, quasi extinguindo-se, os augmenta, dando-lhes formas rasgadas, descommunaes, grutestas e phantasticas.

A alegria transparece nos semblantes de todos; mas uma alegria franca e sincera, sem reserva nem embaimentos. Cada bocca é um interprete da alma; cada olhar um reflexo de sensações intimas; cada palavra a manifestação singella de um sentimento puro; e essas expressões, comquanto energicas, e até mesmo rudes, são, comtudo, ingenuas e chãas, como a existencia simples e laboriosa daquellas pobres gentes.

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM. (*)

BRANCAS,

POR

ALFREDO ASSOLANT.

X

(Continuação.)

Audinet ficou só e de muito máo humor, Claudia chegou muito a tempo para ouvir as ultimas palavras do major á Brancas.

— E' em plena terra, dizia Bonsergent.

— No fim de abril, replicava o Parisiense.

— Sim, ou então em principios de maio em buracos.

— De que diametro?

— De cincoenta centimetros.

— A que distancia um do outro?

— Entre quarenta e oitenta centimetros.

— Do que fallam? perguntou Claudia.

— Do melão, mademoiselle, respondeu Brancas. O melão, *melo cucumis*, genero pepino, familia dos curcubitacios, é o amigo do homem.

— E o homem é amigo do melão, replicou Bonsergent. Pegue n'um bom melãosinho, semeie os grãos em vasos cheios, de estrume, cubra-me isso de terra ligeira, isto é, remechida, arranjada com cuidado, regue tudo, cubra-a com um sino para garanti-la do sol, ha de me dar noticias do que sahe.

— Mlle, disse Brancas, o senhor seu pae é um poço de sciencia.

— Então tire sempre, mancebo, replicou Bonsergent, e não tema seccar a fonte.

A estas palavras Ripainsel e o Parisiense despediram-se, e subiram a um tylbury que os levou á casa de Athanasio. Brancas ia perdido nas mais profundas cogitações.

— Cumpre confessar, disse Ripainsel, que eu tinha nascido para fazer o papel de confidente.

— Então antes quizeras representar o papel de tyranno que de confidente?

— De tyranno não; mas de galã.

— Quem te impede?

— Ora quem! Tu que me atiras com a Madama Bonsergent e pões-te ao fresco.

— A conversação devia ter sido interessante?

— De um interessante palpitante. Elodia contou-me as suas desventuras.

— Pobre mulher!

— Oh! senhor! pobre mulher! E' uma historia de arrepiar os cabellos.

— Não ha nada mais agradavel do que sentir arrepearem-se os cabellos em boa companhia. E' signal de que não se é salvo. A lua sahe das nuvens e allumia o vale sombrio. Toma, aqui tens bons charutos, o cavallo não carece ser guiado, conhece bem o caminho. Tudo se cala, e apenas ouve-se essa deliciosa harmonia das espheras que extasiava Pythagoras. Começa a tua historia eu escuto:

— Saberás, disse Athanasio, que Elodia é de illustre nascimento.

— Já desconfiava.

— Seu pae, que foi chapeleiro, tinha uma alma de rei.

— De rei, em funcções ou de rei desthronado! Os reis desthronados de ordinario andam de máo humor.

— Tinha alma de um grande rei, uma alma nobre e bella. Sua mãe.....

— A mãe do rei?

(*) Vide o *Diario* n. 20.

— Não, a mãe de Elodia, bella como Venus, sabia como Minerva, poetica como Apollo......

....— Fiava como Arachmé?

— Não, era mediocre fiandeira, mas uma tagarella da primeira ordem.

— Tanto peior. A sopa não devia ser boa.

— Para que fallas de sopa, alma grosseira e entregue aos apetites dos sentidos? A mãe de Elodia nunca soube de que se fazia a sopa.

— Tenho pena do chapeleiro, disse Brancas.

— Ora, continuou Ripainsel, essa mãe perfeita não soffreu que a filha fizesse qualquer cousa com os seus dez dedos; donde se segue que esta comprehendeu muito cedo que o quinhão do sexo barbudo era dar de beber e comer ao sexo timido, o qual, em recompensa, consentia em receber com brevidade as homenagens do dito sexo barbudo. Isto durou trinta annos, durante os quaes, como sem duvida pensas, o sexo barbudo não varria o pó da porta de Elodia.

— Ella t'o disse?

— Não, mas advinhei-o. Graças a Deos não era difficil. Sabe-se muito bem o que significam esses amores enganados, essas esperanças trahidas, esses suspiros, esses olhos erguidos ao céo, Ainda não é tudo. Tenho factos mais positivos.

— Factos!

— Que heroe que era!

— Quem? o major Bonsergent?

— Qual Bonsergent! Fallo-te do hussard que foi morto em Waterloo.

— Que hussard?

— O de Elodia, que unia a graça á força, o genio á belleza, e que não ignorava o respeito que se deve ás senhoras Isso é que era homem!

— E nós então, o que somos?

— Uns homens muito mal educados.

— Continua. A tua historia interessa-me.

— Depois de dez annos passados a lamentar o hussard, apresentou-se Bonsergent....,..

— E foi logo aceito? disse o Parisiense.

— Que de lagrimas derramou a triste Elodia antes de unir a sua sorte á desse homem vulgar! Porém o chapeleiro ordenava. O respeito filial fe-la obedecer.

— Triste victima!

— Sim, triste victima! Apenas o chapeleiro passou a onda do Styge, da qual se não volta, *irremeabilis unda*, como diz Virgilio, o horrivel Bonsergent descubrio toda a sua perfidia.

— Advirto-te, disse Brancas, que estaes preparando muito os teus effeitos de scena. *Tomeas tempo*, como um actor e o publico acabará por te virar as costas.

— Paciencia! disse Athanasio. A paciencia é a força continuada.

— Em duas palavras, a dama aborreceu-se muito e suspeito-a de escrever em segredo suas memorias para servirem á instrucção e edificação do seu sexo.

— Fôra isso o que ella te contou durante uma hora e meia?

— E' verdade. Eu julgava estar ouvindo Esther contar á joven Elisa como, com a protecção do deus de Israel, conseguio tornar-se uma das quinhentas mulheres do rei Assuéro, e recordava-me involuntariamente de todas as narrações famosas das tragedias antigas.....

— Tu sem duvida foste mais feliz do que eu?

— Sim, Bonsergent deu-me bons conselhos sobre a cultura do melão.

— Não te faças reservado. Viste Claudia?

— Meu charo amigo, disse Brancas, serás capaz de estar serio durante alguns instantes?

— Toda a eternidade, se fôr necessario.

— Pois bem, eu amo-a.

— Tu! Effectivamente, não ha de que rir!

— Não achas! Nas vesperas do meu casamento?

— Á fé que seria mais triste no dia seguinte.

— Atrapalhas-te com pouco! Amo-a quinze dias se quizeres, que isso ao depois passa. E' uma febresinha que nada tem de assustador e que se deve tratar com os sedativos.

— Ora que graça!

— E' boa! Não vejo nisso motivo para arrancar os cabellos! Claudia é encantadora e dás prova de bom gosto.

— Não achas que é bella? disse o advogado.

— Oh! é arrebatadora! replicou Ripainsel.

— Julgas que ama o Audinet?

— Quem sabe! Tem se visto tanta cousa esquisita neste mundo de meu Deos. Audinet é sempre um homem.

— Qual homem! é um mono.

— Meu amigo, disse Athanasio, a dor desvaira-te. Audinet não é nenhum sapo que é feio animal; tem mediocre capacidade, mas é homem e secretario geral, e o que vale mais, é filho do coronel Malaga. Ora, saberás que em Vieillville não ha ninguem que se atreva a desagradar ao terrivel Malaga. Todo aquelle que o faz arrepende-se.

— Estou me ninando para todos os Malagas deste mundo. Elle é de carne e osso?

— Sim, mas aquella carne e ossos são talhados no aço de melhor tempera. E' homem de matar por causa de um alfinete, por falta de um comprimento, por um sorriso duvidoso. Depois de 1815 era elle o terror dos officiaes da guarda real.

— Diabo! ahi está uma cousa que mais augmenta o meu amor.

— Vais então fazer a corte á mademoiselle Bonsergente?

— Porque não?

— E fazeres-te amar?

— Se fôr possivel.

— *Quos vult perdere Jupiter de mentat.*

— Jupiter muito pouco se importa com os meus negocios. Quanto ao tal coronel deixe-se de fazer cara feia, porque na occasião enrolarei a beca de advogado e as mangas e então verás para quanto presto.

— Tu sabes manejar uma espada?

— Sei.

— E pistola?

— Ainda melhor.

— Não faz mal, sê sempre prudente e se vires Malaga pela calçada da direita, toma a esquerda; cede-lhe sempre o lugar de honra, não lhe poupes comprimentos e não te faças enfiar como uma cotovia.

— Hei de ter cuidado.

— Ainda uma palavra. Antes de tudo ganha-me o meu processo, e faze com que me restituam a herança do velho Caio Gracho Ripainsel, meu venerado tio; porque não é justo que eu pague pelas tuas artes.

— Has de ter os teus dous milhões e o prazer de vires dar uma lição ao Rhodomonte velho.

Ao mesmo tempo, entravam os dous amigos no pateo do castello.

XI

Um criado entregou a Brancas uma carta de seu tio; elle leu-a immediatamente e bateu o pé com impaciencia.

— O que tens? perguntou Ripainsel.

— Cahio-me uma telha na cabeça!

— Ah! como a Divina Providencia é dura ás vezes! Escuta isto:

« Meu charo amigo.—Paris, 15 de maio.

« Está tudo concluido. O dote é de um milhão: Oliveira acha-te encantador. Miss Rita não disse palavra e não parece menos bem disposta. Tua felicidade está segura. Oliveira obriga-se a demittir-se no fim do anno. Tem a palavra do ministro e hade ser par de França n'essa época. Para um ex-vendedor de couros, é uma bonita posição. A minha futura sobrinha tem espirito, bom senso, e o que ainda é mais precioso, tem horror ao romancesco. Tua tia acha-a admiravel. Vamos, estás com o pé no estribo, monta a cavallo, e galopa.

« Oliveira e a filha vão passar dous mezes em Vieilleville para dar jantares aos eleitores. Não preciso recommendar-te assiduidade. Uma moça deste caracter e um dote de um milhão não se acham assim a qualquer canto. Adeos, meu charo amigo, mil prosperidades.»

«Graindorge»

— Vês como sou *caipora*! disse o advogado.

— Tú, replicou Ripainsel, nascestes sob feliz estrella. Rita e um milhão e ainda o senhor se faz de rogado. Palavra de honra, faz vontade de erguer-se os hombros.

— E Claudia?

— Ora, o teu amor vai embora como veio, em uma noite. Á primeira vista inflammas-te e julgas-te apaixonado por toda a eternidade.

— Diabo de tio! Para que veio elle metter-se nisto?

— Teu tio é um homem de juizo, disse Athanasio, e tu' um doudo apezar das tuas espessas suissas e teu ar de homem grave. Elle sabe que não se vive só de amor e de agua fresca, mas sim de boa sôpa, como diz o bom homem Chrysab; elle te salva, sem saber, das garras do velho Malaga, e dá para tua mulher a mais deliciosa Rita que tenha jámais apparecido, quer em Paris quer em Vieilleville.

— Meu amigo, disse Brancas apoz longo silencio, acabou-se; eu amo-a.

— A quem, á Rita?

— Não. A' Claudia.

— Fazes uma asneira.

— Pouco me importa.

— E has de arrepender-te.

— Póde ser. Arrepender-me-hei, mas amo-a.

— Ah! disse Athanasio, se eu não tivesse feito concurrencia ao pai Oliveira nas ultimas eleições..!

— Acaba.

— Ia já fazer os meus rapapés a Rita que vale bem umas vinte Claudias.

— Faze, que me farás favor.

— Serio?

— Juro-te.

— Pois bem! apresenta-me na primeira occasião.

— Está justo. E tú ajuda-me a fazer despedir aquelle Audinet que me irrita os nervos.

— Pois deveras! queres casar com Claudia?

— Não sei, mas quero pôr no andar da rua aquelle Audinet.

— Seja feito segundo a tua vontade, disse Athanasio.

O advogado deitou-se muito agitado. O pensamento dos obstaculos que teria de vencer excitava o seu ardor, porque as almas nobres e corajosas não gostam de triumphar sem perigo; mas via-se prestes a sacrificar todos os seus sonhos ao amor, e para um ambicioso, era um sacrificio cruel. Antes de casar com Claudia, antes mesmo de saber se seria amado, ia fazer seu tio desdizer-se, romper com Oliveira, e fechar provavelmente o caminho da deputação de Vieilleville. Entretanto, não hesitou um instante, e pegando na penna, escreveu a seu tio a resolução que tinha tomado, pedindo-lhe que desempenhasse a sua palavra. Cumprido esse dever, deitou-se, e dormiu muito bem, embalado em sonhos de azul e ouro. A bella Claudia, imperatriz das ilhas Afortunadas, offerecia-lhe o seu throno e a sua mão.

Athanasio sonhava com mademoiselle Oliveira. Não porque fosse muito ambicioso, nem muito apaixonado. A deputação parecia-lhe o complemento natural e necessario do seu castello; de suas cincoenta mil libras de rendas e do bem estar que o rodeava. Como sempre tinha sido feliz, era optimista. Gostava do seu amigo, mas não esquecia os seus interesses, e via com prazer esse amor nascente que ia fazer com que Brancas se indispozesse com Oliveira. Demais, Rita seduzia-o com sua graça toda parisiense e o gentilhomem camponez não pôde ficar insensivel á sua belleza. Que Brancas casasse ou não com Claudia pouco lhe importava, com tanto que elle se podesse approximar da bella Rita, e satisfazer ao mesmo tempo duas paixões de força egual, a paixão de casar com uma mulher amavel, e a paixão de representar o povo francez.

Durante esse tempo, a familia Bonsergent estava reunida em conselho e deliberava sobre as mais graves questões. Quando Claudia, com uma vela na mão, approximou-se de seu pai para abraça-lo, segundo o costume de cada noite, e retirar-se para o seu quarto, o major reteve-a pela mão e fe-la sentar a seu lado.

— Minha filha, disse Elodia com tom solemne, fica aqui um momento; trata-se do teu destino.

— Minha querida filha, disse o major, és feliz?

— De certo, papai, respondeu ella, admirada com esse exordio, e começando a advinhar o que lhe iam dizer.

— Se se apresentasse um bom marido, sisudo, prudente, com bella fortuna, bella posição social e um nome honroso, e que quizesse viver comnosco, o que farias?

— O que Vmcs. julgassem conveniente, disse Claudia.

O major puchou-a brandamente para os joelhos e abraçou-a.

— Já achamos, disse elle. É o nosso amigo Audinet.

Claudia que esperava por esse nome, não pôde no entanto deixar de morder os labios.

— Então o que dizes? perguntou Elodia.

— Eu, nada.

— E o que pensas?

— Ainda menos.

— Diabo! disse o major entre dentes, isto vai mal.... Como, pois não tens opinião ácerca de um homem que vês todos os dias!

Claudia ficou calada.

— Então não queres casar?

— Eu não disse isso, papai.

— Não é elle um homem intelligente?

— De certo, ainda que todo o seu espirito consista em fallar mal do proximo.

— O pai hade dar-lhe duzentos mil francos no dia do casamento.

— Ora! meu pai nós não temos com que viver?

— Hade ser prefeito ou deputado, conforme escolher.

— Tanto melhor para a França.

— É querido de todos.

— Nem por isso, disse Claudia que estimou achar esse pretexto, e eis o que me zanga.

— Hum! hum! disse o major, o tempo está de tempestade.

No fundo do coração elle era da opinião da filha. Um homem tantas vezes esbofeteado parecia-lhe um genro mediocre; mas, como muitos homens de bem, com um egoismo muito natural, esquecia voluntariamente a insolencia e cobardia de Audinet para obter, antes de tudo, nesse casamento, a certeza de conservar sua filha junto a si e de agradar ao seu amigo Malaga.

Entretanto o attaque de Elodia era tão direito que elle não se atreveu a insistir. Infelizmente, madama Bonsergent, que tinha suas predilecções por Audinet, que divagava com ella horas inteiras sobre subtilezas de metaphysica, e lisongeiada de ouvir gabar o seu genro pelo secretario geral, tomou com valor a defeza do seu favorito.

— Menina, você é uma tôla, disse ella. O Sr. Audinet é um homem de intelligencia muito elevada e do maior futuro. Talvez não o acheis muito bonito?

— Palavra, disse Claudia ingenuamente, que não pensava nisto; mas já que me falla, confesso-lhe que é mais feio do que uma lagarta.

— Como uma lagarta, é a palavra, disse o major rindo ás gargalhadas.

— Muito bonito! anime-a na desobediencia, disse com tom amargo madama Bonsergent.

— Não a animo, disse o major.

— Mas, disse Claudia, não tenho que desobedecer, porque Vmcs. nada me ordenaram.

— Isso é verdade, disse Bonsergent que queria pôr fim á discussão e principalmente não entristecer a filha. Ella é livre em suas acções.

— O dever de uma mãi, disse Elodia com solemnidade, é preparar o futuro e a felicidade de sua filha. É necessario que a previdencia de uma mãi supprа a cegueira dos filhos. E' necessario....

— É necessario que te cales, interrompeu Bonsergent com tom firme, sem replica. Basta de conversar de negocios esta noite. Fariamos com que Claudia ficasse enquigilada com Audinet. No entretanto, quando elle cá vier como costuma, recebe-o o melhor que poderes.

— Oh! de boa vontade, disse a moça, com tanto que isso não me obrigue á cousa alguma.

— Boa noite, minha filha, disse o major, vai dormir. E tu', minha mulher, prepara-me um chá porque constipei-me hoje á tarde.

Madama Bonsergent sahio e chamou a criada.

— Catharina! Catharina!

Ninguem respondeu.

Elodia gritou com mais força.

— Catharina!

— Está deitada, sem duvida, disse o major. Deixa-a dormir.

Madama Bonsergent entrou na cosinha em que estava a cama de Catharina, e vio que a cama estava vasia. No mesmo instante viu Catharina precipitadamente, com as faces e orelhas vermelhas e os cabellos meio desatados. Era uma moça muito bonita e muito bem feita.

— D'onde vem você? perguntou madama Bonsergent, o que faz lá por fóra ás onze horas da noite?

A apostropha era fulminante. A's onze horas, em provincia, todas as pessoas pacificas, dormem o mais profundo somno. Entretanto Catharina respondeu com desembaraço.

— Senhora eu estava no fundo do jardim, fechando a porta do kiosque.

A ama reprehendeu-a severamente por não ter fechado mais cedo a porta do kiosque, e ambas foram preparar o chá para o major.

Durante esse tempo, o Sr. secretario geral sahia tranquillamente do jardim por meio de uma gazua, presente de amor da bella Catharina.

Esta pequena scena da vida intima, que se renova muitas vezes na provincia, devia ter na continuação desta historia e sôbre a sorte da bella Claudia a mais tragica influencia.

(Continuar-se-ha.)

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1860.